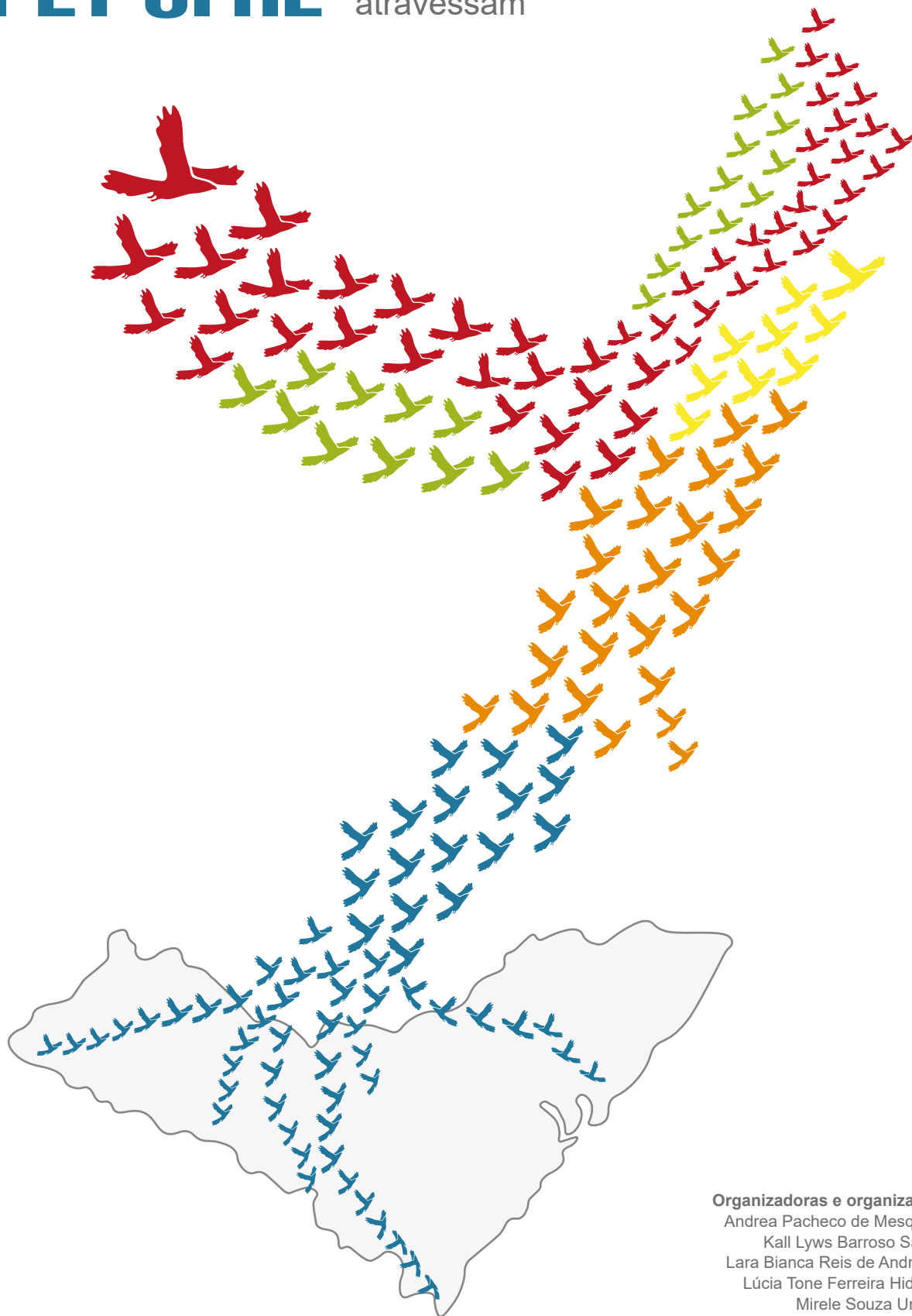


35 ANOS PET UFAL

histórias,
memórias e
experiências
que nos
atravessam



Organizadoras e organizador
Andrea Pacheco de Mesquita
Kall Lyws Barroso Sales
Lara Bianca Reis de Andrade
Lúcia Tone Ferreira Hidaka
Mirele Souza Urtiga

**35 anos do PET UFAL: histórias,
memórias e experiências que nos
atravessam**

Organizadoras e organizador

Andrea Pacheco de Mesquita

Kall Lyws Barroso Sales

Lara Bianca Reis de Andrade

Lúcia Tone Ferreira Hidaka

Mirele Souza Urtiga

Copyright Programa de Educação Tutorial da Ufal
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução
parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Capa

Giselle Lopes dos Santos
Isídio Teixeira de Omena
Paloma Leite da Fonsêca Targino
Rodrigo Rafael Fernandes Ferreira
PET Arquitetura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Reitor

Josealdo Tonholo

Vice-reitora

Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Pró-reitora de graduação

Eliane Barbosa da Silva

Coordenador de Desenvolvimento Pedagógico

Willamys Cristiano Soares Silva

Assistente em Administração

CDP/PROGRAD

Anthony de Souza Cunha

ISBN: 978-65-02-00964-2

Revisão

Hyago Marques
Kall Lyws Barroso Sales
Lara Bianca Reis de Andrade

Comissão do E-book

Andrea Pacheco de Mesquita
Isídio Teixeira
Kall Lyws Barroso Sales
Keuler Hissa Teixeira
Lara Bianca Reis de Andrade
Lucas Gabriel
Lúcia Tone Ferreira Hidaka
Marllus Gustavo Ferreira Passos das Neves
Mirele Souza Urtiga
Saulo Luders Fernandes
Thaissa Lúcio Silva

Comissão Científica

Andrea Pacheco de Mesquita (UFAL)
Kall Lyws Barroso Sales (UFAL)
Lúcia Tone Ferreira Hidaka (UFAL)
Keuler Hissa Teixeira (UFAL)
Marllus Gustavo Ferreira Passos das Neves (UFAL)
Saulo Luders Fernandes (UFAL)
Jonhatan Magno Norte da Silva (UFAL)
Marli de Araújo Santos (UFAL)
Andrea Pacheco de Mesquita (UFAL)
Thaissa Lúcio Silva (UFAL)
Kim Ribeiro Barão (UFAL)
Luciano Santos (UFAL)
Adriana Weber (UFAL)
Mirelle Souza Urtiga (UFAL)
Lara Bianca Reis de Andrade (UFAL)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

35 anos do PET UFAL [livro eletrônico] : histórias,
memórias e experiências que nos atravessam /
organizadoras e organizador Kall Lyws Barroso
Sales ... [et al.]. -- 1. ed. -- Maceió, AL :
Ed. dos Autores, 2026.
PDF

Outros organizadores: Andrea Pacheco de Mesquita,
Lara Bianca Reis de Andrade, Lúcia Tone Ferreira
Hidaka, Mirele Souza Urtiga
Vários autores.
ISBN 978-65-02-00964-2

1. Educação 2. Experiências de vida 3. História
4. Memórias 5. Programa de Educação Tutorial (PET)
6. Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
I. Sales, Kall Lyws Barroso. II. Mesquita, Andrea
Pacheco de. III. Andrade, Bianca Reis de.
IV. Hidaka, Lúcia Tone Ferreira. V. Urtiga, Mirele
Souza

26-346611.0

CDD-378.198

Índices para catálogo sistemático:

1. Programa de Educação Tutorial : Extensão
universitária : Educação superior 378.198

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Sumário

Apresentação.....	03
Andrea Pacheco de Mesquita, Kall Lyws Barroso Sales, Lara Bianca Reis de Andrade, Lúcia Tone Ferreira Hidaka , Mirele Souza Urtiga	
Agradecimentos.....	04
Andrea Pacheco de Mesquita, Kall Lyws Barroso Sales, Lara Bianca Reis de Andrade, Lúcia Tone Ferreira Hidaka , Mirele Souza Urtiga	
Sobre a capa.....	06
Giselle Lopes dos Santos, Isidio Teixeira de Omena, Paloma Leite da Fonsêca Targino, Rodrigo Rafael, Fernandes Ferreira, PET Arquitetura	
Prefácio.....	08
Cid Olival Feitosa, Fabiana Pincho de Oliveira	
PET PAESPE/Ciência e Tecnologia: Uma breve história de 13 anos de muito carinho, dedicação e paixão por transformar!.....	13
1. Andressa Verissimo de Brito, Aristides Guilherme da Silva, Matheus Henrique Monteiro Silva, Jadson César da Silva Santos, Sayonara Esther da Silva Ferreira	
PET Ambiental: O cultivo de uma jornada de inovação, reinvenção e acolhimento.....	21
2. Ana Carina Estevam Tenório, Arthur Diegues Barros Rogerio de Oliveira, Cauê Ferreira Marinho da Silva, Daniel Muniz de Almeida, Enric Vilela Gonzaga de Melo, João Davi da Silva Moura, Kettlen Caroline Rocha Lima Abreu, Lara Leandra Cavalcante de Oliveira Nascimento, Louise Moreira Sampaio Costa, Luís Felipe Silva de Jesus, Maisa Gonçalves Torres da Silva, Matheus Henrique Olimpio dos Santos, Maysa Karla Vieira dos Santos, Serena Inaê Rocha Santos, Tálison Felipe da Silva Barros, Viviane Tavares Silva, Wallace Souza Alves e Marllus Gustavo Ferreira Passos das Neves.	
PET Engenharias: semeando o conhecimento no Sertão Alagoano.....	41
3. Guilherme Cardial Lopes da Silva, Fábio Dantas de Melo, Victor Manoel Barbosa dos Santos, Felipe Marlon da Silva , Iranildo Campos de Oliveira, Jonhatan Magno Norte da Silva, Agnaldo Júnior Lima dos Santos, Allan Luka Pereira dos Santos, Damião do Nascimento Barboza, Eduarda Pinheiro Barbosa da Silva, Erik Eduardo Honorio Pereira, Silmayko Gomes da Silva, João Paulo Barros Nascimento, Kauã Diego Abreu da Silva, Larissa Medeiros Goes, Milena Nery dos Santos	
13 anos de Nesal: a universidade pública próspera na terra fértil dos saberes tradicionais.....	52
4. Amanda Rafaella Vasconcelos Farias, Débora Camylla da Silva Oliveira, Deusa Barbosa de Andrade, Evelyn Nathália Vieira Farias, Gilvana Suane Santos de Souza, Gustavo Eduardo Avelino, Larissa Silva dos Santos, Anidayê Angelo Amorim, Luana Cláudia Ferreira Magalhães, Lucas Flávio de Oliveira Lima, Mara Daiana Paixão Alencar, Maria Alice Teodoro da Silva, Maria Gabrielly da Silva Nunes, Maria Rita de Carvalho Lima, Marli de Araújo Santos, Ranielli Oliveira Barbosa, Rita Gabriella Garcia Leite	
Escrever para lembrar: nas tramas da memória dos trinta e cinco anos do PET Letras.....	66
5. Alice Rodrigues Guedes, Clara Ferreira Pereira Freire, Kall Lyws Barroso Sales, Kezia Araújo Lins, Mirele Souza Urtiga, Sophia Maciel da Silva Barros	
Narrativas do PET-Psicologia Ufal: 15 anos de memória e (re)existência.....	78
6. Albiratan Candido Ulisses, Aline Cecílio da Silva, Ana Clara de Almeida Rocha, André Rodrigues Ferreira, Beatriz Maria Alencar Lira, Beatriz Maria Santos Pessoa, Daniella Vieira de Almeida, Flávia Tiemi Nonaka, Isadora da Hora Rodrigues, Jhonael Ursulino da Rocha Silva, Julia Menta Lima, Ketley Maria da Silva de Souza, Lara Bianca Reis de Andrade, Letícia Ferreira Acioli, Marielle Giovanna da Silva Teixeira, Milena da Silva Medeiros, Saulo Luders Fernandes, Tainá de Paula Gonçalves da Silva, Williany Amorim de Oliveira	
Tutoria Júnior e Nivelamento das Engenharias.....	92
7. Evelylyn dos Santos Vieira, Marília Suelen de Barros Couto, Wislayne Souza Alves	
Caminhos traçados: uma jornada pelo PET Economia da Ufal e seus egressos.....	104
8. Antonio Bernardo Batista de Carvalho Soccol, Beatriz Duarte de Souza, Gabriel Peixoto Brandao Rodrigues, Gabriel Raymond Le Campion, Giovanna Viana da Silva, Joao Pedro De Amorim Lucena Lima, Laila Siqueira Ribeiro Januário, Leticia Ferreira da Silva, Lucas Matheus Falcão da Silva, Thiago Vinnicius Meireles Toledo Santos, Wellington Domingos dos Santos, Keuler Hissa Teixeira	
PET Arquitetura: mais de 25 anos arquitetando em bando entre lagoas e tabuleiros.....	117
9. Giselle Lopes dos Santos, Alysson Melo de Santana, Lara Amorim Dantas, Adna Fernanda Litrento da Costa, Lúcia Tone Ferreira Hidaka	
A educação tutorial na formação em Serviço Social da Ufal: reflexões acerca da importância do PET para uma formação crítica e cidadã.....	133
10. Alane Ananias da Silva, Andrea Pacheco de Mesquita, Andressa Clívia Santos Soares, Iris Leticia Soares Vieira, Jaqueline Lais da Silva Santos, Juan Douglas Silva de Sá, Juliane Maria Batista de Araújo, Lilian Leite Macedo, Maria Eduarda da Silva Nobre, Patrícia Silva Magalhães, Samara Livia Silva Marcelino, Sarah Gabrielle dos Santos Nobre, Vitória Regina de Carvalho Meireles	
13 anos do PET Penedo: entre diálogos e saberes.....	149
11. Ludmylla Wolpert Melo, Steven Willian Santos, Anclys Henry dos Santos Pereira, Amanda Valadão Souza, Johnatan Ferreira da Silva, Karine Stefania Diógenes Guerra, Lucas Mariano Brito Silva, Makes Henrique dos Santos Batista, Mariana Brandão Amaral, Waleska Davino Lima, Alexandre Ricardo de Oliveira, Diógenes Meneses dos Santos, Kim Ribeiro Barão.	
A experiência transformadora do PET Química: relatos de petianos sobre os impactos do programa na vida pessoal, acadêmica e profissional.....	162
12. Anniele Sterfany Santos Leite, Edson José da Silva, Thaissa Lúcio Silva, Vinicius Del Colle, Wanessa Kelly Vieira de Almeida, Wilmo Ernesto Francisco Junior	

Apresentação

O livro *35 anos do PET UFAL: histórias, memórias e experiências que nos atravessam* é o resultado de uma parceria de sucesso entre os doze grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) e é, antes de tudo, um convite à memória, à experiência viva, crítica e politicamente situada, cuja história não se constrói de forma linear nem pacificada: ela é desenhada por fragmentos, tensões, encontros e resistências que seguem interpelando o presente e revestindo-o de futuro.

Ao narrar os trinta e cinco anos do Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal de Alagoas, celebrados em 2023, este livro, lançado três anos após esse ano festivo, ultrapassa o registro cronológico e institucional. O que os grupos nos apresentam nesta obra é uma trama de vivências coletivas que transformaram trajetórias acadêmicas, profissionais e humanas de discentes, docentes e comunidades externas, todas alcançadas pelas ações do PET. São memórias que revelam como o programa se mantém como espaço fundamental para a formação crítica, para o compromisso social e para a defesa de uma educação pública de qualidade.

Nos capítulos escritos por discentes e docentes, autores e autoras evidenciam a construção do PET UFAL como uma coletividade plural, formada a partir das especificidades de cada grupo, das áreas do conhecimento envolvidas e das vivências singulares de seus integrantes.

Assim, *35 anos do PET UFAL: histórias, memórias e experiências que nos atravessam* não nos apresenta um livro sobre o passado apenas, ele é um testemunho vivo de uma experiência educacional que continua a produzir sentidos, afetos e futuros possíveis para todas as pessoas que fazem e fizeram parte dessa história.

**Andrea Pacheco de Mesquita
Kall Lyws Barroso Sales
Lara Bianca Reis de Andrade
Lúcia Tone Ferreira Hidaka
Mirele Souza Urtiga**

Agradecimentos

O que hoje nomeamos como PET UFAL, e que se materializa nas páginas deste livro, é fruto de um processo coletivo que remonta a 2004, quando os grupos PET da Universidade Federal de Alagoas se uniram para sediar o primeiro Encontro Nacional dos Grupos PET. A partir desse momento, não apenas se fortaleceu o diálogo entre os grupos, como também foram criadas instâncias e normativas que consolidaram essa articulação, a exemplo do Grupo de Representantes Discentes dos doze grupos PET, o G12. Desde então, o PET UFAL vem se constituindo como uma experiência coletiva, plural e em constante construção.

A ideia deste livro surgiu anos depois, em 2022, durante uma reunião do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA). Inicialmente, a proposta, apresentada pelo professor Willamys Cristiano Soares Silva, representante da Pró-reitoria de Graduação, era reunir e registrar as experiências dos grupos PET durante o período da pandemia, um momento desafiador que exigiu reinvenção e resistência. Contudo, foi em 2023, inspirado pelas celebrações dos 35 anos do PET Letras, que o projeto ganhou novos contornos. Inspirada por esse marco, a professora Fabiana Pincho, tutora egressa, propôs que a obra se ampliasse, passando a contemplar não apenas um recorte temporal específico, mas as memórias de cada grupo enquanto parte de uma história coletiva maior: a do PET UFAL.

Assim, a comissão responsável pela organização do livro assumiu um novo propósito, o de construir, por meio da escrita, um registro da coletividade que sustenta o programa. Ao longo de três anos, esse processo foi atravessado por mudanças, com a entrada e saída de diferentes membros na comissão. Ainda assim, o trabalho permaneceu ancorado no coletivo, sendo constantemente alimentado pelas discussões no CLAA e pelo diálogo com os representantes discentes no G12. Por isso, agradecemos às várias mãos pelas quais o livro passou, mãos que lutaram para que esta proposta resistisse às transições internas no programa e pudesse ser publicada, mesmo após a saída de tantos nomes que ajudaram a escrevê-la.

Agradecemos, igualmente, aos e às discentes e docentes dos doze grupos que compõem o PET UFAL, que aceitaram o convite de compartilhar suas trajetórias e o fizeram à sua maneira, imprimindo em cada texto a

singularidade de suas vozes. Um agradecimento especial também aos e às discentes Giselle Lopes, Isídio Teixeira, Paloma Targino e Rodrigo Ferreira, do PET Arquitetura, que aceitaram o desafio de traduzir visualmente, na capa desta obra, a ideia de união que atravessa este coletivo diverso, um grupo que, apesar de suas múltiplas diferenças, segue *voando em bando*.

Mais do que um registro histórico, este livro evidencia, em suas entrelinhas, o potencial transformador do Programa de Educação Tutorial e o modo como ele se enraíza e se reinventa na Universidade Federal de Alagoas. Trata-se, também, de um marco: o primeiro livro construído coletivamente pelo PET UFAL, símbolo de uma trajetória compartilhada e de um compromisso contínuo com o ensino, a pesquisa e a extensão.

A todas e todos que tornaram esta obra possível, o nosso agradecimento.

Andrea Pacheco de Mesquita
Kall Lyws Barroso Sales
Lara Bianca Reis de Andrade
Lúcia Tone Ferreira Hidaka
Mirele Souza Urtiga

Sobre a capa

O ebook *35 anos do PET UFAL: histórias, memórias e experiências que nos atravessam* do PET UFAL, que celebrou seus 35 anos, representa um marco significativo na história e trajetória do programa, que tem como tríade pesquisa, ensino e extensão. Ao longo de três décadas e meia, o PET UFAL tem desempenhado um papel fundamental na formação acadêmica, na promoção da cidadania e no desenvolvimento pessoal e profissional tanto dos estudantes envolvidos quanto do público externo alcançado por suas ações.

Este ebook não apenas celebra as conquistas e realizações do PET UFAL ao longo dos anos, como também destaca sua relevância contínua na atualidade, preservando a memória e o legado do programa. Trata-se de uma oportunidade única de refletir sobre o impacto positivo do PET UFAL, não apenas na trajetória dos estudantes participantes, mas também na comunidade acadêmica e na sociedade em geral.

De modo a representar todo esse legado construído ao longo de seus 35 anos de existência, a capa do ebook foi pensada a partir de uma reflexão que expressa a dinâmica de integração entre os petianos, ancorada no lema do PET UFAL, que permanece sendo 'Voar em bando', pois acreditamos firmemente na importância do trabalho coletivo e em sua força.

Nesse sentido, a espécie escolhida para representar a identidade visual da capa foi o Anu-Branco, ave que representa a união e cooperação nos céus alagoanos. O Anu-Branco é caracterizado por transcender o mero agrupamento por convivência; seu comportamento revela uma intrincada teia de relações, na qual a cooperação é um ponto essencial para o bem-estar do grupo.

A silhueta do pássaro principal é formada por pequenos pássaros voando em bando, representando a participação e pluralidade de cada petiano na construção do legado do programa ao longo desses 35 anos. Além disso, é comum observar essas aves aladas em uma coreografia harmoniosa, nos quais cada movimento expressa vínculos construídos pela convivência e pela resiliência. Essa imagem estabelece uma analogia com o fluxo migratório, um percurso desafiador, porém repleto de aprendizados —

no qual a ave traça novos voos, mesmo sem a certeza exata do destino.

A paleta de cores foi definida a partir do estudo das identidades visuais de cada grupo PET da UFAL, respeitando suas singularidades. Desse processo, destacaram-se as cores vermelho, azul, laranja, amarelo e verde. Além disso, essas tonalidades estão fortemente presentes na fauna e na flora alagoanas, compondo de forma autêntica e representativa a identidade visual da capa do ebook.

O ebook do PET UFAL, em seus 35 anos, é mais do que uma simples comemoração. Trata-se de um tributo ao programa que contribuiu para a formação não apenas de acadêmicos, mas de cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo. Por meio de histórias inspiradoras e aprendizados significativos, a obra celebra as conquistas do passado e reafirma a importância contínua do PET UFAL no presente. É uma ode à diversidade, inclusão e excelência acadêmica, que têm sido a essência deste programa ao longo dos anos. Mais do que um livro, é um legado que será lembrado e apreciado pelas gerações futuras.

Giselle Lopes dos Santos
Isidio Teixeira de Omena
Paloma Leite da Fonsêca Targino
Rodrigo Rafael Fernandes Ferreira
PET Arquitetura

Prefácio

Prefaciar o livro *35 anos do PET Ufal: histórias, memórias e experiências que nos atravessam* convoca-nos a resgatar a concepção rica e complexa de memória, desenvolvida por Walter Benjamin (1892-1940), influente ensaísta, crítico literário e historiador judeu-alemão. Suas reflexões desvendam como a memória está intrinsecamente ligada à experiência humana, à história e à cultura.

No conjunto de ensaios, intitulados de *Teses sobre o conceito de História* (1940), Benjamin defende que a história não é uma narrativa linear de progresso, mas um campo de forças, onde o passado pode ser redescoberto e recontextualizado para desafiar o presente. A memória, nesse sentido, torna-se um ato político de resistência, no qual os fragmentos do passado podem ser usados para avaliar e reinterpretar o presente.

Revestido dessa concepção de memória, este livro conta os 35 anos de história do Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Muito mais que o registro de um passado, esta obra traz uma reflexão crítica sobre as múltiplas experiências, trajetórias e relações vivenciadas em mais de três décadas de PET na UFAL que possibilitaram a transformação social e cultural de inúmeros discentes, docentes e comunidade externa alcançados pelas ações do Programa.

Essas memórias revelam a construção de uma unidade (o PET UFAL) a partir das especificidades advindas das circunstâncias de criação de cada grupo, das áreas de conhecimento envolvidas, das vivências de cada integrante. Os 12 capítulos que compõem esta obra tecem a história do PET UFAL em seus 35 anos de existência, repletos de desafios, trabalho constante, diálogos, conflitos, afetos, partilhas e compromisso com a educação de qualidade e com a formação de profissionais éticos e preocupados com uma sociedade mais justa.

Assim, somos convidados a percorrer as linhas de uma história inicialmente traçadas por dois visionários docentes que, em 1988, perceberam o potencial do Programa de Educação Tutorial na Universidade Federal de Alagoas. Primeiro, a professora Maria Denilda Moura enxergou no PET a oportunidade de formar estudantes para o primeiro Programa de Pós-Graduação da Ufal que ela pretendia criar; meses depois, o professor Roberaldo

Carvalho de Souza, após sua experiência acadêmica no exterior e o retorno como docente para Ufal, percebeu no PET a oportunidade de contribuir com a graduação em Engenharia Civil, onde iniciou sua formação. Em áreas diferentes e no mesmo ano, ambos professores lançaram as sementes de um programa que, na época, chamava-se Programa Especial de Treinamento e pretendia fomentar um espaço em que os estudantes pudessem se dedicar a uma vida acadêmica mais intensa, oferecendo uma oportunidade única de crescimento acadêmico e pessoal, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e conscientes de seu papel na sociedade.

Norteados pelos mesmos princípios, surgem, em anos distintos, o PET Economia (1991), o PET Arquitetura (1995) e o PET Psicologia (2008). Em 2010, num movimento de ampliação de políticas de incentivo ao ensino superior, o MEC abre edital para criação de novos grupos em todo o país. Na UFAL, coincidindo com o processo de expansão e interiorização da Universidade, são criados os grupos PET Ciência e Tecnologia (PET C&T) ou PET PAESPE, PET Engenharia Ambiental, PET Conexões de Saberes Serviço Social, PET Conexões de Saberes Penedo, PET Química no Campus Arapiraca, PET Semiárido Alagoano no campus Palmeira dos Índios (PETNESAL) e PET Engenharias no campus Sertão.

O PET UFAL acompanhou as mudanças do Programa em âmbito nacional, evoluindo de ações voltadas principalmente à qualificação dos bolsistas para o ingresso nos programas de pós-graduação, quando ainda era o Programa Especial de Treinamento, para um Programa que agora se dedica à melhoria dos cursos de graduação, a partir de uma formação ampla e de qualidade, com valores que reforçam a cidadania e a consciência social, conforme orientação nos documentos que normatizam o Programa de Educação Tutorial.

Além disso, o PET UFAL criou uma identidade própria e tornou-se referência de organização em âmbito nacional. Graças ao trabalho incansável e colaborativo de discentes e docentes, foi estruturado o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) em 2012, o que possibilitou a elaboração de resoluções que aprovaram a Normatização do PET e o Regimento do CLAA na UFAL, em 2019, uma vitória para toda comunidade petiana, agora formalmente reconhecida pela Instituição.

Essa trajetória de sucesso e reconhecimento institucional se reflete também nas histórias individuais dos diversos grupos PET UFAL. No primeiro capítulo, a

história do PET Ciência e Tecnologia (PET C&T) se entrelaça com a história do Programa de Apoio aos Estudantes de Escolas Públicas de Alagoas (PAESPE), este último criado pelo Professor Dr. Roberaldo Carvalho de Souza para ampliar o acesso do jovem de escola pública à Universidade Federal de Alagoas. O PET C&T surge com o objetivo de acolher os estudantes do PAESPE aprovados no vestibular e que precisam de apoio para permanecer e concluir a graduação. Assim, o grupo é conhecido como PET PAESPE.

O PET Engenharia Ambiental iniciou suas atividades antes mesmo da criação oficial do grupo, seguindo o modelo de atuação do bem sucedido grupo PET Engenharia Civil. O capítulo destaca a criação da identidade do PET UFAL, de “voar em bando”, e ressalta que o PET não é apenas um programa que busca a formação acadêmica de excelência, mas também que procura entender a realidade na qual está inserido para promover e reconhecer a importância da formação política e cidadã.

O PET Engenharias demonstrou empenho e dedicação para iniciar um programa num *campus* em construção, o *campus* Sertão. Evidenciou como o PET acompanhou as transformações nacionais e locais, resultantes do processo de expansão da UFAL, alinhadas à política nacional de interiorização do ensino superior. Entre tantas peculiaridades, destacamos a forte atuação do grupo na comunidade externa, como escolas públicas e lideranças comunitárias.

O PET Nosal surge com o objetivo de pensar o semiárido alagoano numa perspectiva interdisciplinar por meio do diálogo entre os cursos de Serviço Social e Psicologia, em Palmeira dos Índios – AL. Os variados projetos de atuação do grupo contribuem para discussão de temas relevantes, como as questões étnico-raciais, e para o desenvolvimento da realidade local, especialmente envolvendo grupos como quilombolas, comunidades rurais e indígenas.

O PET Letras rememora, nas linhas traçadas nos seus 35 anos de existência, resistência e reexistência, a contribuição do programa nas mais variadas instâncias da Faculdade de Letras, em especial na formação de docentes e discentes que passaram pelo grupo. Destaca como o PET é um programa de vanguarda, que sempre promove a discussão de temáticas inovadoras que desafiam a todos a construir uma nova sociedade, mais inclusiva e justa socialmente.

O PET Psicologia tece o capítulo a partir da análise temática de cartas escritas por egressos (discentes e tutores) cujo destinatário é o próprio programa. Nas cartas, prevalece a ideia que a experiência e a vivência pessoal são ressignificadas coletivamente e se transformam na memória social do grupo. Salienta que o PET busca subverter uma lógica estabelecida de educação que insiste em oprimir, promovendo outra que amplifica vozes historicamente silenciadas e, assim, constrói uma nova forma de educação baseada no respeito às diferenças e no sentimento de pertencimento.

O PET Engenharia Civil traz para o texto o relato de alguns egressos, mostrando como o grupo atua de forma orgânica com as instâncias deliberativas do curso de Engenharia Civil, como o Colegiado, desenvolvendo ações, como o Nivelamento para os Feras e a Tutoria Junior, determinantes para a redução da evasão no curso.

No capítulo dedicado ao PET Economia, os autores traçam o perfil dos estudantes que integraram o grupo no período de 2012 a 2023 e a contribuição do programa na formação acadêmica, profissional e pessoal desses discentes, utilizando-se de uma abordagem quantitativa dos dados apresentados nos relatórios disponibilizados no Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) e na Pró-Reitoria de Graduação da Ufal (PROGRAD).

O PET Arquitetura celebra os 35 anos do PET Ufal e os 50 anos do curso de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo na Ufal ao rememorar a construção coletiva do PET Archi em seus 29 anos de existência a partir da descrição e da análise dos ciclos vivenciados pelo grupo sob a gestão de 5 tutores. São mostrados os desafios enfrentados e as mudanças realizadas por cada tutor/a numa gestão marcadamente horizontal, identificada como o DNA do grupo.

No capítulo dedicado ao grupo Serviço Social, os autores mostram como o PET SSO colabora há 14 anos com a formação crítica do curso de Serviço Social, especialmente na discussão de temas, como as relações étnico-raciais, gênero e sexualidade. O grupo atua em consonância com as propostas do Colegiado do Curso e contribui significativamente com a inserção dos temas transversais e a curricularização da extensão nas inúmeras atividades planejadas, executadas e avaliadas pelo grupo.

O PET Conexões de Saberes Penedo é por natureza um PET interdisciplinar, já que é composto por discentes de cinco cursos: Turismo, Engenharia de Pesca,

Ciências Biológicas, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação. O capítulo mostra como a interdisciplinaridade se faz presente nas atividades do grupo, como os integrantes a concebem e como é desafiante construir a unidade dentro da diversidade.

Por fim, o último capítulo do livro é dedicado às memórias dos integrantes do PET Química (discentes e tutores). Os relatos expõem algumas contribuições do programa para a vida acadêmica e profissional de seus integrantes, com destaque para a gestão do tempo para estudo, a criação de vínculos interpessoais e do sentimento de pertencimento ao curso.

As histórias apresentadas ao longo dos 12 capítulos refletem um contínuo e dinâmico processo de construção coletiva, não desprovida de diferenças, mas enriquecida por singularidades, afetos, respeito, acolhimento e pertencimento. Assim como a memória individual é moldada pelas experiências e perspectivas únicas de cada pessoa, a memória coletiva do PET UFAL é construída a partir das narrativas e vivências de seus diversos integrantes. A história do programa não é apenas um registro de eventos passados, mas um tecido vivo de experiências, emoções e aprendizados que continuam a influenciar o presente e a inspirar o futuro.

Cid Olival Feitosa
Fabiana Pincho de Oliveira

CAPÍTULO 1

PET PAESPE

Ciência e

Tecnologia

1. PET PAESPE/Ciência e Tecnologia: Uma breve história de 13 anos de muito carinho, dedicação e paixão por transformar!

Autores/Autoras

Andressa Veríssimo de Brito
Aristides Guilherme da Silva
Matheus Henrique Monteiro Silva
Jadson César da Silva Santos
Sayonara Esther da Silva Ferreira

É impossível contar a história do PET PAESPE – Ciência e Tecnologia sem antes falar um pouco sobre a trajetória do programa que inspirou a criação do grupo e cuja sigla trazemos com orgulho em nosso nome.

Em 1992, um episódio marcante ocorreu quando um professor universitário encontrou uma jovem estudando sozinha em uma das salas de aula do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas (CTEC/UFAL). Após uma breve conversa, descobriu-se tratar-se de uma estudante do ensino médio que estava se preparando para o vestibular daquele ano.

Esse diálogo impactou profundamente o professor Roberaldo Carvalho de Souza, que pôs-se a refletir sobre a difícil realidade enfrentada por diversos estudantes de escola pública diante da falta de oportunidades e melhor qualidade no ensino ofertado.

Desse modo, com o objetivo de evitar que esses alunos desistissem do sonho de ingressar na Universidade e conquistarem uma qualidade de vida melhor, o professor criou o Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE).

Desde sua criação, o Programa de Apoio a Estudantes de Escolas Públicas (PAESPE) tem desempenhado um importante papel na educação dos jovens que dele participam, contribuindo para aumentar o número de estudantes oriundos de escolas públicas que ingressam no ensino superior e conseguem se formar e obter sucesso em suas vidas profissionais.

O PAESPE alcança esse objetivo ao oferecer ambientes de aprendizado dinâmicos, centrados na acessibilidade e adaptados para atender às necessidades individuais dos participantes. Exemplos notáveis de sucesso e relatos inspiradores integram os mais de trinta anos de história desse Programa.

Além do impacto social significativo, o PAESPE é de extrema relevância para o nosso grupo, o PET PAESPE – Ciência e Tecnologia, pois nossas origens estão intimamente ligadas ao próprio Programa. Isso é evidenciado, por exemplo, pelo fato de o termo Ciência e Tecnologia ter sido acrescentado informalmente ao nome do grupo com o objetivo de destacar as diferentes áreas de conhecimento que o integram desde sua origem, muito embora o nome oficial permaneça PET PAESPE.

E agora podemos estar pensando “Entendi, que massa a história do PAESPE! Mas, e onde vocês entram nisso tudo?”. Bom, tudo teve início e a partir da seguinte indagação do professor Roberaldo: “Agora, dentro da universidade, como oferecer um acolhimento eficaz aos estudantes que passaram pelo PAESPE e conquistaram a tão sonhada vaga na UFAL?”

Ele viu o PET como uma solução para o atendimento, crescimento e transformação para esses alunos e incentivou a formação de um grupo assim na UFAL. Dessa forma, no dia 01 de dezembro de 2010 e após um processo seletivo nacional foi fundado um grupo PET que tinha por objetivo acolher os estudantes dos cursos de exatas da UFAL que foram oriundos de instituições públicas, com foco nos egressos do PAESPE. Portanto, não poderíamos ter um nome melhor, inicialmente, do que PET PAESPE.

A decisão de permitir apenas a entrada de estudantes de escolas públicas, instituições filantrópicas ou bolsistas de escolas particulares foi feita para abrir mais oportunidades para esses alunos, especialmente aqueles que vieram do PAESPE. Isso tem permitido que os membros do nosso grupo entendam de forma profunda os desafios enfrentados pelos alunos do PAESPE, já que eles próprios também passaram por experiências semelhantes anteriormente. Além disso, eles servem como inspiração para esses alunos, pois demonstram que estudantes em condições similares a deles conseguiram chegar nos locais onde eles também sonham em estar.

A jornada universitária é um grande desafio repleto de tantos caminhos a serem explorados que às vezes ficamos perdidos no meio das possibilidades. Neste caso, temos a figura do tutor uma espécie de “guia” ou orientador que nos auxilia, a partir da própria experiência, em relação às escolhas acadêmicas e pessoais que nos aflige durante a vida universitária.

O professor Luciano Santos, nosso primeiro tutor, desempenhou um papel pioneiro e relevante na criação do programa. Ele enfrentou os desafios junto com o grupo, oferecendo o apoio necessário para manter o programa em funcionamento e encorajou os tutorandos a traçarem seus próprios caminhos, como verdadeiros desbravadores, contribuindo para a formação das primeiras experiências, culturas e identidades do nosso grupo. Foi com ele e com a primeira geração de petianos que surgiu o termo 'Ciência e Tecnologia' que foi incorporado ao nome do grupo.

Nosso segundo mentor foi o fundador do nosso PET, o professor Roberaldo Carvalho. Ele trouxe toda a sua experiência e conhecimento para ajudar os membros a traçarem bons caminhos e a formarem uma nova identidade para o PET PAESPE, que agora é denominado de PET PAESPE – Ciência e Tecnologia, formando profissionais que nos orgulhamos de olhar seus nomes na plaquinha de aposição.

Dando progressão à passagem, tivemos o professor Eduardo Lucena. Ele é o exemplo perfeito do ditado "o bom filho à casa torna". Tendo sido orientado por um grupo PET durante sua graduação, ele retornou como guia para retribuir tudo o que havia recebido. Consigo, trouxe novas metodologias e o desejo de transformar o PET pra melhor sempre zelando pelo acolhimento e direcionando os petianos por meio de indagações, pensamentos, perguntas, mas nunca com a resposta pronta, esta sairia com o amadurecimento do próprio estudante. Além disso, é bastante renomado entre as mais diversas gerações de petianos por ser extremamente versado na arte de providenciar pizzas e lanchinhos para o grupo.

Atualmente, o professor Luciano retornou às suas origens e decidiu embarcar novamente na jornada como tutor do C&T. Depois de tantos anos, ele retorna continuando o ambiente leve e espontâneo, além de adorar trazer reflexões e dinâmicas para enriquecimento do grupo. Outra coisa que podemos citar é sua facilidade em fazer mil coisas ao mesmo tempo, ler seis livros em uma semana só por puro interesse em algo novo e muitas outras qualidades.

Desde a sua criação em 2011 até 2023, o grupo tem mantido uma série de atividades anuais, algumas delas incluem as aulas no PAESPE e no PAESPE Jr., a Semana da Capacitação, o Seminário de Pesquisa (SEMP), a Reunião Temática, Capacitação Interna (CAPINT), a Tutoria Jr., os Cursos para a Comunidade, o PET sem Fronteiras, a Engenharia em Prática e o Encontro da Língua Inglesa como Ferramenta (ELIF), entre outros.

Algumas atividades passaram por adaptações, como a antiga Semana da Capacitação, que foi reformulada como Ciclo de Capacitação para atender às demandas atuais dos estudantes do CTEC e de instituições externas. Agora, esses cursos são oferecidos de forma mensal, a depender do público alvo. Além disso, a Monitoria de Cálculo 1 foi incorporada ao Manual de Sobrevivência de Cálculo 1, uma apostila abrangendo todo o conteúdo da ementa do curso de Cálculo 1. Essa iniciativa resultou do esforço conjunto dos membros do C&T, com o propósito de continuar fornecendo suporte aos universitários e ajudar a suprir suas necessidades de forma eficiente, sempre divulgando aos calouros no Nivelamento das Engenharias.

Além disso, é digno de nota mencionar uma das atividades mais inspiradoras, que é o Cursos para a Comunidade. Esta iniciativa tem como objetivo capacitar pessoas da comunidade externa à UFAL. Muitas vezes, os participantes mais dedicados são os pais e responsáveis dos alunos do PAESPE, que por vezes enfrentam desafios financeiros significativos. Portanto, a atividade visa melhorar a qualidade de vida deles por meio da obtenção de novas habilidades, como demonstrado na última edição, que envolveu a produção de produtos de limpeza, como a fabricação de sabão em barra a partir de matérias-primas reutilizáveis como o óleo de cozinha usado. Além disso, o programa aborda tópicos sobre como administrar um negócio próprio. Ao final deste curso, fomos calorosamente aplaudidos pela organização exemplar da atividade e pela dedicação e atenção dedicadas a todos os participantes.

Mas não é só de trabalho que se vive o petiano. Muitos dias acabam em pizza. A salinha do C&T é lugar de vivência e afeto para cada um do nosso grupo. Ela sabe sentir como estamos e quando estamos passando por um momento de estresse, ficando até mais quieta quando precisamos.

É um espaço no qual fazemos quase tudo. Temos reuniões, estudamos, realizamos nossas refeições (um café sempre cai bem, não é mesmo?). Tiramos dúvidas dos alunos e até de nós mesmos (a gente que lute!), acolhemos nossos colegas de curso, e ela é até dormitório para quem conseguir dormir. Há também os nossos armários, pois neles estão guardados um pedacinho da vida de cada membro. Há quem guarde o trivial, como livros e anotações, mas há quem guarde bolachas de sete dias! Já dá para imaginar o caso, né?

Depois daquela prova complicada, temos a certeza que é o lugar onde iremos encontrar aconchego, uns

tocando violão e outros pandeiro, indo do pagode ou sertanejo. Tudo isso compõe nosso lar, o que torna o pedacinho do céu.

O espaço de reuniões vira um QG de estudos durante as revisões pré prova. No verão, nosso principal alívio é o ar condicionado da sala que a torna ainda mais convidativa, apesar de dividir opiniões entre seus moradores por promover a discórdia entre os calorentos e friorentos.

Nossa sala conta a história do grupo. Tem registrado em suas paredes quem já passou por essa grande família, deixando um pouco de si para as futuras gerações. É muito mais que apenas a sala no bloco velho do Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas, é a segunda (ou primeira?) casa de muitos de nós.

Presente no e-book em comemoração aos 10 anos do PET C&T, possuímos um cordel de sala que representa como conquistamos nosso espaço:

“Para contar essa história é preciso no tempo voltar, Para lá de 2010 é que esse conto começa a se traçar. Vamos falar da sala desse grupo que acabara de se criar, Nosso espaço desde cedo aprendemos a compartilhar

*O que não é e todo mal, precisamos concordar
No CEENG dividimos o espaço com quem já estava lá. Vem cá! Com um canto só nosso mais fácil seria trabalhar*

Até que o dia chegou, uma sala do CTEC o grupo ganhou, Uma sala grande só pra gente se divertir e produzir

Agora era só arrumar para o nosso jeito ficar. Com um espaço nosso, ficou ainda mais fácil nos unir

Escolhemos a cor vermelha para nos representar. Ganhamos uma mesa grande, pru móde de nos reunir. Para melhorar, as paredes fomos correndo pintar

A sala e a mesa nós já tínhamos, precisávamos só melhorar. Então para o projeto realizar, o IPC tivemos que cobrar

*Mas 2017 chegou trazendo um grande sonho a se concretizar
Acompanhado da linha Semana Nacional de Ciência e Tecnologia
E como todo apoio e empenho, o projeto agora vamos executar. Até que terminou, a coisa márlinda o nosso xodozinho ficou. Ela é bem mais que só uma sala, é local de apoio, é um lar.”*

Matheus Silva:

“Estar no PET C&T fez toda a diferença na minha vida, eu vim do interior de Pernambuco para Maceió para realizar o sonho que tinha de ter um diploma em Engenharia Química. E com isso muitas vezes me senti sozinho, quando entrei no PET ganhei uma família e um segundo lar (a sala de permanência). O PET me deu condições de conhecer diversas pessoas e aprender a ser alguém melhor, pessoalmente e profissionalmente, com todas elas. Se eu sou quem sou hoje é graças a esse programa e tudo que ele me ensinou. Eu realmente me encontrei nesse programa, e agradeço por ele ter me proporcionado

tantas boas vivências, algo que desejo a todos.“

Aristides Guilherme:

“Sou o Aristides, no momento deste relato, estou há um ano e dois meses no PET C&T. Ao ingressar no curso de Eng. Civil, nos idos de fevereiro de 2020, meu primeiro contato com os grupos PET do CTEC foi por meio do Nivelamento das Engenharias. Nesse evento, como de costume, cada grupo discente realizou uma breve apresentação acerca da sua história e atuação na UFAL, no entanto, entre tantos grupos, de imediato, o PET C&T foi aquele ao qual tive maior interesse, com efeito, foi amor à primeira vista! Após esse vislumbre inicial, o que restou foi aguardar o processo seletivo, que participei em meados de junho de 2022 e felizmente fui aprovado. Enquanto membro do programa, pude perceber rapidamente o seu impacto, seja nos cursos de graduação ou para a comunidade externa, com as aulas, ou melhor, mais do que isso, com o apoio que o grupo exerce no PAESPE e principalmente, aos próprios membros do PET C&T. Com seus inúmeros desafios, o PET C&T é um espaço de estudo, de acolhimento, de exercício de reflexão, de criatividade e de muitos outros aspectos positivos, porém, resumindo em uma única palavra, posso dizer que o PET C&T é um lugar de transformação. Neste breve relato, deixo meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que fizeram/fazem parte da história do PET C&T. Uma vez petiano, sempre petiano!“

Tácio Valmir:

“De todas as experiências dentro da UFAL, com certeza o PET foi a mais enriquecedora. Dentro do programa, pude vivenciar diversos momentos de engrandecimento pessoal e profissional. Conviver com os demais petianos, por exemplo, e conseqüentemente fazer novos amigos, que farão parte da minha vida por muitos anos, foi fundamental para que eu pudesse engrandecer a minha jornada acadêmica. Além disso, em especial, no desenvolvimento das atividades de ensino e de extensão, pude experienciar diversos momentos emocionantes ao ter contato, por exemplo, com os alunos do PAESPE Jr e com alunos da própria universidade e tendo acesso a novas perspectivas trazidas por eles, que permanecerão em minha memória por toda a minha vida.”

Sayonara Ferreira:

“Minha passagem pelo PET foi marcada pelo meu amadurecimento pessoal e acadêmico. Dificilmente irei esquecer a sensação de orgulho ao ver serem realizadas as atividades que pude contribuir do início ao fim. Além disso, as lembranças dos debates durante as reuniões de planejamento, que outrora me causavam euforia, hoje me trazem conforto, por saber que tais conversas contribuíram para a construção não apenas de minha formação, mas de todos os discentes do CTEC que foram impactados de alguma forma por tais eventos. Para mim, a sala de permanência é o espaço no qual podemos sugerir e debater ideias, visando não apenas a tríade petiana, mas também o fortalecimento dos laços fraternos criados entre os integrantes do grupo.”

Jennifer Trindade:

“A minha experiência com o PET é única, não há palavras para descrever o quão especial esse programa é para minha vida, me ajuda

a me tornar uma pessoa melhor, me salvou de vários momentos sufocantes, me faz rir e me ajuda a querer continuar correndo atrás dos meus sonhos e objetivos. Muito obrigada PET C&T por ser luz na minha vida.”

Victor Puça :

“Aqui quem fala é o Victor, o PET foi o primeiro grupo que me norteou na UFAL. Um dos valores do PET é de formar profissionais capacitados e que são capazes de mudar o mundo, assim que li isso pensei: é ali onde eu devo estar; minha ideia sempre foi de seguir carreira acadêmica; sempre quis estar com os melhores. No PET fui acolhido e acolhi, aprendi e ensinei, e desde então a vida na graduação, ao mesmo tempo que desafiadora, é leve. O grupo potencializou minhas habilidades e me ajudou no processo ao lidar com meus defeitos. As atividades feitas, as integrações, as amizades, inclusive elas, tudo no PET é mágico. As tardes de CINEPET, as Tutorias aos sábados, as aulas no PAESPE Jr. e todas as outras coisas, nada sai da balança. Minha eterna gratidão ao PET pelo que eu aprendo a cada dia, no modo como as trocas sociais e culturais ocorrem.”

Andressa Veríssimo:

“O PET C&T foi como uma segunda casa e como uma segunda família disfuncional (risos). Nele, me senti pertencente em todos os momentos, seja eles da graduação (que era meu escape quando estava completamente esgotada fisicamente e mentalmente) ou das próprias convivências nos momentos descontraídos ou nas atividades. Pude conhecer cada pessoa e descobri um universo desconhecido em cada uma delas. Pude fazer amizades com todos e até com outros PETs. São laços únicos e firmes que levarei para toda vida. Foi uma das decisões mais assertivas que tomei durante a graduação e que com certeza agregou na minha formação. O C&T oferece todo o carinho e vontade de fazer valer a pena que marcará para sempre. Minha sincera gratidão ao programa e a todos!”

Referências:

ALCÂNTARA, Valéria Patrícia da Silva; BARBOSA, Marlos Ferreira *et al* . **10 anos do PET C&T**. [S.l.: s.n.], 2020. Projeto gráfico por Jullian Cristini de Araújo Silva.

CAPÍTULO 2

PET Engenharia Ambiental

2. PET Ambiental: O cultivo de uma jornada de inovação, reinvenção e acolhimento

Autores/Autoras

Ana Carina Estevam Tenório, Arthur Diegues Barros
Rogerio de Oliveira, Cauê Ferreira Marinho da Silva,
Daniel Muniz de Almeida, Enric Vilela Gonzaga de Melo,
João Davi da Silva Moura, Kettlen Caroline Rocha Lima
Abreu, Lara Leandra Cavalcante de Oliveira Nascimento,
Louise Moreira Sampaio Costa, Luís Felipe Silva de Jesus,
Maisa Gonçalves Torres da Silva, Matheus Henrique
Olimpio dos Santos, Maysa Karla Vieira dos Santos,
Serena Inaê Rocha Santos, Tálison Felipe da Silva Barros,
Viviane Tavares Silva, Wallace Souza Alves e Marllus
Gustavo Ferreira Passos das Neves.

Introdução

Escrito por Marllus, Lara e Serena

O PET Engenharia Ambiental, conhecido como PET Amb, criado com o Edital nº 09 - PET 2010 do Ministério da Educação (MEC), foi viável a partir criação do Pré-PET, em 2009, numa coalizão de discentes com o Prof. Christopher Souza, almejando um espaço de aquisição de conhecimentos acadêmicos, científicos e técnicos, bem como sentimento de pertencimento à Universidade Federal de Alagoas. Desde a oficialização como PET, o grupo desenvolveu atividades de tutoria na tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, inicialmente inspirando-se em outros grupos, depois inspirando e inovando. Este capítulo sintetiza essa trajetória de ação para busca da identidade e melhoria do curso, da busca da própria identidade, das alegrias e desafios que marcaram e ainda marcam estes 13 anos de existência. Mostrando ainda como o grupo procura se conhecer e se aproximar mais — com integração, partilhas e aprofundamento na filosofia petiana —, na incessante luta por um ensino público, de qualidade e socialmente referenciado.

O capítulo está estruturado da forma cronológica, com os tópicos 2009 a 2012: como tudo começou; 2013 e 2014: aprendendo que bons voos não se fazem na solidão; 2015: reestruturação; 2016: replanejar; 2017: ganhando visibilidade; 2018: autonomia e novos desafios; 2019: cara nova, casa nova; 2020: wi-fi pet – quebrando a internet; e 2021 a 2023: o Retorno.

No início de cada parte há os nomes de quem elaborou o texto base, que foi revisado por todos(as) antes do envio à Comissão do PET Ufal responsável pelo livro relativo aos 35 anos do Programa na Instituição.

2009 a 2012: como tudo começou

Escrito por Louise, Kettlen, Izaías, Namor, Maisa, Arthur, Maysa e Sarah

Em setembro de 2009, em colaboração com o Professor Christopher Souza, um grupo composto por 12 estudantes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária se reuniu com o propósito de criar um programa de atividades em equipe voltado à aquisição de conhecimentos acadêmicos, científicos e técnicos, ao mesmo tempo que buscava fomentar profundo senso de identificação com a Ufal.

Surgiu assim a oportunidade de aprofundamento do conhecimento sobre os programas já existentes na universidade, inspirando-se em referências estabelecidas. Entre as alternativas consideradas, o grupo demonstrou afinidade com o Programa de Educação Tutorial (PET), uma vez que compartilhava o interesse em proporcionar oportunidades de aprendizado para além das disciplinas regulares e em oferecer suporte ampliado aos estudantes do curso. Foi assim que nasceu o Pré-PET.

Dentre as atividades desenvolvidas no Pré-PET, destacavam-se as reuniões semanais, nas quais se promovia o acompanhamento do desempenho dos participantes, bem como a participação nas reuniões do colegiado do curso e do conselho da unidade. Além disso, contribuía com propostas visando ao aprimoramento da página do curso na internet. Essa dinâmica perdurou até o lançamento do Edital nº 09 - PET 2010, do MEC, que abriu a oportunidade para submeter uma proposta visando à formação do PET Amb. Em 4 de novembro de 2010, por meio da aprovação no referido edital, houve finalmente a autorização para adoção do sufixo PET, possibilitando a designação oficial sob essa denominação.

Depois da oficialização da sua existência, o PET Ambiental precisava formar uma identidade. Na época, o professor Valmir Pedrosa, então diretor do Centro de Tecnologia (CTEC), contribuiu para formar nossa estrutura e o Professor Vladimir Caramori era o nosso tutor, pois o Professor Christopher não dispunha de tempo suficiente como professor efetivo para ser tutor. Além disso,

indicamos um representante discente dentro da organização de grupos PET da Ufal (G12), o Mahelvson.

As primeiras comissões consistiam em: infraestrutura (responsável pela avaliação interna do curso e suporte a atividades do colegiado), financeiro (cuidava das finanças do grupo e oferta de cursos), desempenho acadêmico (responsável pela monitoria e elaboração de material instrucional), comunicação (manutenção do site do curso e das redes sociais do PET) e secretaria (Responsável pelo Conhecer e Experimentar as Engenharias - CEENG nas escolas e pelo suporte às atividades do colegiado do curso).

A atividade de avaliação interna foi uma das maiores contribuições do grupo, nos primeiros anos de sua existência, para o curso. Alunos(as) puderam expor os maiores problemas no CTEC, sendo o principal deles a falta de local para estudos. Nas reuniões do conselho da unidade, isso foi cobrado insistentemente.

Além das atividades de cada comissão, tínhamos atividades com todo o grupo: o Ambientando à Engenharia; Discutindo o curso; Processo Seletivo do PET; Nivelamento e Recepção de Calouros. Havia também atividades de caráter voluntário: aulas no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe), Suporte a estagiários em docência e no Programa de Orientação Acadêmica (PROA) continuado. E, por fim, uma atividade de caráter individual: a participação em projeto de iniciação científica.

O grupo precisava de uma identidade visual. Várias inspirações e ideias surgiram na tentativa de criar algo memorável e que ao mesmo tempo transmitisse, através de cores, formas e texto, o que o grupo representava. De forma bastante descontraída, o grupo observou uma arte, em baixo relevo, em um escorredor de macarrão. Isso mesmo! A primeira logo do grupo surgiu de um escorredor de macarrão.

Figura 1 - Primeira logomarca e primeira posição de placa



Fonte: Autoria própria (2024).

No meio do ano de 2011, quando o PET Ambiental concluiu seu primeiro semestre de existência, foi realizada a primeira seleção para bolsista pós-criação do grupo. A seleção consistiu em apenas uma vaga, preenchida por Liz Geise, da turma ingressante de 2010, atualmente bastante atuante na área, fundadora, inclusive, da Associação de Engenheiros Sanitaristas e Ambientais de Alagoas (Aesal).

Em abril de 2012, o então tutor, Professor Vladimir Caramori, teve que sair do programa por conta de uma oportunidade de estágio pós-doutoral, demarcando a necessidade de realização da segunda seleção no grupo, a qual contou com um único candidato, sendo aprovado o professor Christopher Souza. No início do 2º semestre daquele ano, o grupo passou por uma grande transformação na composição do grupo, devido às saídas de alguns membros por conta de estágio, trabalho de conclusão de curso (TCC) e também devido a três membros terem ido estudar no exterior, através do Programa Ciências sem Fronteiras, ocasionando a terceira seleção com 4 vagas para bolsistas.

No ano de 2013, com o PET Ambiental já consolidado, Gláucia, Mahelvson, Aline e Carlos Danillo se tornaram os primeiros(as) petianos(as) bolsistas egressos, com a primeira aposição de placa ocorrendo no mês de abril. Nesse período, o PET Amb da Ufal já era uma referência para os novos(as) integrantes do curso, dado o contato logo no início da graduação.

Dentro do grupo houve ainda diversas experiências de desenvolvimento e planejamento de atividades. O PET proporcionou aos membros momentos marcantes na graduação, como os eventos Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (Enepet) – Natal / Rio Grande do Norte (RN) – fevereiro 2012 e Encontro Nacional do Grupos do Programa de Educação Tutorial (Enapet) – São Luís / Maranhão (MA) – julho 2012. Nesse

último, quase todo o grupo se fez presente, com exceção apenas de Aline e Danilo. Outro evento marcante foi a criação da Semana do Meio Ambiente da Engenharia Ambiental (SMAEA), em parceria com o Centro Acadêmico do curso (Caeamb). O evento, que integrou discentes, docentes e profissionais, foi um sucesso para um curso ainda novo em Alagoas, mas forte e comprometido, como deve ser um curso de uma universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada.

O grupo PET Amb cada vez mais se apresentava como um grupo singular e, ao mesmo tempo, tão plural, formado por pessoas de diferentes classes sociais, mas que tinham em comum o desejo de fazer da universidade um ambiente melhor, contribuindo à sua maneira para o desenvolvimento do curso de Engenharia Ambiental e do estado de Alagoas.

2013 e 2014: aprendendo que bons voos não se fazem na solidão

Escrito por Marllus Neves

O ano de 2013 foi agitado para o PET Amb. Em meio ao pós-greve e a uma intensa reestruturação, cheia de mudanças na composição do grupo — lembrando-nos que petianos(as) vêm e vão como aves (ou pombos) de verão —, o PET Amb passou a desenvolver, mesmo sem perceber, uma nova e brilhante identidade através da (re)formulação de novos objetivos e preceitos, associada ao gás e à energia daqueles que continuaram conosco e dos que chegavam para somar e ficar.

Essa nova identidade foi estimulada, em grande parcela, pela presença dos calouros recém-chegados, que traziam consigo nova energia. Eles ingressaram no grupo num período turbulento, durante a organização da SMAEA, quando da ocorrência de um incidente notável — o esquecimento de providenciar o *coffee break* para o evento —, o que resultou em uma lição valiosa sobre comunicação e confiança. A descoberta e a reinvenção do amplo leque e da grande responsabilidade de ser um(a) petiano(a) causava euforia nos(as) mais novos(as) e consolidação de bons sentimentos nos(as) veteranos(as), como aquele tão puro de se sentir em casa ao estar no PET.

Por fim, o ano de 2013 foi marcado pela beleza dos eventos PET, pelo aprendizado petiano na comemoração dos 25 anos do PET Ufal e pelo início de uma longa e encantadora jornada de união entre doze grupos que se apertaram a um único e grande propósito: voar em bando.

E então veio o ano de 2014, com o grupo se consolidado e a atuação no curso funcionando muito bem. Nesse momento o PET Amb começou a olhar um pouco além, participando mais intensivamente das atividades e discussões ligadas ao Programa. Pela primeira vez, foi eleito um membro do nosso grupo, o Alisson, como representante do Grupo de Representantes Discentes do PET Ufal (G12). Alisson teve um papel incrivelmente importante na continuidade da consolidação do PET Ufal enquanto grupo único. Este sentimento de unicidade, que começou a surgir em 2013, ao longo e após o Enapet de Recife, continuou com a criação do grupo do PET Ufal no aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, fortalecendo a comunicação e a interação.

Naquele momento, enquanto um grupo em que a maioria dos(as) integrantes não tinha sequer um ano de participação, o PET Ambiental passava a se debruçar sobre os documentos que regem o Programa. Portarias e Manual de Orientações Básicas (MOB) passaram a ser integralmente conhecidos pelos membros do grupo e assiduamente discutidos em reuniões e assembleias. Naquela época, boa parte dos integrantes passavam, por consequência, a ser conhecidos(as) como aqueles(as) que, no Enapet do ano anterior, impressionavam pelas citações de documentos e artigos memorizados em discussões.

Esta preparação proporcionava participações efetivas do nosso grupo em discussões no PET Ufal, bem como nos eventos estadual e nacional. Ao mesmo tempo, provavelmente também contagiados(as) pelo sentimento de “voar em bando”, outros grupos da Ufal avançavam em discussões sobre o Programa. Tal engajamento e sentimento de unicidade desse grande grupo PET Ufal não passavam despercebidos fora de Alagoas. Não éramos mais membros de doze grupos diferentes de uma mesma universidade, éramos um grande grupo PET. A frequência de falas na assembleia regional com apresentação “Fulano – PET Ufal” passou a ser notada e repercutida, com grande intensidade e influência, nos anos seguintes.

E nesse clima incrível o PET Ufal se encaminhou para longe, para o Sul do país, com uma mesma camisa, para evento nacional em Santa Maria - Rio Grande do Sul (RS), — o que viria a ser o mais bem organizado Enapet até o momento, segundo todos(as) os(as) petianos(as) e “PETssauros” presentes, e assim continuaria por um bom tempo.

Uma coisa interessante ocorreu no ano de 2014. Com muitas horas dedicadas ao Programa, os membros do

PET Amb passavam horas na Ufal, gerando reclamações de familiares e amigos. Os(as) petianos(as) então decidiram criar uma atividade chamada PET ComVida, trazendo seus(suas) familiares para conhecer a rotina interna, promovendo momentos de confraternização e interação, tornando o grupo mais familiar. Esta atividade ocorreu regularmente até o ano de 2019, pois no ano seguinte veio a pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), com petianos(as) passando a exercer as atividades em suas residências.

Outra atividade criada, e talvez uma das maiores contribuições do grupo para o curso ao longo de sua história, foi a de Engenharia e Sistemas Ambientais. Esse é o nome da disciplina de Introdução à Engenharia Ambiental e Sanitária, ofertada no primeiro semestre. Em 2014, o PET Amb passou a assumir, por meio do seu tutor, a oferta da disciplina. Além da oferta, que consiste no planejamento e execução coletivos da disciplina pelo grupo, a partir das escolhas dos próprios(as) calouros(as), são associados(as) discentes veteranos(as) como mentores junto aos ingressantes. Desde então, o tutor, com ciência e aprovação do colegiado do curso, é responsável por esta disciplina.

A atuação dos(as) petianos(as) possibilitou a dinamização da disciplina, apresentando os temas relativos ao curso, inicialmente com a presença de profissionais e professores(as), convidados(as) a palestrar ou realizar dinâmicas, mudando o paradigma de disciplina focada em conteúdo e provas para uma disciplina de acolhimento, apresentação do curso, apoio no enfrentamento das dificuldades na transição do ensino médio para a universidade. Esta evolução continua até os dias atuais. A mentoria feita por veteranos(as) veio naturalmente, inicialmente com os(as) petianos(as) e mais tarde com a seleção de outros(as) alunos(as) do curso, a partir de edital próprio, vinculado a editais de monitoria e tutoria da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd).

2015: reestruturação

Escrito por Serena e João

O ano de 2015 foi marcado por várias mudanças no PET Ambiental, incluindo melhorias na sala de permanência, com a inclusão de novos armários e mobília. Além disso, houve uma reestruturação nas atividades, com destaque para a transferência da Avaliação Interna (AI) do curso para o Centro Acadêmico (Caeamb), enquanto o PET passou a aplicar a Pré-AI, uma versão resumida da

avaliação interna, para identificar problemas no início dos semestres. Também ocorreram mudanças na composição, com a saída de membros e a criação do cargo de “colaborador”, para aqueles que desejavam continuar contribuindo, mesmo sem estarem cadastrados no sistema SigPet. Essa mudança foi discutida e apresentada como um artigo no Enapet 2015, recebendo reconhecimento na área de Ciências Humanas.

O PET Ambiental manteve sua participação na organização política do PET na Ufal e no país, com membros representando o programa em Brasília, em discussões com o MEC. Além disso, o grupo contribuiu para a elaboração de documentos que regulamentam o PET na Ufal. As resoluções de nº 66 e 67, aprovadas no Conselho Universitário (Consuni) em 2019, foram frutos concretos deste processo.

Outro marco importante que ocorreu em 2015 foi a iniciativa de sediar o Encontro Nordestino dos Grupos PET (Enepet) em 2016, com o PET Ambiental e o PET Arquitetura trabalhando juntos na candidatura e na organização do evento. A candidatura foi bem-sucedida e o Enepet 2016 foi um grande sucesso.

De forma geral, queremos destacar a capacidade do PET Amb de se adaptar e evoluir ao longo do tempo, enfrentando desafios e contribuindo ativamente para a melhoria do programa e da educação superior no Brasil.

2016: replanejar

Escrito por Tálison, Zeca e Marllus

2016 foi o ano do Enepet em casa. Além de um representante na Comissão Geral do evento, o nosso grupo ficou responsável pela Comissão de Comunicação. O evento mostrou como a união do PET Ufal pode render frutos, dentre os quais destaca-se a atuação do nosso Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (Claa), haja vista que a importância da atuação desta instância foi intensamente considerada na programação, e que atividades específicas de atuação deste grupo na gestão de grupos PET nas universidades foram abordadas.

O Pet Engenharia Ambiental atuou bastante no evento, com destaque para nosso primeiro tutor, Vladimir, presidindo com maestria e em tempo recorde — para surpresa de todos(as), ao verem que a Assembleia constava na programação do evento para apenas um turno de um dia. Nossos(as) discentes também estavam representados, através do auxílio do Cleber junto à mesa de condução da

assembleia. O resultado foi um evento extremamente elogiado para quem o experienciou, servindo de exemplo para eventos futuros e reforçando a marca do PET Ufal em âmbito nacional.

Não bastassem todas as responsabilidades, o PET Ambiental fez uma seleção durante a organização do evento, com o total de nove selecionados. Isso foi necessário para que houvesse uma transição para o ano seguinte, com mais mudanças. O PET começaria a ter, mais uma vez, nova cara, de forma semelhante ao que ocorreu em 2013, última vez em que havia ocorrido alteração da maior parte do grupo.

Muitos momentos de reflexão e avaliação interna foram criados e a tentativa de apresentar a filosofia e os princípios do programa aos(às) novos(as) ingressantes era contínua. Alguns(mas) destes(as) passaram pelo PET por um período breve, mas a maioria criou raízes, entendeu e criou suas próprias visões sobre o Programa. As comissões foram reorganizadas e as atividades redistribuídas, como produto de uma revisão durante a preparação para apresentar o funcionamento do PET aos(às) novos(as) petianos(as). Agora todas elas teriam nome e “sobrenome”, refletindo a atuação interna e externa ao PET, ou seja, organização interna e atividades pelas quais a comissão seria responsável.

E assim nasceram: comunicação, integração e extensão universitária (Cieu); coordenação, desempenho e treinamento dos(as) petianos(as) (CDTP); financeiro e melhoria do PET (FMP); infraestrutura e ensino (IE); e secretaria e melhoria do curso (SMC) — cada comissão com seu próprio regimento.

No planejamento, incluímos atividades recentemente criadas e atividades que já eram realizadas há um bom tempo e com frequência, mas ainda não constavam no planejamento, como: PET ComVida, Listão, Banco de questões, PET sai do casulo e Revisão de Perfil.

2017: ganhando visibilidade

Escrito por Luís, Wallace e Enric

Em 2017, o PET Amb testemunhou aumento significativo em sua visibilidade e participação nas discussões relacionadas ao Programa de Educação Tutorial. Durante esse ano, o grupo recebeu novos membros no início do primeiro semestre, ao mesmo tempo em que se despediu de alguns membros valiosos, que haviam contribuído para a identidade e dinâmica do grupo até então. No entanto, é

importante notar que esses membros que partiram continuaram a ocupar um lugar especial no coração do PET Amb.

Quanto ao planejamento relativo ao ano de 2017, o grupo desenvolveu 19 atividades, sendo elas: Avaliação Interna Prévia; ComunicaPET; Seminários de Iniciação Científica; Iniciação Científica; Reunião Temática; participação em eventos; Gerenciamento do grupo; Revisão de Perfil; PET Sai do Casulo; InterPET 2017.1; Ciclo de Seminários de Integração; Ambientando à Engenharia; Semana do Meio Ambiente da Engenharia Ambiental; PET ComVida; Saneamento em Foco; Paespe; Nivelamento; Engenharia e Sistemas Ambientais e Listão.

No contexto das atividades do PET Amb, é fundamental destacar as diversas ações empreendidas tanto no âmbito do ensino quanto no da pesquisa e da integração com outros grupos. No que diz respeito ao ensino, o grupo dedicou-se ao comprometimento e desenvolvimento da graduação por meio do Paespe, que promoveu a cidadania dos(as) petianos(as) e estimulou a difusão da educação tutorial, além de contribuir para a função social da educação superior. Também ministrou aulas de pré-cálculo no Nivelamento, colaborando com a diminuição da retenção de alunos(as) na disciplina de Cálculo 1. Na pesquisa, as atividades de Iniciação Científica, Seminários de Iniciação Científica e Reunião Temática proporcionaram experiência em pesquisa e aprimoraram as habilidades de apresentação e síntese. Além disso, o grupo se aproximou da prática de Engenheiros Ambientais e Sanitaristas, tendo produzido 11 trabalhos em eventos científicos, incluindo a conquista do prêmio de excelência acadêmica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic)/Ufal por Wallisson Carvalho. Ações como o ComunicaPET e o PET Sai do Casulo contribuíram para melhorar o curso e estimular o senso crítico dos(as) petianos(as), enquanto atividades voltadas ao desenvolvimento de relações interpessoais, como o PET ComVida e o Ciclo de Seminários de Integração com grupos vizinhos, fortaleceram os laços com a comunidade acadêmica e outros PETs.

No que diz respeito aos eventos do PET Amb em 2017, destacam-se dois InterPETs. O primeiro (InterPET 2017.1) em 25 de março, organizado pelo PET Amb/Ufal em conjunto com o PET Arquitetura/Ufal, com o objetivo de rediscutir temas característicos de interesse do PET Ufal, e o segundo (InterPET 2017.2), em 21 de outubro, organizado pelos grupos PET Engenharia Civil e Letras, tendo como foco a discussão da trajetória e filosofia do PET

Ufal. Além desses, o grupo participou do XVI Enepet em Teresina – Piauí (PI), onde publicou o trabalho “Revisão de Perfil”, e do XXII Enapet em Brasília, que contou com a participação de nove dos quatorze membros do PET Amb, destacando a mobilização em frente ao MEC, que repercutiu nas mídias local e nacional. Os principais destaques do ano foram a posição de representante discente do PET Ufal por Thainá Lessa, as contribuições significativas do PET Amb durante a Assembleia do XXII Enapet e o preparo do grupo para o evento, impulsionado por atividades como PET Sai do Casulo e estímulos ao pensamento crítico “fora da caixa” cultivados nas reuniões do grupo. Além disso, a VI SMAEA promoveu a integração entre alunos(as), professores(as) e especialistas, proporcionando valiosos aprendizados e a ampliação das redes de contatos dos(as) petianos(as).

2018: autonomia e novos desafios

Escrito por Daniel e Serena

Em 2018, o grupo PET Amb passou por várias mudanças e comemorações, duas delas sendo a entrada de um novo membro, Marllus, nosso atual tutor, e a realização dos processos seletivos para novos membros discentes. Um ponto interessante sobre a seleção para tutor foi que sua realização em fevereiro, com o tutor eleito tendo assinado o termo de compromisso no dia oito de março daquele ano. Entre a seleção e a assinatura do termo, houve um processo de transição muito bem realizado, com o tutor eleito participando de reuniões, da seleção para novos(as) discentes, do InterPET 2018.1, do PET Sai do Casulo etc.

Logo no primeiro processo seletivo de discentes, houve um grande número de inscritos, com treze participantes chegando à última etapa e 5 deles aprovados, incluindo bolsistas e não bolsistas. Uma novidade deste processo foi a inclusão de uma atividade de integração não avaliativa, o que permitiu a maior aproximação entre os candidatos e os membros do grupo, criando um ambiente mais acolhedor.

O grupo continuou suas atividades de discussão para a melhoria do curso e atuação dos grupos, buscando a participação do colegiado do curso e demais interessados. Além disso, houve a comemoração dos 30 anos do PET Ufal e o aniversário de oito anos do PET Amb. O InterPET 2018.1 foi realizado em Penedo, com o tema “30 anos de PET Ufal”, discutindo o papel dos grupos PET na universidade. Durante o evento, foram vários os momentos

de discussão, apresentações e confraternização, além de uma vista panorâmica do Rio São Francisco.

No campo acadêmico, o grupo realizou diversos Listões de Cálculo 1, com a participação de professores(as), contribuindo para o aprendizado dos(as) alunos(as), além de ter se envolvido em atividades de extensão e pesquisa. O ano de 2018 também foi marcado pela participação em eventos regionais e nacionais do PET, como o Enepet e o Enapet, onde membros do grupo apresentaram trabalhos e participaram de discussões, sendo o Enapet de Campinas o primeiro evento do Marllus como tutor.

No segundo processo seletivo do ano, cinco novos membros foram selecionados, incluindo bolsistas e não bolsistas, enquanto seis membros deixaram o grupo devido à reprovação em disciplinas ou à conclusão da graduação. O grupo também teve representantes em órgãos acadêmicos e participou ativamente dos eventos acadêmicos relacionados à Engenharia Ambiental e Sanitária. O ano terminou com a celebração de todas as mudanças, conquistas e aprendizados do grupo.

2019: cara nova, casa nova

Escrito por Viviane, Cauê, Nathalia

Em 2019, o PET Amb vivenciou um ano de transformações significativas e expansão de horizontes. A criação da Agenda Cultural demonstrou a busca do grupo por experiências para além do ambiente acadêmico, proporcionando oportunidades de crescimento pessoal e coletivo. Suas três edições permitiram aos(as) petianos(as) explorar a diversidade cultural da região, desde a visita à Feira de Cactos e Suculentas até as imersões em manifestações artísticas, como o Polo dos Maracatus, e um Museu Itinerante, que os transportou para destinos históricos como Pompeia, Terra Santa e Egito.

Houve também a mudança na identidade visual do grupo, com a criação do logotipo atual, que mostra o compromisso com a representação da área de Engenharia Ambiental e Sanitária. Esse processo envolveu não apenas o *design* do logo, mas também a seleção de estampas, fontes e cores padronizadas, culminando na criação de um manual de identidade visual para orientar as futuras gerações de petianos(as). Para isso, o grupo usou o custeio contratando a Empresa Jr. do curso de Design da Ufal: a Batuque.

No ensino, o grupo se destacou no Paespe, estreitando laços com alunos(as) e instrutores(as),

compartilhando conhecimentos sobre Engenharia Ambiental e Sanitária. A participação ativa do tutor, Professor Marllus, nesse processo, colocando-se no rodízio das aulas, demonstrou o comprometimento do grupo em disseminar conhecimento além dos limites do PET, além do fortalecimento da horizontalidade. 2019 também foi marcado pelo sucesso nas aprovações de alunos(as) do Paespe em cursos de graduação da Ufal, quatro deles na Engenharia Ambiental e Sanitária. Essa conquista reflete o impacto positivo do nosso grupo na formação acadêmica e na orientação dos(as) estudantes.

A participação em eventos como o Enepet, em Recife, e o Enapet, em Natal, fortaleceu a presença do grupo no cenário nacional, e a eleição da nossa petiana Ariane Monteiro como representante alagoana e nordestina na comissão do Mobiliza PET nacional demonstrou o compromisso do grupo com a colaboração e a militância no PET Brasil.

A reforma da sala de permanência foi outro marco, tornando o espaço mais acolhedor e funcional, proporcionando um ambiente propício para reuniões e convivência.

A atividade Curiosos por Natureza mostrou o compromisso do grupo com a educação ambiental, oferecendo atividades lúdicas e educativas para crianças, contribuindo para a conscientização ambiental desde cedo.

O ano de 2019 também foi de expectativa para o ano seguinte, por causa da comemoração dos dez anos do grupo. Após discussões em reuniões ordinárias, surgiu a ideia de marcar o momento, no planejamento, de duas formas: um evento semelhante à aposição de placa, com homenagens, registros históricos, aposição comemorativa, entre outros; e um *e-book*. Pensamos inclusive em dar um ar diferente ao evento, contratando a Empresa Jr. de Comunicação Social Jangadeiros. 2019 foi, portanto, repleto de expectativas, inclusive por ser o primeiro ano no qual o novo tutor participou do planejamento. O grupo pensou não apenas no desempenho acadêmico, mas também no cuidado com o bem-estar e a saúde mental.

E então veio 2020.

2020: wi-fi pet: quebrando a internet

Escrito por Ana Carina, Matheus

2020 foi um ano atípico e as reviravoltas no estilo de vida geraram mudanças na forma como o grupo construiu sua história. No início, tudo parecia bem, mas o

dia a dia no contexto da pandemia de coronavírus desacelerou os planos. Mesmo com os problemas, os(as) petianos(as) se adaptaram e a internet desempenhou papel crucial.

Como dito anteriormente, o grupo tinha feito um bom planejamento para 2020, e dentro dele estava a comemoração de seus dez anos de existência. No entanto, com a pandemia de Covid-19, com todas as atividades temporariamente suspensas no início de março, posteriormente retomadas com adaptações aos tais encontros síncronos e assíncronos. Ninguém imaginava que a pandemia durasse tanto tempo, de modo que nem se cogitava discutir a ocorrência do evento de comemoração e o *e-book*. E ainda tinha a festa de fim de ano tradicional, organizada pelos três grupos PET do CTEC, com dois deles completando dez anos (nós e o Pet Ciência & Tecnologia).

O tempo foi passando, tudo ocorrendo no modo remoto, e ideias foram surgindo para a escrita do *e-book*. O contrato com a Jangadeiros foi assinado e o contato com os(as) egressos(as) do grupo começou. A ideia era que cada capítulo correspondesse a um dos dez anos, e fosse escrito por egressos(as), com uma foto representativa do capítulo. Um cronograma foi realizado, os textos solicitados e, aos poucos, foram chegando suas primeiras versões feitas. Em seguida, os textos foram revisados, oportunidade dada aos tutores egressos Vladimir e Christopher.

Enquanto isso, pequenos textos retirados da escrita dos capítulos foram colocados em nosso perfil da rede social Instagram, mas com a permanência da pandemia, a perspectiva do evento presencial foi diminuindo. Para completar o cenário, o Período Letivo Excepcional, o famoso PLE, foi iniciado. A rotina de atividades do grupo no modo remoto, as aulas com todas as suas implicações na mesma forma, além do recrudescimento da pandemia, fizeram com que a escrita desacelerasse. Um pouco de desânimo apareceu e o *e-book* parou por um tempo, com o processo sendo retomado apenas no ano de 2021.

O grupo teve que andar mesmo assim, então o primeiro passo foi lançar, após anos de espera, o seu *site*. Em seguida, o regimento interno foi aprovado após discussões. A Agenda Cultural também foi adaptada, reunindo todos(as) para assistir “O Lorax”, via Netflix Party, gerando reflexões.

Em junho, parcerias fortaleceram o grupo. Com o Caeamb, organizamos a Semana do Meio Ambiente, contando com vídeos dos(as) petianos(as) egressos(as) e participação internacional. A série de vídeos que

produzimos para o Instagram contou não só com os incríveis vídeos dos(as) petianos(as) egressos(as), mas atravessou o oceano e rendeu um vídeo *magnifique* da egressa Fernanda Araújo, diretamente da França.

O PET Amb colaborou com PET Fonoaudiologia e PET Odontologia da Universidade de São Paulo (USP) para uma roda de conversa sobre questões ambientais e de saúde durante a pandemia, demonstrando que a distância não é impedimento para parcerias. Em agosto, o processo seletivo 2020.2 foi realizado de maneira remota, com desafios e aprendizados — o grupo ganhou 4 novos integrantes.

A realização *on-line* do Enepet e Enapet trouxe desafios de adaptação, mas também oportunidades de comunicação e decisão. Enquanto nos preparávamos para os eventos do PET Ufal, o grupo reestruturou a disciplina de Engenharia e Sistemas Ambientais para o formato remoto, pois o colegiado do curso determinou a oferta da disciplina no PLE, buscando novos olhares com dinâmicas de didática e metodologias ativas.

Após tantas aventuras, o PET Amb terminou 2020 transformado e com novas perspectivas para o futuro, torcendo para que o retorno presencial fosse possível.

2021 a 2023: o retorno

Escrito por: Arthur, Luís, Tálison, Viviane e Marllus

A experiência de 2021 foi de um início cheio de esperança, mas que demandou muita resiliência até o final. Não houve evento presencial de comemoração dos dez anos em 2020 e o *e-book* não tinha terminado. Em reunião, o grupo decidiu cancelar a parte do contrato com a Jangadeiros relativa ao evento presencial, mas decidiu continuar com o *e-book*. Como a empresa já tinha terceirizado esta parte para outra empresa júnior, a de Design, chamada Batuque, o contato foi feito com ela.

Novo contato foi feito também com os(as) egressos(as) para apreciar as sugestões dos revisores. Os capítulos, que estavam soltos, foram colocados em documento único. De 79 páginas, o *e-book* foi reduzido para cerca de 30 (haja foto a ser retirada). Revisões apreciadas, prefácios, prólogo e sumário feitos, o texto foi enviado à Batuque, saindo um produto bem interessante.

O ano também começou com a recondução do Tutor por mais três anos, homologada pelo Claa. Fizemos apostas de que algumas atividades não realizadas em 2020 pudessem ser efetivadas, ainda que em condições de bastante incerteza. Havia na Ufal novos elementos de

observação, os semestres letivos regulares, ainda na modalidade de ensino remoto, aparecendo muitas dificuldades de readaptação, mas houve também muita superação. Deve-se destacar ainda o esforço de todo o Pet Ufal em manter a realização das atividades mais adaptadas, como o Interpet realizado em julho, em formato um pouco diferente, bem como a participação de todas(os) no Enepet e no Enapet. Voltando para o nosso grupo, as comissões começaram a se consolidar, sendo as locomotivas no cotidiano das execuções das atividades por todo o grupo, ou seja, todo o grupo executando as atividades de forma remota, mas cada uma delas tendo um grupo menor na sua organização, com rotação de membros a cada semestre. O contínuo processo de transição do PET Amb se intensificou do meio para o final do ano, com a saída de alguns “PETssauros” e o ingresso de sete *babies*: Arthur, Bárbara, Daniel, Lara, Louise, Pedro e Viviane.

De forma geral, pode-se dizer que em 2021 a realidade se mostrou bem diferente de alguns anos anteriores, estando claro que o perfil das(os) petianas(os) não era o mesmo, demandando maior dinâmica no andamento e na definição das atividades.

O ano de 2022 iniciou com alta probabilidade do retorno do ensino 100% presencial, o que aconteceu em seguida. Era para ser um ano de produtividade, de respiro, de recuperação da saúde mental, do entusiasmo, da vontade de melhorar vários aspectos pessoais, do curso e do Programa. No entanto, houve retrocessos em decorrência de novos casos crescentes de Covid-19 e do regime de alta precipitação no meio do ano, de modo que 2022 se tornou um ano de readaptação e constante mudança no grupo.

Quanto às atividades, decidimos descontinuar o Pet Convida, bem como diminuir a carga horária de outras, como o Apoio Interno. Outras atividades foram pensadas, mas ficaram “no cabide” (expressão muito utilizada nos eventos do Programa) porque precisavam essencialmente de uma execução presencial. Insistimos ainda na atividade Curiosos por Natureza, pois pensávamos em alargar o campo de ação no Paespe e no Paespe Jr., além da possibilidade de executá-la em conjunto com a atividade Conexões, haja vista que outros grupos atuam em ambientes diversos, fora dos limites da Universidade.

Continuamos convictos da necessidade crescente de extrapolarmos as atividades para fora dos muros da Ufal, seja pela edificação daquelas de caráter majoritariamente extensionista, seja pela parceria com diferentes grupos PET do Brasil e outras possíveis. Internamente, tentamos evoluir

na autogestão, de modo a sermos mais eficientes na execução das atividades. Nesse intuito, formalizamos uma atividade que já ocorria como pauta na Reunião Ordinária, denominando-a de Apresentações das Comissões.

Em 2022 houve também um fortalecimento do acolhimento dos feras, envolvendo não somente a disciplina Engenharia e Sistemas Ambientais, mas também as disciplinas de Introdução à Computação e Metodologia Científica, sendo estas últimas ministradas pelo tutor egresso do grupo, Professor Christopher Souza. Isso se deveu também ao contexto de revisão dos Projetos Pedagógicos do Curso, alinhando-se às novas diretrizes nacionais para as engenharias, nas quais o acolhimento de novos(as) alunos(as) está muito presente.

O ano de 2023 tem sido o ano onde a modalidade presencial tenta se consolidar, voltar ao que era antes da pandemia. Há ainda muitos desafios, pois ocorreu na Ufal a entrada de uma geração que não conheceu o ensino presencial, vivenciando uma adaptação brusca do aconchego de casa para os corredores do CTEC. O ano começou com esperança por causa da mudança de governo, dado que é da plataforma dele voltar a reforçar as instituições de ensino e pesquisa. Houve, por exemplo, o aumento no valor das bolsas. Falando em mudança na política, podemos citar também a grande rotação de “PETssauros” (termo usado para os(as) integrantes mais velhos(as)), visto que tivemos muitas despedidas neste ano. Do ponto do “olhar para dentro”, iniciamos uma revisão profunda do Regimento Interno aprovado no ano de 2020 e estamos nos preparando para a mudança de tutor no primeiro semestre de 2024.

Figura 1 - Logomarca e composição atuais. Foto no Interpet 2023.1.



Fonte: Autoria própria (2024).

Também em 2023 conseguimos fortalecer as parcerias pela atividade Conexões. Nesse sentido, participamos como convidados ou organizamos com outros grupos vários eventos: três seleções de discentes de outros grupos; uma palestra com o grupo PET Engenharia Civil; a organização deste livro, com o tutor participando da comissão; e participação no dia mundial de limpeza com o coletivo praia limpa. Contudo, o evento que mais demandou capacidade de organização e articulação foi o Interpet 2023.1, juntamente com o grupo PET Psicologia. Entre o primeiro dia de reunião conjunta (23 de janeiro) e o evento (29 de abril) foram dias intensos de reuniões, busca por apoio, discussões e planejamentos. No final, o evento foi excelente e a parceria foi considerada muito boa.

Neste contexto, foi crescendo o desejo de sediar presencialmente o Enepet 2024 na cidade de Maceió, Alagoas. Uma mobilização na Assembleia no dia 1 de setembro garantiu a Ufal como sede do encontro, promovendo, inclusive, alteração na forma dos eventos Interpet de 2023.2 e 2024.1. O Interpet 2023.2, realizado em 23 de setembro, focou em pensar na organização do evento, e na ocasião, depois de alguns anos, o PET Amb teve Ana Carina eleita Vice-Representante do PET Ufal.

O que virá?

Escrito por Marllus Neves

Este capítulo fala muito do passado, em ordem cronológica bem marcada. E o que virá pela frente? Seja o que for, o PET Engenharia Ambiental quer aumentar o protagonismo no curso, promovendo mais eventos, indo atrás de novos(as) alunos(as), ajudando a manter a universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, depois de tudo o que se passou. Lembremos que, além do grande obstáculo que foi a pandemia, houve e ainda há quem não dê valor à pesquisa científica e à educação pública, o que afetou e afeta fortemente as atividades dos grupos PET. O ano de 2024 também será de mudanças no grupo, com um(a) novo(a) tutor(a) e um PET Ufal mais unido para atingir os 40 anos com a fortaleza de sempre.

Referência

PET Engenharia Ambiental. **10 Anos do PET Engenharia Ambiental**. Maceió: PET Engenharia Ambiental, 2013. Disponível em:
<https://sites.google.com/view/peteambufal/publica%C3%A7%C3%B5es>. Acesso:30/09/2023

CAPÍTULO 3

PET Engenharias

3. PET Engenharias: semeando o conhecimento no Sertão Alagoano

Autores/Autoras

Guilherme Cardial Lopes da Silva
Fábio Dantas de Melo
Victor Manoel Barbosa dos Santos
Felipe Marlon da Silva
Iranildo Campos de Oliveira
Jonhatan Magno Norte da Silva
Agnaldo Júnior Lima dos Santos
Allan Luka Pereira dos Santos
Damião do Nascimento Barboza
Eduarda Pinheiro Barbosa da Silva
Erik Eduardo Honorio Pereira
Silmayko Gomes da Silva
João Paulo Barros Nascimento
Kauã Diego Abreu da Silva
Larissa Medeiros Goes
Milena Nery dos Santos

3.1 Nascimento do PET Engenharias

A história do grupo PET Engenharias se inicia no ano de 2010 e caminha lado a lado com a história da Ufal campus do Sertão. O nosso Programa de Educação Tutorial (PET) surge a partir do grupo Ações, o qual já desenvolvia algumas atividades — como o Pré-Enem para discentes do ensino médio —, mas como todo início de projeto, essa jornada não foi tão simples.

O início do PET Engenharias, assim como em outros grupos e entidades do campus do Sertão, se deu em uma residência alugada pela Universidade no centro de Delmiro Gouveia, quando a então tutora do grupo Ações, professora Bruna Rosa, submeteu o projeto de um PET no Campus do Sertão a um edital. A aprovação veio junto com o compromisso do campus em disponibilizar um espaço para o PET na Universidade, assim como o de cumprir com suas obrigações para com o grupo. Desse modo surge o PET Engenharias, com estudantes antes pertencentes ao Ações, e dividindo espaço com outros setores do campus, como a parte administrativa, no referido local citado.

Desde sua formação inicial, o PET Engenharias sempre foi composto de estudantes capacitados, esforçados e empenhados em trabalhar por meio da tríade universitária, tanto para auxiliar na comunidade como para tornar seus

membros estudantes de excelência. Os primeiros PETianos adentraram o programa já com diversos projetos que desenvolviam enquanto grupo Ações, bem como já desenvolviam suas pesquisas individuais nas mais diversas áreas das Engenharias. Esses fatores, juntos à convivência já existente, foram primordiais para o desenvolvimento do grupo, pois o seu início ainda na residência alugada foi difícil, houve uma disputa natural por espaço e afirmação por parte de todas as entidades do campus.

A sala do PET Engenharias por um tempo se tratava de uma cozinha, e quando chegavam materiais para o campus, a “sala” do grupo funcionava como almoxarifado. Entretanto, apesar das dificuldades iniciais, o grupo perseverou e desenvolveu suas atividades com maestria, até que a estrutura no campus ficou pronta e então passou a ter sua sala.

A formação inicial do PET Engenharias passou por contratempos não somente do ponto de vista do espaço físico, sendo necessária a criação das comissões, assim como das atividades que o grupo passaria a desenvolver. Desse modo, o primeiro ano foi um período de difícil adaptação.

O primeiro processo seletivo (PS) do PET teve entrada de 6 estudantes e pode-se afirmar que nunca foi algo simples, sendo necessário passar por uma prova de matemática voltada à Engenharia, bem como por uma redação, submeter currículo e ainda enfrentar o processo de entrevistas. Todavia, assim como todas as atividades do grupo, com o passar do tempo e outros Processos Seletivos, alguns itens foram retirados, outros acrescentados ou tiveram seus pesos ponderados. A cada nova formação do grupo, o PS aparece refletindo as características dos PETianos.

Atividades marcantes dessa fase do PET foram o projeto de captação de água da chuva para escolas da região do Sertão e a construção de parcerias com as lideranças comunitárias, que geraram palestras e oficinas, além de projetos de infraestrutura e saneamento básico para as populações locais. Também foram importantes as atividades de tutoria acadêmica, nas quais os PETianos se dividiam em grupos e se deslocavam até as escolas para ministrar aulas de Matemática, Física e Química, contribuindo para a formação de estudantes da região.

O PETiano egresso Daniel Bruno, ao comentar sobre os primeiros anos do PET Engenharias, deixou o seguinte depoimento:

Fazer parte do PET Engenharias, na época, era uma experiência única e enriquecedora. O grupo era formado por alunos dedicados e comprometidos com a sua formação e com a promoção do bem-estar da comunidade. A nossa professora tutora era uma grande incentivadora e sempre nos apoiava em nossas atividades, nos orientando e nos ajudando a superar os desafios que surgiam.

O primeiro ciclo do PET Engenharias encerrou-se com a saída da tutora Bruna e do professor Adeildo, deixando um legado que permanece no grupo, assim como os discentes PETianos que fizeram parte do início da família PET Engenharias.

3.2 Desafios e adaptações do PET Engenharias

A instalação do PET no campus do Sertão coincidiu com a seleção do novo tutor, o professor Antonio Netto. Foi uma transição que se deu de forma acelerada, mas que norteou os demais processos seletivos de tutores de todo PET/Ufal. O Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (Claa), responsável pelo acompanhamento dos grupos do PET, com auxílio do professor Márcio, construiu o edital. Até a publicação deste, o professor Netto se manteve tutor do grupo.

Até aquele momento, o contato do novo tutor com o grupo na Ufal havia sido limitado. Dentre os desafios e as adaptações do tutor ao grupo estava a compressão das dinâmicas abordadas até aquele momento, com o objetivo de ter uma abordagem correta quanto às atividades, convivência no grupo, horizontalidade de fala. Sobre a atuação do tutor supracitado, comenta a PETiana egressa Sílvia Karlla:

Sobre o Netto eu passei pouco tempo de convivência com ele, acredito que 1 ano em média. Ele tinha um caráter acolhedor muito positivo. A maneira como insistia no programa, fazia você querer permanecer [...] Ele era muito incentivador para evolução do PETiano, sempre cobrava aprendizado, disciplina e mais ainda sobre as escritas científicas, pois é o grande diferencial de um PETiano quando se forma. Não basta ser só PET, você precisa provar o que fez, e a publicação de artigos científicos, são os mais aceitos [...] Ele fazia bastante tutorias, interferia para as melhores decisões e dava muitas sugestões.

Nessa fase, a integração com o Centro Acadêmico (CA), representação discente no Conselho da Ufal, e outros auxiliou o desenvolvimento das atividades do grupo. Muito embora a discussão em torno da destinação de recursos financeiros do grupo causasse certo desconforto. Em

diversos momentos o grupo ficou de fora da partilha de recursos que chegavam ao campus.

O ponto positivo é que, em pouco tempo, todos os discentes do campus Sertão já haviam percebido que o principal objetivo do PET era promover formação acadêmica, social e profissional para os estudantes da graduação. Ficava claro que o grupo oferecia oportunidades para o desenvolvimento de habilidades pessoais e acadêmicas — como trabalho em equipe, liderança, comunicação, resolução de problemas e pesquisa —, habilidades são valorizadas dentro e fora do ambiente acadêmico. Além do mais, observava-se que a participação no PET poderia fornecer vantagens em termos de experiência e conhecimento, que são valorizados por futuros empregadores e instituições de ensino, inclusive na pós-graduação. Sem falar na oportunidade de convivência com estudantes de diferentes cursos e áreas de conhecimento. Isso leva à formação de amizades duradouras, proporcionando senso de comunidade e pertencimento, promovendo a oportunidades de *networking* e colaboração com outros alunos, professores e profissionais, ampliando o círculo de contatos dos PETianos.

Entre os momentos marcantes dessa fase pode-se citar o Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (Enepet) que ocorreu no campus A.C. Simões, em Maceió, evento grandioso do qual o PET pode participar de forma ativa na organização. Também foi muito importante a participação do grupo no Encontro Nacional do Grupos do Programa de Educação Tutorial (Enapet), em Natal – Rio Grande do Norte (RN), no qual a interação durante a viagem foi incrível, especialmente quando combinada à rica experiência e vivência proporcionada pelo evento. O tutor egresso Antonio Netto destaca também momentos marcantes:

Outra experiência que merece destaque e que marcou nossa trajetória, em certo momento, foi quando os PETianos foram divididos em duplas para uma determinada atividade, os quais gravaram, vividamente, o diálogo que tiveram com a PETiana egressa Milena Barros. Esse momento foi, notavelmente marcante, devido à interação intensa e à troca de ideias significativas que ocorreram entre nós.

Atividades como a organização da Semana de Engenharia (SEMENGE), o canal do PET no YouTube, a Exposição de Engenharia e Tecnologia (Etec+) e o Curso Introdutório de Matemática (Cime) para os calouros das Engenharias são exemplos de atividades que se

solidificaram no campus do Sertão, vivas e vibrantes até os dias atuais.

3.3 Mudança e adaptações ao cenário pandêmico

O ano de 2020 foi marcado pelo fim da jornada de 6 anos do professor Antonio Netto como tutor do grupo. Aberto o Edital, o professor Jonhantan Magno foi o único concorrente, sendo ele o escolhido para ocupar o cargo:

Sempre gostei de vivenciar a tríade universitária em sua plenitude. Acabei por enxergar no PET a possibilidade de trabalhar os três eixos de forma harmoniosa. [...] Algo a destacar é o *network* construído, pois são inúmeras as conexões com estudantes, professores e profissionais de diferentes áreas de estudo envolvidos nas atividades e eventos PET. [...] Por fim, ser tutor do PET traz consigo todo um desenvolvimento pessoal, pois muitos são os obstáculos que precisam ser enfrentados diariamente, assim como é muito gratificante ver o sucesso e o impacto positivo que o PET traz na vida dos petianos discentes.

O professor Alverlando Ricardo foi convidado a ser cotutor. A partir de então, o PET Engenharias passou — pela primeira vez em sua história — a contar com dois tutores no grupo. Sobre sua entrada no grupo, relatou o professor Alverlando:

Minha jornada como co-tutor no Programa de Educação Tutorial (PET Engenharias) foi uma experiência inesperada e profundamente significativa. [...] Como ex-petiano do grupo PET C&T, a essência do PET continuava a fazer parte de quem eu era. O Professor Jonhatan, não apenas como um colega, mas como um amigo próximo, estava ciente de minha paixão pelo programa e de meu desejo de ser tutor. Quando ele foi aprovado como tutor, não hesitou em gentilmente me convidar para ser co-tutor. [...] Minha decisão de aceitar esse convite foi motivada por um profundo senso de gratidão e pelo desejo ardente de retribuir um pouco do que o PET havia contribuído para minha própria formação.

O PET Engenharias vinha para mais um ano letivo comum, se preparando para realizar suas atividades previstas no planejamento. Porém, a pandemia do coronavírus veio de forma repentina e avassaladora, pegando todos desprevenidos, obrigando os setores da sociedade a paralisarem suas atividades presenciais e aderirem ao isolamento social. Dessa forma, o PET também teve de paralisar suas atividades. No início, esperava-se que as medidas de isolamento social durassem apenas algumas semanas. Contudo, a Pandemia só piorava e a Universidade não poderia retomar o ano letivo presencialmente. Sobre

esse momento difícil, a PETiana egressa Rikelly Rafaella relata:

Moro na cidade de Arapiraca/AL, lembro que um dia antes de iniciar as aulas de 2020 eu fui para Delmiro Gouveia/AL me reunir com alguns petianos do PET Engenharias para alinhar uma das nossas atividades, no meio da reunião recebemos um comunicado da Universidade informando que as aulas estavam suspensas. No início o grupo pensou que seria apenas uma pausa de 15 dias e as atividades seriam apenas adiadas, percebemos só depois que teríamos que nos adaptar aquela situação.

A Ufal não viu outra opção a não ser aderir ao ensino remoto, e PET Engenharias se viu obrigado a seguir a mesma linha. As dificuldades encontradas foram muitas, tendo em vista que todo o planejamento do programa é voltado para atividades presenciais e foi preciso moldá-las para a modalidade remota. Muitas adaptações tiveram que ser feitas e algumas atividades não eram viáveis de realização *on-line*. Sobre esse momento, comenta a PETiana egressa Rikelly Rafaella:

Inicialmente, nós apenas realizamos atividades internas e tínhamos algumas reuniões quando se fazia necessário. Após um certo tempo, a Universidade optou por voltar com as aulas no formato *on-line*. Dessa forma, as atividades do grupo também voltariam. O PET Engenharias é um grupo que tem muitas atividades de extensão, em contato direto com a comunidade local da região. Logo, muitas dessas atividades não poderiam ser realizadas, teríamos que focar nas atividades que poderiam ser adaptadas para o formato online, o que não foi fácil.

Como forma de se adaptar a essa nova realidade, o grupo buscou aprimorar e desenvolver atividades como o Canal do PET e a Revista PET, além de adaptar algumas outras atividades do planejamento para a modalidade remota. Infelizmente, boa parte do ano de 2021 foi semelhante, com atividades adaptadas ao modelo remoto, inclusive a realização de processos seletivos para novos PETianos.

Ao final de 2021, apesar das medidas de distanciamento, o grupo realizou sua cerimônia de aposição de placas dos PETianos concluintes, além da atividade Imersão e da Confra PET. Esses foram os primeiros encontros presenciais do grupo pós-pandemia. Foi muito marcante, tendo em vista que alguns PETianos novatos ainda não conheciam os demais colegas de grupo. Sem dúvidas, um momento muito importante para integração dos *babies* ao grupo, além do reencontro dos PETianos mais antigos, que não se viam há quase dois anos.

Já no início de 2022, a Ufal passou a funcionar no formato de ensino híbrido. Assim, algumas atividades e disciplinas eram realizadas de forma remota, enquanto outras de forma presencial. O PET teve que se readaptar às rotinas de atividades presenciais e ao novo cenário da Universidade. Poucos alunos conheciam o programa e suas atividades, o que dificultou bastante a reinserção do grupo. Além disso, após quase dois anos de ensino remoto, a maioria dos PETianos mais experientes já tinha concluído a graduação. O grupo se viu com sua maior parte do corpo discente formada por PETianos ingressantes no programa durante a pandemia. Isso dificultou ainda mais a realização de algumas atividades, mas cada uma pelo grupo de forma presencial era como o recomeço após uma grande pausa.

Atualmente o grupo conta com 12 participantes, sendo 11 discentes e 1 docente. O co-tutor, professor Alverlando Ricardo, tomou a decisão de se desligar do grupo, com o intuito de permitir que o tutor professor Dr. Jonhantan Magno pudesse vivenciar a tutoria do PET em sua forma mais plena e intensa.

O planejamento atual do grupo inclui diversas atividades que vêm sendo muito importantes em todos esses anos do grupo no campus. São atividades que trouxeram grande notoriedade e conformam a marca registrada do PET Engenharias no campus do Sertão. A VIII SEMENGE, por exemplo, é uma atividade que abrange os três eixos da tríade universitária — ensino, pesquisa e extensão —, é de âmbito regional e demanda planejamento e organização bastante minuciosos. Além dos petianos, participaram da organização dois professores do campus, no papel de coordenadores docentes, e cerca de trinta discentes. O evento reuniu estudantes, professores e profissionais de diversas cidades, instituições e áreas de atuação, não se limitando aos cursos de Engenharia Civil e Engenharia de Produção do campus. A atividade foi recheada com grande diversidade de minicursos, oficinas, visitas técnicas, palestras, mesas redondas e momentos culturais, tendo como tema central: Engenharia e a evolução tecnológica: o perfil do engenheiro na sociedade contemporânea.

Além da SEMENGE, o grupo continua a realizar o Cime, atividade bastante reconhecida no campus e que nos últimos anos vinha sendo realizada de forma remota. Até setembro de 2023 foram realizadas três edições presenciais, com previsão de mais uma edição. A atividade consiste em aulas de revisão, para os calouros, dos conteúdos do segundo grau, lecionadas pelo PET e por colaboradores. A atividade auxilia os discentes recém-ingressos nos cursos

de Engenharia, principalmente nas disciplinas que historicamente possuem alto índice de reprovações.

Trabalhamos duro também na extensão e na pesquisa. No eixo da extensão, por exemplo, o PET continua a realizar a Etec+, que busca apresentar os cursos de Engenharia da Ufal aos alunos de escolas do ensino médio da região; também são apresentadas tecnologias criadas pelos PETianos. No eixo de pesquisa, o grupo organiza o Café com Ciência, que tem como objetivo a apresentação de etapas das pesquisas em andamento do campus. Assim, busca-se corrigir, antes que seja tarde demais, erros associados à escolha de metodologias, além de orientar a leitura de referências que possam auxiliar na solução de problemas de pesquisa. Essa é uma atividade relativamente nova do grupo, criada durante o período pandêmico, mas já com realizações de edições presenciais.

O grupo também vem participando de atividades voltadas à integração e troca de conhecimentos entre grupos PETs, como o InterPET, o OxePET, o Enepet e o Enapet. Além das atividades internas com ampla participação de público externo e convidados, como Arraiá do PET, Imersão, ConfraPET e Cerimônia de Aposição de Placas.

Grandes desafios ainda são enfrentados, mas o conhecimento e a forma de fazer o PET acontecer vêm sendo repassados desde seu início, lá em 2010. Então, as pessoas que compõe o PET Engenharias mudam gradualmente durante esse tempo. Contudo, apesar de sempre haver mudanças, aquele que olhou o PET Engenharias lá em sua fundação em 2010, ainda hoje, se olhar, verá o mesmo PET Engenharias, mantendo sempre intacto seu principal propósito: *trazer conhecimento, notoriedade e enriquecimento para os cursos de Engenharia Civil e Produção do campus do Sertão.*

O PETiano Egresso Rafael Carvalho desenvolveu um poema que suscita a jornada única do PET Engenharias através do tempo, bem como as experiências que moldaram o grupo. Este é um relato da história, dos momentos de triunfo e desafio, das conexões forjadas e das lições aprendidas ao longo do caminho, é um tributo à determinação, ao espírito colaborativo e à paixão que deram vida ao grupo — história que continua a ser escrita por cada um que vivencia, o grupo PET Engenharias a cada dia.

... Junto da Ufal Sertão
o nosso PET nascia
e a luta de sertanejo
Já na origem trazia

pois ali, meio afastado
num Campus improvisado
nosso grupo despontava
Com ação e excelência
era a grande referência
Que por aqui se notava

Chamado de PET-Ações
Depois PET Engenharias
Sua turma fundadora,
Recorda bem desses dias,
Que exigiram, na verdade
Muita criatividade,
Pra formar do grupo a cara
A essência, a imagem
deixando a forte mensagem
de que “o PET não para”

Mas um grupo que não para
Vez em quando há de mudar
e a mudança dá trabalho
Tanto quanto o de criar
Sob nova tutoria
O PET da Engenharia
Engenhou seu crescimento
junto ao da universidade
Dando mais variedade
Para o seu planejamento

Com sua essência pioneira
E a tríade sempre em vista,
Criou-se a nossa SEMENGE
jornal do PET, Revista,
Cime, Etec e muito mais,
Fazendo o grupo Capaz,
De estar sempre renovado
E mostrar tão vasta gama
Das ações desse Programa
pra fora do nosso estado

Junto a todo o PET Ufal
Que grande união reflete
Fez-se então nossa Alagoas
Sediar o Enepet
Sendo marcante o sucesso
E continuando o processo
Constante de renovar

A terceira tutoria
Por sua vez, assumiria
Um desafio singular

Em meio ao crescimento
de outros grupos no sertão
O cenário de pandemia
fez real revolução
Tantas adaptações
Dúvidas, medos, questões
Que coube ao grupo lidar
Mostram, na resiliência
Talvez, a maior essência
Que um grupo possa deixar

E assim vejo nosso PET
Nesse cenário atual
Mutável, sem se perder
Nesse tal “novo normal”
Com o PET Ufal e o Claa
vejo quanta força há
no grupo todos os dias
mesmo estando já de fora
Vê-se a energia que aflora
desse PET Engenharias...

Referências

Brasil. **Edital nº 9 - PET 2010**. Ministério da Educação, 2010.

Brasil. **Resultado Final do Edital nº 9 - PET 2010**. Ministério da Educação - Secretaria de Ensino Superior. 2010.

CAPÍTULO 4

PET Nosal

Núcleo de Estudos
do Semiárido

Alagoano

4. 13 anos de Nesal: a universidade pública próspera na terra fértil dos saberes tradicionais

Autores/Autoras

Amanda Rafaella Vasconcelos Farias
Débora Camylla da Silva Oliveira
Deusa Barbosa de Andrade
Evelyn Nathália Vieira Farias
Gilvana Suane Santos de Souza
Gustavo Eduardo Avelino
Larissa Silva dos Santos
Anidayê Angelo Amorim
Luana Cláudia Ferreira Magalhães
Lucas Flávio de Oliveira Lima
Mara Daiana Paixão Alencar
Maria Alice Teodoro da Silva
Maria Gabrielly da Silva Nunes
Maria Rita de Carvalho Lima
Marli de Araújo Santos
Ranielli Oliveira Barbosa
Rita Gabriella Garcia Leite

Resumo: pensando no contexto do pesquisar/construir com, neste capítulo pretendemos expor cronologicamente alguns dos saberes compartilhados pelos movimentos sociais e povos tradicionais, através do instrumento metodológico Estado da Arte, o qual busca abranger as produções que consideramos essenciais para a existência e permeação do Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano (Nesal). Queremos destacar o evento anual “Falas Negras e Indígenas”, que neste ano, em sua 12^a edição, se traduz como principal manifestação do contato entre academia e comunidade(s), tendo em vista a potencialidade de protagonizarem suas narrativas para a Universidade. Com isso, o evento evidencia os sentidos das produções (acadêmicas ou não) do PET-Nesal. Considerando que o Nesal, enquanto proposta extensionista, ultrapassa os muros da Universidade, o evento realiza o movimento inverso e estende os saberes e o contato para as demais populações acadêmicas.

Palavras-chave: PET-Nesal, Semiárido, Produções.

4.1 Introdução

Fundado em 2010, inicialmente como grupo de estudo, o Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano (Nesal) nasce oficialmente como grupo PET em 2011, numa perspectiva de pensar o semiárido alagoano através da interdisciplinaridade. O PET-Nesal tem como intuito trazer o diálogo entre os cursos de Serviço Social e Psicologia — a partir da tríade da universidade - pesquisa, ensino e extensão —, e teve em sua trajetória a análise das diferentes questões que atravessam o semiárido alagoano, descrevendo as vivências ocorridas no(s) encontro(s) com as comunidades ao longo desses treze anos de grupo. “A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético” (BRASIL, 2006). Nesse sentido, o PET - enquanto Programa de Educação Tutorial - tornou-se local de efetivação do tripé formado pela pesquisa, pelo ensino e pela extensão, características constituintes das universidades brasileiras de modo geral.

Com o passar dos anos, o PET-Nesal fortaleceu sua identidade ao desenvolver uma práxis que tenciona maior compreensão sobre a realidade local, contando com metodologias e estudos apropriados acerca das camadas políticas, climáticas e sociais que contornam o semiárido. Assim, os encontros estabelecidos do grupo PETiano para com a comunidade foram responsáveis por aproximações que exploram as reais vivências no semiárido, resultando em produções de saberes construídos conjuntamente.

4.2 2011 a 2014

Em 2011, o grupo teve como resultado as apresentações de vários trabalhos acadêmicos que resultaram na elaboração de vários projetos, que tiveram como principal temática o semiárido Alagoano. O primeiro trabalho apresentado e escrito por uma PETiana teve como tema “Mahura Memória e História das Mulheres Quilombolas Trabalhadeiras da Tabacaria - Palmeira dos Índios”. Ele versou acerca do projeto de extensão, de mesmo nome, que propôs a criação de oficinas para a fabricação de bonecas étnicas. Com isso, o projeto objetivou capacitar as participantes a produzirem algo em prol de suas sobrevivências, bem como consolidar suas identidades quilombolas dentro do próprio território.

Ainda em 2011, mais trabalhos foram essenciais para a consolidação do trabalho do grupo PET-Nesal e para ações que visavam o semiárido alagoano, atividades que citaremos no percurso deste capítulo.

4.3 2015 a 2016

A atmosfera de um grupo modifica-se constantemente sob circunstâncias diversas, essas transformações podem ocasionar momentos de instabilidade que permitem uma readaptação positiva a seus integrantes. Durante os anos de 2015 e 2016, o PET-Nesal vivenciou mudanças significativas quanto a sua formação, e embora isso tenha acarretado uma baixa temporária nas produções acadêmicas, permitiu que o grupo se desenvolvesse e se estabelecesse enquanto unidade.

A primeira remodelação a ser mencionada é a do evento atualmente denominado "Falas Negras e Indígenas", cujo nome tem sido atualizado conforme novas discussões são incorporadas — uma dessas renomeações ocorreu em 2016. Entre 2010 e 2015, o evento era chamado "Fala Negro", e em sua quinta e última edição sob esse título, teve como temática "Imagem e Cotidiano", ocorrendo nos dias 4, 5 e 6 de novembro. A programação incluiu oficinas, mesas e minicursos voltados ao debate sobre o acesso à saúde pelos corpos negros. Em 2016, o grupo reformulou o nome do evento, organizando a primeira edição do "Fala Negra", com o tema central "Luta por reconhecimento e acesso às políticas públicas da população negra".

Ainda em 2016, na Casa da Cultura de Arapiraca, foi realizado um momento que teve como título: "o amor tem cor? Relações afetivas e questões étnico-raciais". O evento contou com debates ligados à solidão da mulher negra, à hipersexualização da mulher negra lésbica e à construção subjetiva do homem negro e gay.

No mesmo ano houve ainda a formação de um grupo de estudos voltado aos direitos humanos e às vulnerabilidades enfrentadas pelas comunidades quilombolas. Nele, através da análise de textos acadêmicos e literários, discutiu-se acerca do histórico de exclusão e resistência da população negra brasileira.

Também em 2016, a até então PETiana Francyneide Sobreira de Souza produziu um artigo intitulado "O processo de adoção no Brasil e seus reflexos no aumento da "adoção à brasileira"", trabalho apresentado no XV Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS).

Voltando ao caráter transitório que marca os anos 2015 e 2016, após participar da criação e do desenvolvimento do grupo por 6 anos, Maria Ester Ferreira da Silva, a então tutora, se despede, e embora sete anos tenham se passado desde essa despedida, suas contribuições seguem ocorrendo — direta ou indiretamente. Sua importância na existência do PET-Nesal não é deixada no passado, mas restaurada a cada novo integrante que chega e desvenda essa história. Após a despedida, Saulo Luders Fernandes, até então professor colaborador, assume a tutoria do PET-Nesal.

4.4 2017

No ano de 2017, entre os dias 21 e 23 de abril em Teresina – Piauí (PI), aconteceu o Enepet 2017, o grupo PET-Nesal esteve presente com três representantes discentes, junto ao tutor Saulo Luders, apresentando os trabalhos desenvolvidos em 2016, como o “I Fala Negra” e o acampamento vivencial em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Nos dias 5 e 7 de dezembro do mesmo ano, ocorreu a 2ª edição do “Fala Negra”, com o tema: “Memória e territórios negros: desafios entre a oralidade e a escrita na universidade”. Dentre os palestrantes estavam professores da unidade, graduandos e membros da comunidade externa.

4.5 2018

Em 2018 foram realizadas muitas atividades, tanto interna como externamente, nas comunidades indígenas e quilombolas com as quais o grupo encontrava-se atrelado em práticas de extensão e em eventos relacionados ao PET. Nas fronteiras da interseccionalidade, houve um diálogo em Recife sobre a pesquisa com jovens sob uma perspectiva decolonial, envolvendo o Tutor Saulo Luders e duas PETianas. Além disso, a PETiana Liliane Santos apresentou sua pesquisa desenvolvida no Nesal, intitulada “Diante do Espelho: Identidade Quilombola no Sertão Alagoano”, em um grupo de trabalho no X Simpósio de Psicologia Política, realizado em Maceió.

4.6 2019

O ano de 2019 propiciou encontros de caráter científico para o PET-Nesal, assim, resultando em produções que foram frutos do intercâmbio de saberes

políticos, comunitários e contextuais nos quais o Nosal se insere, sendo tais trabalhos publicados em anais de eventos.

De 20 a 23 de agosto de 2019 ocorreu a IX Jornada Internacional de Políticas Públicas, sediada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Nesse evento foi apresentado o artigo intitulado “Moderno ou Colonial? Uma perspectiva decolonial sobre a questão étnico-racial na modernidade”, produzido conjuntamente pelo tutor egresso Saulo Luders e os PETianos egressos Roberto Albuquerque e Hemile Dantas. Em julho daquele ano também foi realizado o XXIV Enapet, evento este presencial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde o grupo que constituía o PET-Nosal à época construiu dois trabalhos, publicados com a colaboração de todas/os petianas/os. Os trabalhos receberam os títulos “Olhares Sobre o Semiárido Alagoano” e “Práticas Extensionistas: o Diálogo Educacional como Quebra de Barreiras”.

4.7 2020

Em 2020, com foco nos contextos rurais, discorre-se sobre as potencialidades do corpo e o modo como a dança pode se configurar como afirmação cultural, política, estética e de cuidado coletivo que resgata as raízes e os ensinamentos africanos, se apresentando como possibilidade para promoção de saúde e cura em comunidade.

Nesse período o grupo publicou um capítulo intitulado “Por uma epistemologia plural latino-americana: decolonialidade e relações étnico-raciais na modernidade” no livro “Desigualdades sociais e os desafios das políticas públicas”. Nele discute-se as questões étnico-raciais e a expressão do racismo no Brasil, compreendendo raça como categoria social que produz formas de orientação e regimento do poder sobre os corpos e vidas de sujeitos e populações — e, conseqüentemente, permite a consolidação de lógicas de exploração e dominação eurocêntricas na contemporaneidade.

Em “Educação contextualizada: a reinvenção de práticas pedagógicas em uma comunidade rural de Alagoas”, outro capítulo publicado no mesmo ano, o PET-Nosal se debruçou sobre os benefícios de desenvolver a educação popular dentro da comunidade escolar, de modo a produzir uma educação contextualizada, transformadora e democrática.

Entre os trabalhos de conclusão de curso, foi possível identificar dois apresentados em 2020. O primeiro intitulado “Um estudo da saúde da população negra na comunidade quilombola Pau D’arco - AL”, escrito pela PETiana egressa Maria Aparecida da Silva Santos, que teve como objetivo geral compreender a implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) na comunidade estudada. Para isso, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com moradoras e profissionais da saúde, visando investigar principalmente como os processos de saúde/doença eram enxergados e vividos por aquela população. Nesse sentido, identificou que a PNSIPN é duplamente violenta: além de não ser efetiva em todo o território, deslegitima os saberes comuns da comunidade, frequentemente apontando-os como “crendice ou superstição tolas”. Essa é uma luta dos(as) moradores(as) que perdura até hoje, durante a escrita deste capítulo.

Seguindo a mesma temática, o TCC intitulado “Chás, plantas e ervas: práticas de cuidado, modos de subjetivação e saúde em contexto rural”, escrito por Hemile Dantas Coelho Rosário e Gustavo Alberto de Souza, se propôs a analisar as conexões entre agroecologia e saúde coletiva, se atentando sobretudo à dimensão das relações de gênero. Ao longo do trabalho, as/os PETianas/os perceberam os cuidados extremos com a terra e com as sementes — em oposição à perspectiva produtiva e comercial que a Agricultura tradicional costuma reproduzir —, que geram espaço potente para alternativas de cuidado em saúde, diretamente associado à territorialidade campesina, à relação com a natureza e aos demais laços comunitários.

4.8 2021

Entre a despedida de um modo de viver e o (re)encontro com um mundo antes reconhecível, as produções do ano de 2021 abrangem as resistências permeadas até aqui — por comunidades tradicionais, assim como no que tange aos contextos que permeiam vivências de mulheres —, além de evidenciar as readaptações de sobrevivência geradas durante e após a pandemia.

Destarte, três PETianas egressas se despediram da graduação desenvolvendo seus TCCs acerca das vivências de mulheres. Nomeado “O adoecimento da mulher e o direito à saúde: alguns apontamentos sob a perspectiva da exploração do trabalho”, o TCC de Eloise Macedo tece um

estudo sobre a saúde da mulher trabalhadora frente aos processos de desenvolvimento do capitalismo. A autora faz um apanhado do trabalho feminino no capitalismo, abordando o processo de desenvolvimento da indústria e sua relação com a exploração do trabalho feminino, bem como enfatiza o adoecimento da classe trabalhadora e as particularidades no trabalho da mulher. Em seguida, discute o adoecimento da mulher trabalhadora no século XXI como uma das consequências da exploração do trabalho no capitalismo.

Em concordância, Anne Karolyne e Lidiane Costa, também egressas do PET-Nesal, elaboram seu TCC conjuntamente, sob o título “Vicissitudes do ser mulher na contemporaneidade: empreendedorismo, tempo e autonomia no âmbito da psicologia”, o qual aborda questões vivenciais femininas dentro do empreendedorismo na Psicologia. As autoras tiveram como objetivo investigar os encargos da construção social que atravessa a condição feminina na contemporaneidade, com ênfase no contexto de trabalho em Psicologia. Para tal, ao longo do texto abordam gênero, subjetividade e contemporaneidade.

Outrossim, a PETiana egressa Francyneide Sobreira desenvolveu seu trabalho de conclusão de curso (TCC) com o seguinte tema: “Relação entre serviço social e movimentos sociais em pauta: uma análise da produção do conhecimento no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais: CBAS 2019”, sob orientação da professora Érika Flávia Soares da Costa. O trabalho teve como norte uma apreensão histórico-crítica da realidade e foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográfica e documental, além de análise quanti e qualitativa dos conteúdos dos trabalhos publicados no XVI CBAS 2019, a partir do eixo “Movimentos Sociais e Serviço Social” e das publicações de outros eixos que abordassem a temática dos Movimentos Sociais. A análise do “estado da arte” da produção do conhecimento do Serviço Social sobre os Movimentos Sociais pode se constituir enquanto elemento fortalecedor da articulação entre o Serviço Social e os interesses das classes subalternas.

Para além desses, também foram desenvolvidos alguns capítulos de livros pelo grupo de PETianas/os correspondente ao ano de 2021, um deles intitulado “Se chegar, a gente morre?: vivências quilombolas no semiárido alagoano em tempos de pandemia”, publicado no livro “Vida e Pandemia no Agreste Alagoano”. A obra aborda o processo histórico de marginalização sofrido pelas comunidades quilombolas no semiárido, com enfoque em

Alagoas, por meio do racismo estrutural e institucional e pela concentração de terras por latifundiários; como isso se relaciona diretamente com os efeitos que a pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19) teve sobre os territórios quilombolas do semiárido alagoano. Não diferente dos acontecimentos ao longo da história, as comunidades quilombolas traçaram suas próprias estratégias de enfrentamento, marcando assim uma história de luta e de resistências às diferentes formas de apagamento e silenciamento do seu povo.

Ademais, seguindo a linha de produção descrita anteriormente, o grupo PET-Nesal de 2021 também elaborou capítulos do livro “Diversidade, espaço e relações étnico-raciais discutindo os procedimentos, dúvidas e percursos”. O capítulo 7, com o nome de “Cuidar de si, do outro e da natureza: práticas de saúde na etnia Xucuru-Kariri” aborda as práticas de cuidado e saúde utilizadas pela etnia Xucuru-Kariri, que possui aldeia no município de Palmeira dos Índios. As práticas de cuidado indígenas são desenvolvidas internamente, por meio de saberes ancestrais relacionados à espiritualidade e à coletividade, compostas pelo uso de chás, ervas e ritos, distanciando-se da lógica institucional de cuidados e práticas de saúde hegemônicas. Uma vez que o saber da Universidade se distancia dos saberes tradicionais da comunidade, percebeu-se a necessidade do fortalecimento e comunicação entre os diferentes saberes, propondo novas reflexões sobre o cuidar, sobre práticas de saúde e território, por isso tal produção é fruto da vivência de estudantes do PET-Nesal dentro da comunidade indígena Xucuru-Kariri.

O segundo trabalho na produção supracitada consistiu no capítulo "Interfaces com a Atenção Básica em Saúde e Itinerários Terapêuticos em Comunidades Rurais e Tradicionais: uma Revisão Sistemática". O estudo discutiu procedimentos, dúvidas e percursos relacionados a essas temáticas, oferecendo um panorama sobre como o assunto tem sido investigado nessas populações.

A pesquisa analisou oito artigos e um livro, devidamente identificados, categorizados e examinados de acordo com seu conteúdo. A produção revelou a escassez de estudos sobre itinerários terapêuticos nessas comunidades e destacou a importância dessa abordagem para compreender a saúde como um direito fundamental a ser garantido.

No que se refere ao ano de 2021, as/os PETianas/os egressas/os do curso de Psicologia, em colaboração com o tutor egresso Saulo Fernandes, elaboraram um artigo

intitulado “Psicologia, MST e MPA: construindo trilhas possíveis entre a formação e os movimentos sociais do campo”. Esse trabalho buscou criticar o modelo de sujeito que por muito tempo foi adotado pela Psicologia. Teve como objetivo esboçar metodologias possíveis para a aproximação da academia junto ao meio rural, tomando como pilar experimentações realizadas pelo PET-Nesal junto de militantes do MST e do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) em comunidades situadas no agreste e sertão de Alagoas.

4.9 2022

O ano de 2022 coincidiu com o término da graduação para alguns PETianos e PETianas, resultando em diversos TCCs que tiveram como base as extensões do Nesal e o contexto do semiárido, como o apresentado pelos egressos Roberto Salsa e Mariusa Santos, intitulado “Reivindicar por uma amizade política: uma experimentação plural do companheirismo em um assentamento rural no interior de Alagoas”, um estudo qualitativo, de caráter descritivo, e cujo objetivo geral foi o de compreender o exercício da amizade como dispositivo político entre os moradores de um assentamento rural do MST, situado na cidade de Girau do Ponciano, a partir dos aspectos das vivências cotidianas trazidos pelos participantes da pesquisa. Buscou-se compreender a relação da amizade política enquanto dispositivo de fortalecimento das ações comunitárias, bem como identificar como a amizade política produz um campo de cuidado no assentamento. Ao final, percebe-se que a amizade no contexto do MST ultrapassa a ideia de uma amizade individual, voltando-se à concepção de companheirismo, que se configura enquanto ferramenta de cuidado entre os assentados, produzindo vínculos, afetos e vivências compartilhadas coletivamente.

A PETiana egressa Milena Nolasco teve seu TCC, intitulado “Práticas de cuidado e a dança afro-brasileira: experiências em saúde de jovens quilombolas do sertão alagoano”, desenvolvido mediante perspectiva qualitativa, objetivando compreender os cuidados em saúde de jovens mulheres negras por meio da dança no grupo Dandara, da comunidade quilombola Cajá dos Negros, situada no sertão de Alagoas.

As egressas Karen Silva e Sarla Oliveira, com o TCC “Escrever é para mulheres como nós? As múltiplas nuances da maternidade solo e a Fotonarrativa como

ferramenta metodológica no PesquisArCom” buscou compreender a vivência de duas mães solo aquilombadas e inseridas em um assentamento do MST. Ao longo do trabalho é dito que a escolha pelo território baseou-se na compreensão de que as mães residentes nessas comunidades rurais alagoanas estão mais expostas às violências políticas e sociais. A metodologia utilizada foi a do PesquisArCOM e, visando desenvolver uma escrita que contasse com a participação tanto das mães solo e suas filhas quanto das graduandas, foram elaborados os métodos: FotonarrArCom e NarrArCom, para nortear toda a pesquisa. Ao final do trabalho, compreendeu-se que o modelo idealizador do papel das mães, gera processos de invisibilidade e negação da existência de mães solo e seus modos de vida, processos ainda agravados a depender do território em que essas mães estão inseridas.

O último TCC de 2022 foi produzido por Edvaldo Brandão, que, a partir da pesquisa “Repercussões de uma guerra silenciada: violência política e seus impactos psicossociais em lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra”, teve como propósito a análise dos impactos psicossociais da violência política em lideranças do MST. O trabalho contou com três temas centrais, sendo eles: 1) o emaranhado da violência política no contexto do MST; 2) os impactos psicossociais da violência política no percurso das lideranças; e 3) insurgências camponesas e suas táticas de resistência. Ao final foi possível compreender como as experiências de violência política afetam as lideranças do MST e o papel da coletividade na estruturação do percurso de luta dentro desse Movimento, sinalizando para a tarefa de pensar saúde mental e suas formas de promoção no contexto da militância.

Referências

BARBOSA, Anne Karolyne Santos; OLIVEIRA, Lidiane Costa de. **Vicissitudes do ser mulher na contemporaneidade:** empreendedorismo, tempo e autonomia no âmbito da psicologia. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, Arapiraca, 2021.

BRANDÃO, Edvaldo Ribeiro *et al.* Olhares sobre o semiárido alagoano. *In:* XXIV ENAPET, 24, 2019, Rio

Grande do Norte. **Anais** [...] Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Maranhão, 2019, p. 1156 - 1159.

BRANDÃO, Edvaldo Ribeiro *et al.* Práticas extensionistas: o diálogo educacional como quebra de barreiras. *In: XXIV ENAPET*, 24, 2019, Rio Grande do Norte. **Anais** [...] Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Maranhão, 2019, p. 1472 - 1477.

BRANDÃO, Edvaldo Ribeiro *et al.* Cuidar de si, do outro e da natureza: práticas de saúde na etnia Xucuru-Kariri. *In: SANTOS, Cirlene Jeane Santos e; VIEGAS, Maria Ester Ferreira da Silva (org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais discutindo os procedimentos, dúvidas e percursos.* Arapiraca: Eduneal, 2021, v. , p. 90-102.

BRANDÃO, Edvaldo Ribeiro; SALSA, Roberto Albuquerque de; FERNANDES, Saulo Luders; SILVA, Liliane Santos Pereira. Psicologia, MST e MPA: construindo trilhas possíveis entre a formação e os movimentos sociais do campo. **COLÓQUIO LATINO-AMERICANO SOBRE INSURGÊNCIAS DECOLONIAIS, PSICOLOGIA E OS POVOS TRADICIONAIS**, Sobral, Ceará, 2021. Sobral: Faculdade Luciano Feijão, 2021.

BRANDÃO, Edvaldo Ribeiro *et al.* “Se chegar, a gente morre”: vivências quilombolas no semiárido alagoano em tempos de pandemia. *In: FERNANDES, Saulo Luders; SANTOS, Marli de Araújo (org.). Vida e pandemia no agreste alagoano: reflexões necessárias.* Maceió: Edufal, 2021. p. 36-45.

BRANDÃO, Edvaldo Ribeiro. **Repercussões de uma guerra silenciada: violência política e seus impactos psicossociais em lideranças do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.** 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial (PET) – Manual de Orientações Básicas (MOB).** Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientações>. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRITO, Raul Santos. Itinerários terapêuticos em comunidades rurais e tradicionais: uma revisão sistemática. *In: Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: discutindo os procedimentos, dúvidas e percursos*. 1ed. Arapiraca: Eduneal, 2021, v. , p. 77-89.

MACÊDO, Eloise Cristina Pinto. **O adoecimento da mulher e o direito à saúde: alguns apontamentos sob a perspectiva da exploração do trabalho**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2021.

NOLASCO, Milena de Siqueira. **Práticas de cuidado e a dança afro-brasileira: experiências em saúde de jovens quilombolas do sertão alagoano**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2022.

SALSA, Roberto Albuquerque de; ROSÁRIO, Hemile Dantas Coelho; FERNANDES, Saulo Luders. Por uma epistemologia plural latino-americana: decolonialidade e relações étnico-raciais na modernidade. *In: SANTOS, Renato da Costa dos (org.). Desigualdades Sociais e os Desafios das Políticas Públicas*. Maringá: Uniedusul, 2020. p. 69-77.

SALSA, Roberto Albuquerque; SILVA, Mariusa Alves Santos da. **Reivindicar por uma amizade política: uma experimentação plural do companheirismo em um assentamento rural no interior de Alagoas**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2022.

SALSA, Roberto Albuquerque de; FERNANDES, Saulo Luders; ROSÁRIO, Hemile Dantas Coelho. Moderno ou colonial? Uma perspectiva decolonial sobre a questão étnico-racial na modernidade. *In: IX JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS*, 9, 2019, Maranhão. **Anais eletrônicos** [...] Maranhão: Universidade Federal do Maranhão, 2019, p. 1 - 10. Disponível em: https://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_960_9605cbd135fd3f24.pdf. Acesso em: 16 ago. 2023.

SANTOS, Maria Aparecida da Silva. **Um estudo da saúde da população negra na comunidade quilombola Pau D'arco-al.** 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2020.

SILVA, Liliane Santos Pereira; FERNANDES, Saulo Luders. Diante do Espelho: Identidade Quilombola no Sertão Alagoano. *In: X Simpósio Brasileiro de Psicologia Política*, 2018, Maceió. **Comunidades Tradicionais e em Luta Pela Terra e Território: Modos de Resistência e Formas de Organização Política**, 2018.

SILVA, Liliane Santos Pereira *et al.* Educação contextualizada: a reinvenção de práticas pedagógicas em uma comunidade rural de Alagoas. *In: SILVA, Américo Junior Nunes da. Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades 2.* Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 132-145.

SILVA, Karen Lauren Monteiro; OLIVEIRA, Sarla Silva de. **“Escrever é para mulheres como nós?”** As múltiplas nuances da maternidade solo e a Fotonarrativa como ferramenta metodológica no PesquisarCom. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2022.

SOUZA, Gustavo Alberto de; ROSÁRIO, Hemile Dantas Coelho. **Chás, plantas e ervas: práticas de cuidado, modos de subjetivação e saúde em contexto rural.** 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2020.

SOUZA, Francyneide Sobreira de. **Relação entre serviço social e movimentos sociais em pauta: uma análise da produção do conhecimento no Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS 2019.** Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2021.

CAPÍTULO 5

PET Letras

5 Escrever para lembrar: nas tramas da memória dos trinta e cinco anos do PET Letras

Alice Rodrigues Guedes
Clara Ferreira Pereira Freire
Kall Lyws Barroso Sales
Kezia Araújo Lins
Mirele Souza Urtiga
Sophia Maciel da Silva Barros

5.1 Notas introdutórias

Walter Benjamin, um dos pensadores mais influentes do século XX, abordou de maneira fascinante a questão da memória, especialmente em sua obra icônica “Passagens” (1982), que explorou as conexões entre a história, a cultura e a experiência individual por meio de um intrincado labirinto de imagens e fragmentos. Benjamin desenvolveu a ideia de que a memória não é uma linha reta e contínua, mas uma rede de “linhas que se cruzam”, um emaranhado complexo de lembranças, experiências e imagens que se entrelaçam de maneira não linear.

Essas “linhas que se cruzam na memória” representam a interconexão de eventos, ideias e momentos que moldam nossa compreensão do passado e, conseqüentemente, do presente. Para Benjamin, a memória não é apenas um registro estático do que aconteceu, mas um processo dinâmico de construção de significado, no qual passado e presente dialogam constantemente.

Nesta exploração da construção do PET Letras por meio das linhas que se cruzam na memória, vamos perceber a influência da filosofia de Benjamin. Examinaremos como ele concebeu a memória como espaço de ressonância, onde os fragmentos do passado ecoam no presente, influenciando nossa compreensão da cultura, da história e da experiência humana.

A narrativa de criação do PET Letras não segue uma linha temporal linear, mas sim uma rede de eventos que se entrelaçam ao longo do tempo. Começa nos primórdios do PET, na década de 1970, e segue até os dias atuais, refletindo a abordagem de Benjamin à memória como uma rede de conexões temporais. Isso é evidente na evolução do programa, que começou como um projeto de pós-graduação e se transformou ao longo dos anos para se dedicar às raízes

da graduação, à medida que o programa se adaptou às necessidades e desafios da universidade.

A partir da figura inspiradora de sua primeira tutora, Denilda Moura, o PET Letras constrói um legado indelével, com impacto duradouro na comunidade acadêmica, nos participantes do programa e naqueles afetados por ele, percebe-se como as experiências passadas continuam a influenciar e moldar o presente.

Denilda Moura é uma figura inspiradora que deixou um legado indelével. Seu impacto duradouro na comunidade acadêmica e nos participantes do programa exemplifica como as experiências passadas continuam a influenciar e moldar o presente.

No contexto da professora Núbia e de sua abordagem como tutora no PET Letras, essa ideia de “linhas que se cruzam na memória” pode ser relacionada à forma como ela incentivou os bolsistas a explorarem novos temas de pesquisa e a contribuírem para a produção acadêmica. Assim como na memória, em que diferentes experiências se cruzam, Núbia encorajou os estudantes a cruzarem fronteiras acadêmicas, explorando temas que ainda não tinham muito reconhecimento na academia.

O movimento de “abrir espaço para o novo” e “seguir lutando para que os discentes pudessem também ocupar o lugar de pesquisadores/as” reflete o compromisso de Núbia em incentivar a inovação e dar voz a novas perspectivas na pesquisa acadêmica. Ela não apenas valorizou o trabalho dos estudantes, mas também criou oportunidades para que publicassem seus trabalhos — como na Revista Areia —, promovendo assim a diversidade de vozes na academia.

A relação da memória com a tutoria de Fabiana Pincho de Oliveira no PET Letras está relacionada ao legado deixado por suas predecessoras, incluindo Núbia, e à forma como Fabiana continuou a tradição e o compromisso do programa. Assim como Núbia, ela também valorizou o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos bolsistas, criando um ambiente de apoio e afetividade.

Fabiana mencionou em entrevista ao PET Letras que compôs o PET com muito orgulho e gratidão, e isso pode ser visto como uma forma de honrar a memória do programa e das tutoras que a antecederam. Ela viu o PET Letras como um programa de “força, tradição e impacto na formação acadêmica”, o que indica um reconhecimento da história e da importância do programa ao longo dos anos.

Além disso, Fabiana descreveu sua atuação enquanto tutora não apenas como um papel acadêmico, mas

também como orientadora de vida. Ela cuidava dos bolsistas nos mínimos detalhes, ouvindo suas confidências, preocupações pessoais e experiências relacionadas à pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19). Essa atitude de ser mais que uma tutora acadêmica, uma conselheira e amiga, contribuiu para criar um ambiente de afeto dentro e fora do PET Letras, onde os membros se sentiam cuidados e apoiados.

A sensação de pertencimento a um grupo maior, uma família, mencionada por Fabiana, também está ligada à memória do programa, que ao longo dos anos construiu uma comunidade de estudantes e tutores que compartilham valores e objetivos comuns. A ideia de “uma pintura florida e colorida” de sua estadia na tutoria do grupo representa como Fabiana conseguiu deixar sua marca, adicionando amor e poesia à história do PET Letras.

Além disso, a menção ao envolvimento mais próximo do PET Letras com o ensino e a extensão, particularmente através do Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe), demonstra como o programa evoluiu e se adaptou ao longo dos anos, incorporando novas perspectivas e desafios. Fabiana encorajou o perfil docente dos graduandos, vendo o Paespe como oportunidade de crescimento e aprendizado — o que está alinhado à tradição de formação acadêmica do PET Letras.

5.2 Apresentação do projeto: o pioneirismo do PET letras

Na obra “Caleidoscópio através das letras” (2013), Denilda Moura, que primeiro transformou o PET Letras Ufal em lar, relata a experiência de surgimento do Programa de Educação Tutorial. A tutora egressa detalha a criação do PET na década de 1970, pelo professor Cláudio Moura Castro, que tinha como objetivo, nessa fase de surgimento, a qualificação dos/as alunos/as para a pós-graduação, intitulado “Programa Especial de Treinamento”. O PET era vinculado às Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Pesquisa das Universidades Brasileiras, mas, eventualmente, passa a ter um caráter mais voltado às atividades da graduação, sendo vinculado às Pró-Reitorias de Graduação, como segue até hoje.

Apesar das barreiras que surgiram nas tentativas de implementação do PET em nível nacional, Denilda Moura

destaca o que intitula de “grande resistência” dos grupos, na tentativa plena de lutar contra a extinção dos Programas. A professora doutora ainda elenca que o grupo PET Letras da Ufal foi o único que “[...] conseguiu manter o número de 12 bolsistas, mesmo na fase mais aguda da crise” (Moura, 2013, p. 19), celebrando mais uma vitória para esse grupo que resiste, seguindo os passos da brilhante professora, nesses 35 anos de história.

O esboço do grupo de Letras na Ufal surge em 1987, com o Projeto de implantação, encaminhado à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), organizado por quem viria a ser a primeira tutora do PET Letras. Com o projeto aprovado, surge a primeira equipe, em abril de 1988, inicialmente formada por apenas quatro bolsistas. Aos poucos, e com muita luta, os números foram aumentando até que o grupo chegou ao total de 12 bolsistas, segundo a sistemática adotada até então pela Capes, e posteriormente pelo Ministério da Educação (MEC).

Durante esse tempo, o PET foi e segue composto por um grupo múltiplo de graduandos/as nas áreas mais diversas do curso de Letras. O programa visa proporcionar a esses/as estudantes oportunidades para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão objetivando a excelência no ensino de graduação, proporcionando aos/às alunos/as um ambiente acadêmico estimulante e incentivando sua participação ativa na comunidade acadêmica. Segue oferecendo orientação e tutoria de professores e pesquisadores, bem como oportunidades de participar de projetos de pesquisa, eventos acadêmicos e atividades de extensão à comunidade. Por meio do PET Letras Ufal, os/as alunos/as são estimulados/as a desenvolver habilidades de pensamento crítico, trabalho em equipe, liderança e comunicação, que podem ser recursos valiosos em seus futuros empreendimentos acadêmicos e profissionais.

A professora pioneira relata seus sentimentos positivos sobre o Programa: “É muito gratificante acompanhar o desenvolvimento dos petianos ao longo de sua participação no grupo. [...] Através do acompanhamento dos egressos, podemos comprovar a qualidade da formação adquirida” (Moura, 2013, p. 26). Ela nunca deixou de lutar pelo Programa de Educação Tutorial e defendia, inclusive, a ampliação dos grupos PET nas universidades brasileiras, por entender que o PET é um importante motor para uma educação superior de qualidade. Maria Denilda Moura esteve na tutoria do PET Letras Ufal

por 21 belíssimos anos. Faleceu em maio de 2020, mas nos deixou um incrível legado de luta e resistência. Nas palavras da eterna tutora: “Essa é uma breve história, mas podemos dizer que é uma história extensa”, que não termina por aqui.

A professora Núbia Rabelo Bakker Faria, tutora do grupo entre 2010 e 2016, relatou com carinho sua experiência no PET. “Difícil explicar a importância do trabalho deste grupo que coordenei por seis anos e a resumir em uma palavra o que ele significa para mim. Acompanhei 42 bolsistas e aprendi com eles muitas coisas!”, disse ela. E ressaltou: “Aprendi, sobretudo, a apaziguar, a ceder, a respeitar diferentes personalidades e temperamentos, a ouvir, a confiar na capacidade do outro, a delegar e a cobrar responsabilidade, a me deixar surpreender e me emocionar com a vitalidade incansável da juventude, a trabalhar realmente em equipe e a conciliar, finalmente, ensino, pesquisa e extensão”. Núbia finalizou sua fala explicando que o PET foi “acima de tudo uma escola de tolerância”.

Enquanto tutora, Núbia continuou incentivando o despertar dos/as bolsistas para a produção de pesquisas inovadoras, sobre temas que ainda não tinham tanto reconhecimento na academia. O movimento de abrir espaço para o novo e seguir lutando para que os discentes pudessem também ocupar o lugar de pesquisadores/as, sem deixar para trás o legado daqueles/as que vieram antes, marcou a trajetória da professora no PET Letras. Sua contribuição para o ecoar de novas vozes na pesquisa, com a criação da Revista Areia, na qual os/as graduandos/as de Letras e áreas afins podem publicar seus trabalhos acadêmicos e textos literários, e a organização dos livros “Letras à margem e Caleidoscópio através das letras”, é um exemplo da importância do apoio dos/as docentes para a produção acadêmica ainda na graduação.

Trilhando os passos de pesquisa de Núbia, Fabiana Pincho de Oliveira chega à tutoria do grupo em 2017, lugar que ocupou até 2022. A tutora egressa conta ter muito orgulho e gratidão por ter composto o PET e pensa nele como um Programa de “força, tradição e impacto na formação acadêmica”. Também diz ser muito grata por ter dado continuidade ao trabalho das tutoras, “duas grandes linguistas” que a precederam no grupo.

A tutora, que ressaltou no PET Letras um jardim de afetos e sentimentos, deixa na sala e nos corações petianos a sensação de pertencimento a um grupo maior, uma família. Os/as integrantes do PET Letras na geração de

Fabiana ganharam, para além de uma tutora, uma orientadora de vida, pois, além de seguir incentivando a pesquisa com o legado de Núbia, ela também cuidava do grupo nos mínimos detalhes, prestando atenção com carinho em cada petiano/a.

Fabiana relatou que, constantemente, aconselhava os/as bolsistas do Programa e afirmou que em diversos momentos escutava as confidências amorosas e os conflitos familiares, além dos relatos de adoecimento advindos da pandemia de Covid-19: “Em resumo, eu fui tutora, professora, orientadora, conselheira e amiga. Eu aprendi com todos/as discentes que existe beleza na diferença, que as opiniões podem ser plurais, que às vezes, a harmonia não vai reinar, mas o respeito jamais pode ser esquecido.” Isso despertou nos/as integrantes a sensação de cuidado entre si, criando um ambiente de afetos dentro e fora da sala de permanência, onde, inclusive, Fabiana deixou uma pintura florida e colorida, como foi sua estadia na tutoria do grupo, quando conseguiu encher o PET Letras de mais amor e poesia.

Foi também durante esses anos que o grupo se aproximou mais do ensino e da extensão, pensando na tríade que sustenta o Programa de Educação Tutorial, criando uma paixão pelo Paespe, onde os/as bolsistas do PET Letras atuam como professores em formação nas disciplinas de linguagens do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A professora tutora sempre incentivou esse perfil docente nos graduandos, entendendo que o Paespe é lugar de crescimento e aprendizagem, como uma ponte de transformação para os/as licenciandos/as em Letras. Durante esse período, e com a aproximação com o Paespe, o PET Letras se aproximou mais do PET Ufal, voando cada vez mais alto e em bando, vivendo as delícias de ser petiano/a dentro desse grupo tão múltiplo, pois, como afirma Fabiana, “[...] quando se participa de verdade do programa, a nossa vida é totalmente impactada, não é exagero dizer isso!”

Assumindo a tutoria do grupo em 2023, o professor doutor Kall Sales dá continuidade ao legado deixado pelas tutoras egressas, trazendo ainda mais empatia para o trabalho que tem sido realizado. Sua visão cuidadosa e escuta atenta fazem com que, ao comemorar seus 35 anos, o PET Letras volte seu olhar para si mesmo, refletindo sobre os primeiros passos do Programa na Ufal e honrando aqueles/as que o construíram e perpetuaram, em meio a muita luta, numa realidade do “apesar de”, na qual, ao longo dos anos, a ciência e a educação foram desvalorizadas.

Segundo o tutor, “[...] o PET Letras é um espaço de desafios constantes porque é um programa dinâmico. Para mim, ele traz consigo esse desafio delicioso da reinvenção constante, de encontrar problemas e solucioná-los, da escuta afetiva e ativa, que exige tanto trabalho e zelo pelo outro, de aceitar que nem sempre acertamos, mas que podemos aprender com nossos erros. Isso faz com que a sala Denilda Moura, o espaço do PET Letras, seja um lugar de efetivo e contínuo aprendizado para todas as pessoas que por ele passam, pois ele é lugar de encruzilhadas, de diversos saberes, de inúmeras personalidades e de muita pluralidade de vozes”.

No projeto de seleção, ele havia previsto um documentário como atividade para rememorar um momento importante para o programa — a celebração dos 35 anos do PET Letras. Esse projeto foi amplamente acolhido pelas/os petianos/as, tendo sido realizado ao longo do ano e projeção de estreia durante a “XV Semana de Letras: linhas que se cruzam na memória”. Ainda segundo o docente, “[...] a ideia de produzir um documentário foi pensada a partir de experiências anteriores do grupo, que já havia registrado diversas de suas atividades em vídeos, como as entrevistas com Noam Chomsky, Veronica Stigger, José Luiz Fiorin, Ana Lúcia Silva Souza, Hélder Pinheiro, Eliane Silveira. Então, achei que seria o momento oportuno para pensarmos em um documentário-memorial para celebrar os 35 anos desse programa de muita resistência e de muito afeto”.

Desde sua criação, o PET Letras traz consigo um histórico de afetuosidade que transborda para além da Sala de Permanência, que hoje leva o nome da primeira tutora, Maria Denilda Moura, e inunda a Faculdade de Letras, alcançando discentes, docentes e servidores. O assistente em administração da Secretaria Geral de Pós-Graduação da Fale, Ermans Carvalho, diz que, para ele, a palavra que define o PET Letras é amor, desde as conversas descontraídas nos corredores da Faculdade até o trabalho minucioso realizado pelos/as petianos/as com a graduação e para a graduação.

Vários eventos, projetos e experiências têm sido realizados pelo Grupo PET Letras Ufal ao longo dos anos e cada uma dessas atividades contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades visando à construção de uma consciência crítica, criativa e inovadora. A afetividade dos encontros e o desejo de transformar a graduação num ambiente mais leve e acolhedor têm impulsionado o PET Letras a seguir em frente na atualidade, plantando as sementes que serão

colhidas no futuro pelas próximas gerações de petianos/as, dando continuidade a esses 35 anos de trabalho e buscando construir uma Universidade cada vez mais plural, o que tem sido um princípio do grupo desde o início. Nas palavras da tutora egressa, Fabiana Pincho de Oliveira, “Que o Programa de Educação Tutorial tenha vida longa e continue contribuindo de forma contundente na formação de graduandos/as e conseqüentemente na melhoria dos cursos de graduação!”

5.3 Entre livros: a produção do PET letras

Ao decorrer dos anos, o PET Letras desenvolveu projetos e atividades que abriram caminhos para a produção de livros, fazendo com que o grupo mantenha uma memória escrita, de pesquisas e integrantes que passaram por ele, valorizando esses nomes e documentando mudanças e tradições — algo de importância para a futura memória que novos integrantes do programa construirão. Dentre as produções do grupo temos dois livros: “Caleidoscópio através das letras”, de 2013, e “Letras à margem”, de 2016, e também não podemos deixar de fora a Revista Areia, que teve sua primeira edição publicada em 2018.

Organizado por Diogo dos Santos Souza, Núbia Rabelo Bakker Faria e Victor Mata Verçosa, surge o livro “Caleidoscópio através das letras”, publicado pela Edufal em 2013, quando o grupo completava seus 25 anos de existência. Para celebrar, foi pensado um livro com produções acadêmicas de egressos e, até então, bolsistas de diferentes gerações. A relevância desse livro se dá pelo cuidado em preservar a resistência e a memória de produção do programa, unificando os trabalhos de integrantes que já passaram e criaram lembranças dentro do grupo e os de integrantes que estavam construindo novas recordações.

De acordo com o livro, o grupo sempre teve integrantes que conversavam com as áreas de linguística e literatura, em diferentes idiomas, e o programa se preocupa desde sempre com atividades de pesquisa e extensão, surgindo então a necessidade de explorar e transmitir o olhar dos/as petianos/as em suas pesquisas e vivências dentro e fora da graduação. Separados por capítulos, o livro possui relatos da tutora fundadora do grupo, Maria Denilda Moura, que realça momentos vividos no grupo, nos contando todo o processo de criação e permanência deste. As pesquisas também são separadas por capítulo, contando com estudos linguísticos e estudos literários; como último capítulo, o livro tem a apresentação do projeto Reflexão e

Análise Linguística versus Produção Escrita (Ralpe), que surgiu com o PET Letras Ufal. Neste o Prof. Dr. Marcelo Sibaldo, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ressalta a importância do projeto e sua relevância e influência fora da Ufal, mostrando que o trabalho do grupo se expande e que existe uma troca de conhecimento não só dentro da Faculdade de Letras.

Mais tarde, em 2016, umas das atividades mais importantes para a construção do programa e para as memórias da Faculdade de Letras da Ufal perfura a construção de mais um livro: “Letras à margem”, organizado por Núbia R. B. Faria, Marília D. T. Leite e Gustavo Félix, também publicado pela Edufal. O livro celebra a sétima edição da Semana de Letras, atividade organizada pelo PET Letras Ufal, e que no ano de 2014 teve como tema Letras à margem; segundo a introdução do livro, esse tema foi pensado nos temas de linguística e literatura que, pelo menos no momento, não eram muito discutidos dentro do meio acadêmico. Durante o evento foram discutidos temas desse âmbito e o grupo decidiu publicar as pesquisas dos integrantes, expondo os temas abordados e criando uma reflexão sobre questões que não eram, até então, vistas com frequência no mundo acadêmico.

Durante o livro somos apresentados as pesquisas dos até então integrantes do grupo, que eram de diversas áreas das letras, contendo: poesia nacional, romances de língua inglesa, análises literárias do gênero policial, várias pesquisas de estudos sobre distopia — na língua inglesa e espanhola —, além de conversas sobre romance gráfico; as pesquisas também exploram os estudos linguísticos, com discussões sobre o ensino de línguas nas escolas e uma pesquisa mais canônica, com estudos sobre Saussure. Essa relação de busca para ver o mundo de um jeito mais abrangente, celebrar o que já foi feito transpassa até hoje as produções do grupo, criando esse registro de memória escrita — algo tão importante no curso de letras.

Se transportando pelas novas recordações e necessidades coletadas pelo grupo, a primeira edição da Revista Areia é lançada em 2018, pensada por discentes enquanto um espaço de compartilhamento de pesquisas literárias, linguísticas e de áreas afins exclusivamente para os/as alunos/as da graduação, ou recém-formados, além de também para os/as poetas e artistas da universidade publicarem seus textos literários. O nome da revista eletrônica foi inspirado no conto “O livro de areia”, de Jorge Luis Borges, que nos faz ponderar sobre o tempo e as

possibilidades infinitas de mudança, algo que sempre reflete e refletiu no grupo.

Em 2023 a revista se torna ainda mais especial para o PET Letras por ser ano de comemoração dos 35 anos deste, e assim como no conto de Borges, o grupo vem sempre colecionando memórias e passando por mudanças, também pensando em possíveis caminhos para o futuro. Com isso em mente, a mais recente edição da Areia passa por uma mudança estética e científica, tendo uma nova identidade visual e passando a aceitar a publicação das produções de pós-graduandos.

A Areia surge e se mantém, anualmente, pela necessidade de incentivo aos alunos da graduação, para que possam participar ativamente em pesquisas e produções acadêmicas, além de ajudar a divulgar esses trabalhos para diversos públicos, dentro e fora da universidade. Inteirando com entrevistas, resenhas, relatos de experiências, artigos, poemas e contos, a Revista Areia se mantém importante na construção da memória que os discentes têm sobre a Faculdade de Letras da Ufal, um espaço só deles para compartilharem suas produções.

5.4 Considerações finais

Por todas as linhas percorridas ao longo deste capítulo, nota-se a maneira pelas quais o grupo PET Letras existe, resiste e reexiste nas tramas da memória e nas trilhas traçadas por cada petiano/a e por cada tutor/a. Ao falar de existência, resistência e reexistência, pensa-se no tempo vivo, em cada pulso e em cada sorriso que integrou o grupo com dedicação, luta, afeto e vivacidade. São 35 anos, comemorados neste 2023, de uma história que, cada vez mais, está sendo tecida por muitas mãos, por isso, neste capítulo, muitas memórias e vivências que “[...] descansavam sob a poeira do tempo” (Moraes, 2020, p. 13) foram revividas.

O PET Letras se constitui como um grupo plural e de muita força dentro da Ufal. É de grande importância e sensibilidade pensar no grupo enquanto impulsionador da vida acadêmica, do compromisso e da escuta, pois vê-se uma gama de possibilidades a serem exploradas ao ingressar no Programa e ao participar das diversas atividades propostas. Se ao escrever é possível lembrar, faz-se necessário dialogar, reviver e reconhecer a potência do grupo, que é sinônimo de integração, afeto e entrega nas linhas, nos emaranhados e nos enlaces que caminham junto à história do PET Letras, essa que, nas palavras de Denilda

Moura, “[...] é uma breve história, mas podemos dizer que é uma história exitosa” (Moura, 2013, p. 27).

Referências

BENJAMIN, W. **Passagens**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

BORGES, J. L. O livro de areia. *In*: BORGES, Jorge Luis. **O livro de areia**. 7.ed. São Paulo: Globo, 1995. p.121-127.

GAGNEBIN, J. M. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: 34, 2006.

FARIA, N. R. B.; LEITE, M. D. T.; FÉLIX, G (orgs.). **Letras à margem**. Maceió: Edufal, 2016.

FARIA, N. R. B.; SOUZA, D. S.; VERÇOSA, V. M (orgs.). **Caleidoscópio através das letras**. Maceió: Edufal, 2013.

MORAES, E. **Genealogia dos afetos**. Belo Horizonte: Letramento, 2020.

CAPÍTULO 6

PET Psicología

6 Narrativas do PET-Psicologia Ufal: 15 anos de memória e (re)existência

Albiratan Candido Ulisses
Aline Cecílio da Silva
Ana Clara de Almeida Rocha
André Rodrigues Ferreira
Beatriz Maria Alencar Lira
Beatriz Maria Santos Pessoa
Daniella Vieira de Almeida
Flávia Tiemi Nonaka
Isadora da Hora Rodrigues
Jhonael Ursulino da Rocha Silva
Julia Menta Lima
Ketley Maria da Silva de Souza
Lara Bianca Reis de Andrade
Letícia Ferreira Acioli
Marielle Giovanna da Silva Teixeira
Milena da Silva Medeiros
Saulo Luders Fernandes
Tainá de Paula Gonçalves da Silva
Williany Amorim de Oliveira

6.1 O Programa de Educação Tutorial e a universidade como lugar do viver

Escrever sobre o Programa de Educação Tutorial (PET) exige um exercício que se faz em coletividade, não por acaso ou apenas por escolha metodológica, mas por uma necessidade. Porque no PET aprendemos, desde quando ingressamos, que a vida deve ser compartilhada e que as relações partem das negociações e dos arranjos coletivos. O Programa, a nível nacional, tem sua origem baseada em uma análise crítica dos problemas vividos na universidade, ainda nos anos 1970: a fragmentação do conhecimento entre disciplinas e áreas; a produção do saber de forma asséptica, sem levar em conta as relações interpessoais, as construções coletivas e os afetos; as ações compartimentadas entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

No ano de 1988, surgiram os primeiros grupos PET da Universidade Federal de Alagoas (Ufal); em 2005, o PET se tornou oficialmente uma política pública de educação, através da Lei nº 11.180/2005, regulamentada pela portaria nº 3.385/2005 — ainda nesse ano, tem seu nome alterado para o que conhecemos hoje: Programa de Educação Tutorial (Ufal, 2023). A partir da institucionalização, o PET se expande e é nesse contexto

que surge o PET Psicologia – Ufal, criado em 2008, pela professora Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro (Xili), completando 15 anos de existência em 2023.

A história do PET Psicologia se constrói em diálogo com a própria história do curso de Psicologia na Ufal, tendo sido criado em 2008, quando este ainda estava vinculado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA). Em 2015, com a construção do espaço físico do Instituto de Psicologia (IP), o PET Psicologia passou a contar com uma sala de permanência que até hoje é do grupo. Como narra a professora Xili, tutora fundadora do PET Psicologia Ufal:

[...] desde que conseguimos trazer o PET para o nosso curso. Foi uma grande vitória!!! Inesperada, em parte, porque o Edital que concorremos, estava dividido em 03 categorias e para cada uma delas, só tinham 10 vagas, para as quais estavam inscritos não sei quantos cursos, mas eram de todas as partes do país. Para vocês terem a dimensão de que não foi pouca coisa. Para mim, foi a mais significativa experiência da minha carreira acadêmica, sem dúvidas.

O projeto do PET Psicologia tece uma crítica ao modelo fragmentado da formação em Psicologia, isolando as áreas do conhecimento ou campos de atuação, ao mesmo tempo que propõe a superação desse modelo (Ribeiro, 2008). O grupo é carregado de afeto e cuidado, sendo, ao longo desses 15 anos, um espaço de trocas sinceras e construção de vínculos, internamente e em articulação com os outros 11 grupos que atualmente compõem o PET Ufal.

A vida universitária não é feita apenas dos espaços institucionais, das salas de aula, dos laboratórios, dos grupos de estudos e das reuniões de projetos. Mesmo esses lugares, ousamos dizer, fazem brotar nossas vozes cotidianas e expressar nossos corpos por inteiro. Mas ainda que esses espaços supostamente tentem produzir um regimento normativo de ação, a vida acadêmica não se finda neles — também somos corredores, mesas de cantina, descanso de cães e gatos entre as entradas dos blocos, espera em pontos de ônibus, goles de cafês em encontros furtivos, abraços de despedida, partilha de alegrias e tristezas, amizades que levamos para vida, bilhetes em guardanapos, treinos, jogos, respiração profunda, risos e soluções. Afinal, como retirar a vida daquilo que fazemos? A universidade é também nosso cotidiano e nele a vida se faz em invenções com aquilo que temos e podemos fazer juntas/os/es.

O PET se encontra nesse caminho, enquanto Programa regido pela Universidade, mas consolidado pelos

vínculos, pelas vidas, pelas memórias e pelos afetos dos que o compõem. Como afirma Xili: “Nosso vínculo precisa estar marcado, para começar a contar um pouco da história do PET Psicologia.” O afeto se expressa como processo que perpassa as pessoas e as conduz a um encontro com a coletividade. Os afetos são o campo de contato entre as pessoas na formação de corpos coletivos, de espaços entre os que processam as relações entre os sujeitos (Ahmed, 2015). Assim, compreendemos o PET como espaço de experimentação ético-política e, diante dos 15 anos de experiência do PET Psicologia – Ufal, este capítulo busca analisar as vivências, os aprendizados e os desafios de das pessoas discentes e tutoras que fizeram e fazem parte da nossa história, por meio de cartas escritas ao Programa.

6.2 Metodologia das cartas

Escrever uma carta é um bom caminho para experimentar a escrita que se faz com os afetos, as memórias e os encontros. Compor uma carta é mais do que trazer o passado à tona, é atualizá-lo no campo do presente, constituindo novas imagens, compreensões e significados para essa trajetória. Narrar é um ato construtivo que burla o passado enquanto fato acabado e produz, calcado nas reminiscências, o presente a ser ressignificado e atualizado. A produção de uma carta exige tempo, pausa e respiração para o encontro com as experiências a serem compartilhadas. A carta é um exercício ético, pois necessita da/o/e outra/o/e com quem dialogamos, como afirmam Battistelli e Oliveira (2021).

As cartas também são rastros arrastados pelo espaço e pelo tempo e que permitem, na sua abertura em outras mãos, deslocamentos e adensamentos afetivos. As palavras registradas no papel estão poentes de sentidos, compreensões e sabenças vivas. Escrever a experiência da vida é produzir conhecimento, e tal proposta segue ao encontro com o PET Psicologia, como grupo e Programa que busca a produção do conhecimento a partir das experiências compartilhadas na longa estrada das suas relações.

Assim, a escolha da construção deste capítulo a partir de cartas não se deu por acaso. Nosso estar e nosso fazer dentro do PET Psicologia – Ufal, bem como os conhecimentos e aprendizados produzidos em conjunto, são atravessados por afetos e emoções com significados diversos para cada pessoa que fez e faz parte do Programa, pois compreendemos que não há dissociação entre conhecer e sentir. Nosso cotidiano em grupo é costurado e tecido nas

trocas, nas conversas e nos diálogos. Partindo dessas compreensões, convidamos algumas pessoas que viveram e fizeram parte de diferentes momentos da trajetória do PET Psicologia – Ufal a escrever cartas e contar um pouco de suas experiências e memórias pessoais. Alguns dos trechos das cartas já foram apresentados anteriormente. Recebemos, via e-mail, sete cartas — (três de tutores) uma da tutora egressa, uma do tutor egresso, uma do atual tutor do grupo e quatro de petianas/o egressas/o. Para análise das cartas, utilizamos como base a abordagem da Análise Temática, que consiste na busca por temáticas, nas narrativas das pessoas entrevistadas, que produzem núcleos de significação (Souza, 2019). Com base nesse percurso analítico, foram construídos dois eixos temáticos: “PET Psico e suas relações com a universidade – amizade, vínculos e permanência” e “O lugar do PET como espaço do aprender em comunidade”.

6.3 PET Psico e suas relações com a universidade: amizade, vínculos e permanência

Nossas análises não configuram a tentativa de um distanciamento analítico, ao contrário, nos propomos analisar nossas implicações narrativas e experiências vividas no PET Psicologia. Buscamos o contato próximo nessa escrita porque assim tecemos nossos laços, e talvez essas estratégias de presença no fazer do grupo sejam uma das inúmeras formas de (re)existência do PET Psicologia. Acreditamos que, ao compartilharmos nossas histórias, quem nos lê também as constrói e vivencia, talvez encontre-se também nas nossas narrativas. Compreendemos o PET como um desses terrenos férteis à coletividade partilhada e como experiências pedagógicas que nos permitiram — discentes, docentes, técnicas/os/es e sociedade — construir um aprendizado em comunidade. Como diria bell hooks (2020, p. 97): “As histórias, sobretudo as histórias pessoais, são uma maneira poderosa de educar, de construir uma comunidade na sala de aula [...]”.

Um dos primeiros contatos com a vivência universitária é o processo adaptativo à graduação. As possibilidades de ser e viver na universidade são diversas e marcadas, por exemplo, pelas realidades interioranas das/os/es discentes, pela vinda da escola pública ou de territórios periféricos, sendo notório como cada chegada e adaptação a esse espaço surge de maneira singular. Diante de tantas realidades distintas de ingresso, o PET Psicologia se apresenta como política educacional de apoio aos

processos de integração à vida acadêmica, pois o grupo proporciona momentos de acolhimento que produzem um sentimento de pertencimento à universidade e ao curso de Psicologia do *campus* A. C. Simões. Como afirma Luan Torres (petiano egresso do PET Psicologia):

[...] eu lembro da atividade que vocês fizeram no acolhimento da minha turma [...]. Então você apareceu de novo, na sala de aula, chamando a minha turma para ajudar a construir junto um evento chamado Psicologia em Tela¹.

O PET Psicologia não possibilita apenas o acolhimento e a integração no momento da chegada à universidade, ele percorre e permite a permanência da/o/e discente em seu percurso acadêmico, como narra Maria Pedrosa (petiana egressa do PET Psicologia): “[...] ainda lembro de coisas desde o 1º dia que tive contato no início do curso com ‘o dia do PET’ até o dia da minha despedida, já como egressa, no PET Memórias na casa de praia da Xili”.

As atividades relatadas por Luan e Maria marcam também todas/os/es as/os/es petianas/os/es que dão corpo a essa escrita. As experiências narradas perpassam a vida de cada pessoa, mas são partilhadas como vivências coletivas e que tecem uma memória social do grupo. Cada pessoa nele presente teve, no início da graduação, um pouquinho do fazer do PET Psicologia, o que construiu a curiosidade e o desejo pelo Programa, somados aos outros encontros e atividades realizadas ao longo dos anos. De acordo com Bosi (2007), as memórias não são apenas espaços de acumulação de fatos transcorridos na vida durante um período histórico, são também experiências vivas de sujeitos que compartilham realidades objetivas configuradas por meio das forças produtivas de determinado tempo. A memória é sempre memória social, memória de um todo coletivo que se subjetiva nos sujeitos através da objetividade da realidade social. Assim, o relembrar não é retirar dados aprisionados no passado, é investir desejos e intensidades no tempo, é atualizar a lembrança do vivido nas possibilidades do presente. O processo de narrativa de vidas e de histórias é uma forma de compartilhar e constituir o corpo da memória social.

Estar e viver a universidade desde a condição de pessoa petiana possibilita saber que “sou uma, mas não sou só”, como canta Sued Nunes em “Povoada” (2021). Ao estarmos no grupo, aterrmos e pertencemos à universidade, caminhamos juntas/os/es, “em bando”, e nos

tornamos também terra que povoa, ao inaugurarmos outras formas de construir saberes, fazeres e sentires — coletivos, horizontais e amorosos. Foi no programa que muitas/os/es de nós conhecemos nossas/os/es maiores amizades, amores e tivemos experiências únicas no cotidiano acadêmico; é fazendo parte dele que encontramos sentido em permanecer. Os vínculos criados entre nós fertilizam nossa permanência na universidade — e nela fazemos morada: “[...] nosso tempo juntas era sempre acompanhado de conversas, de apoio mútuo, de trocas de ideias e pensamentos, de compartilhamento de dificuldades e de celebração de conquistas” (Maria Pedrosa, petiana egressa do PET Psicologia).

Como afirma hooks (2021), a vivência em comunidade é gestada pelas relações amorosas que furam a compreensão do amor enquanto instância vivida pela experiência romântica, gerenciada pelas relações patriarcais de opressão. O amor aqui pode ser revelado como amizade, espaço de cooperação, vínculo e promoção de uma ética da diferença, na qual o grupo não busca a mesmidade para se manter — ao contrário, afirma as formas plurais de existência para auxiliar na superação dos conflitos e no reconhecimento das singularidades nele presentes.

Porém, o PET Psicologia não se encontra à parte das relações institucionalizadas e burocráticas da vida acadêmica; nele encontramos também contradições e experiências que vão ao encontro de uma academia instrumentalizada pela lógica da produção, da sobrecarga e do cansaço. Elementos que constituem o percurso do PET Psicologia com suas infinitas reuniões, o preenchimento de formulários, o desmonte da universidade pública, as limitações da nossa sala de convivência, os conflitos, as disputas e os enfrentamentos na defesa de um programa que seja constituído por pessoas e histórias plurais. Um programa no qual se encontrem as intersecções de gênero, raça, classe, sexualidade, deficiência e território. Foi a partir da política de cotas, inclusive, que este lugar começou a se tornar — e hoje se faz — muito mais diverso. Afinal, é possível permanecer quando o espaço ecoa que não foi feito para nós e onde não nos vemos, seja na universidade ou no PET?

Nesse sentido, nós, pessoas que destoam do sujeito universal — homem, branco, classe média-alta, cisgênero, heteronormativo e sem deficiência —, muitas vezes sentimos na pele o que Mirella Costa, discente egressa do PET Psicologia, compartilha:

Foi a partir do grupo que também vivenciei grandes experiências em que precisei me colocar. O mundo não é muito gentil, especialmente com uma mulher negra. E o programa e a universidade não estão situados à parte do mundo que habitamos.

Desviamos da norma branca, patriarcal, racista e capacitista, como pontuam Simone Maria Huning, Marília Silveira e Milena da Silva Medeiros (2022), compreendendo que as dinâmicas de poder estruturantes das relações também se fazem presentes na universidade, na medida em que ainda abrimos espaço para que permanecer não seja, sobretudo, sinônimo de dor.

Nessa perspectiva, permanecemos ainda porque esperamos no contraditório de um programa cuja origem é marcada pela lógica da excelência acadêmica, no contexto da Ditadura Militar, mas que produz rupturas ao fomentar o pensamento crítico, as práticas dialógicas, colaborativas e o compromisso ético-político de universidade. Há potencialidade no PET porque há abertura para um giro em si mesmo, quando nos provoca a transformar os modos de aprender com as/os outras/os, alicerçando a educação como prática de liberdade desde uma pedagogia engajada (hooks, 2020), que tensiona a educação bancária e promove a interlocução dos saberes.

6.4 O lugar do PET como espaço do aprender em comunidade

Ficou muito nítida, nas cartas que recebemos, a presença do PET Psicologia enquanto espaço para uma outra educação possível, aprendizado que se faz com as/os/es outras/os/es; um lugar de encontro que promove alternativas para criar, construir e transformar. Mas esta produção insurgente, que subverte a educação bancária tão instituída na vida social, só emerge se houver o lugar do coletivo. Esse diálogo traz para a conversa Antônio Bispo dos Santos e Maria Givânia Silva (2022), quando falam que nas comunidades quilombolas não se educa, pois educar é um fazer do adestramento, da disciplinarização e da instrumentalidade da vida. Essas narrativas vêm ao encontro da carta de Saulo Luders (atual tutor do PET Psicologia):

Em nosso percurso diário nem sempre conseguimos adentrar a essa dimensão da coletividade viva, por vezes reproduzimos as lógicas instituídas de um mundo mórbido e instrumental, mas nossa atenção sensível e vivente no PET faz desse lugar doentio, espaço de nascimento.

Esse lugar de criação comum do PET Psicologia pode ser compreendido como processo de aprendizagem em comunidade. Como nos conta Ribeiro (2008, p. 10):

Percebemos o PET Psicologia para além de um Programa Tutorial, uma política pública clara de fomento ao desenvolvimento da formação crítica e de qualidade, que, por meio de construções e processos coletivos, reunifica pessoas capazes de transformar sua realidade social.

Com a mesma compreensão, o tutor egresso Jefferson Bernardes fala em sua carta de uma proposta de universidade que tenha o PET como modelo de aprendizagem em comunidade:

Por mim, nosso PPC seria composto de 20 grupos PETs no curso. Um/a professor/a-tutor/a para cada 20 estudantes em média. Chega desta lógica disciplinar, conteudista e enfadonha. Seguramente, seria uma proposta bastante inovadora, que promoveria (na realidade já promove, pois percebemos isso no perfil de petianas/os) a autonomia do/a estudante, com posicionamento crítico, focada em problemas concretos, com recortes temáticos vinculados à conexão de saberes, diversidade, direitos humanos...

Esses terrenos de aprendizados coletivos são propícios às partilhas e experiências diversas enquanto lugares de construção de espaços comuns e de conhecimentos, burlam as formações hierárquicas rígidas e se propõem a vida compartilhada com os outros, como narra Aline Santana (petiana egressa do PET Psicologia):

Para mim, indo além de vivenciar coletivamente ensino, pesquisa, extensão e gestão no contexto universitário, o PET contribuiu com a possibilidade de aprender a “fazer com”: planejar, agir e avaliar os processos coletivamente, incluindo diversidades de posicionamentos, de histórias.

Este aprendizado em comunidade exige alguns exercícios e movimentos que geram deslocamentos de uma universidade reprodutora das lógicas hegemônicas de uma sociedade individualista, neoliberal e meritocrática. Em nossa experiência no PET Psicologia experimentamos ao menos três movimentos para seguir aprendendo em comunidade, são eles: 1º. A construção de um lugar comum; 2º. Tornar-se compartilhante com as/os outras/os; 3º. Pertencimento a uma comunidade.

O que seria a construção do comum? O comum não é a busca pelo igual, pelo homogêneo e muito menos a vitória infeliz de uma votação democrática representativa

na qual a maioria vence. Desde quando a maioria é o comum? O comum é espaço compartilhado, ação de fazer junto na expressão que esse junto faz emergir. Para haver o comum tem que existir a possibilidade de construir junto, aliançar vidas, fazer com as/os outras/os/es uma vida que possibilita a emergência de outras possibilidades de existência em criação e que se mantenham as alteridades. A proposta não é buscar um lugar de homogeneização e universalização da experiência; ao contrário, a urgência encontra-se na explicitação das diferenças. Ailton Krenak (2022, p. 82) nos aponta caminhos para possibilidades da produção do comum através do

[...] conceito de alianças afetivas - que pressupõe afetos entre mundos não iguais. Esse movimento não reclama por igualdade, ao contrário, reconhece uma intrínseca alteridade em cada pessoa, em cada ser, introduz uma desigualdade radical diante da qual a gente se obriga a uma pausa antes de entrar: tem que tirar as sandálias, não se pode entrar calçado.

O PET permite essas experimentações de radicalização das diferenças e da construção de uma ética da alteridade. Esta ética plural possibilita a ruptura com as lógicas burocratizantes e instrumentais da vida e nos liga aos nossos pontos vivos. Permite criar, inventar e rir, porque sentimos ali a possibilidade de uma vida compartilhada, na qual as hierarquias são ao menos borradas e nossas silhuetas podem ser vistas entre suas bordas, não mais alheias a nós mesmos. Como nos conta Mirella Costa (petiana egressa do PET Psicologia) sobre sua experiência o grupo:

PET, pra mim, é puro afeto. Não acredito que poderia ter “aprendido” tal coisa como uma “escrita afetiva” sem ter vivido isso com o grupo. Não penso que seja o tipo de coisa que se ensine. Interessante que meu tempo no pet (que foi de 2016 a 2019) também foi marcado por muitos incômodos. E acho que o incômodo sinaliza algo, se a gente souber compreender. Me sinalizou mudanças necessárias na época que estive na graduação e no grupo [...].

Mirella Costa, ao afirmar “Não penso que seja o tipo de coisa que se ensine”, nos aponta algumas pistas sobre o aprendizado em comunidade, um aprendizado que exige que nos tornemos compartilhantes — mas o que seria “tornar-se compartilhante”? A ação compartilhante não é a ação da troca, da transação, de ganhar e receber. Para Antônio Bispo dos Santos (2023), tornar-se compartilhante é colocar no círculo de uma coletividade o que você pode contribuir, afinal, todas/os/es temos algo a brotar em

territórios férteis. No compartilhar não ficamos restritas/os/es à escassez das relações, circunscritas/os/es à busca pela expropriação e pelo extrativismo dos recursos que as relações podem nos oferecer.

Como compartilhantes, somos compostagens vivas, nutrindo redes e sistemas vivos que, ao se conectarem, regeneram e criam as vidas que por eles são afetadas. É produzir a vida com o que temos. Como afirma Maria Pedrosa (petiana egressa do PET Psicologia):

Quando falo de tais aprendizados, não me refiro apenas à Psicologia e seus conhecimentos e práticas, mas também à capacidade de colaboração em equipe, o trabalho coletivo, o exercício da comunicação, acolhimento e a autonomia.

O compartilhar implica a criação de territórios de existência, alinhavados em pertencimentos nutridos pelas experiências lançadas ao grupo e recriadas nos coletivos. Há aqui o terceiro movimento do aprendizado em comunidade: o pertencimento da vida com os outros. Após a experiência como compartilhante, o sentido do viver transborda e rompe a miséria do viver como indivíduo — este sujeito precário, sem solo comum —, a experiência se produz na vida pertencente com as/os/es outras/os/es. Há o desejo da vida coletiva, de pensar junto, de dialogar com quem está ao lado, de ouvir e de respirar. Como diz Luan Torres (petiano egresso do PET Psicologia) em sua carta: “Aprendi que se eu errasse ali, cercado pelos meus e pelas minhas, eu teria um apoio pra poder seguir em frente”. É esse aprendizado em comunidade — que permite errar e se reavaliar com apoio do grupo, bem como acertar e comemorar juntos — que nós construímos e refazemos. Estar no PET Psicologia permite esse lugar experimental de inauguração de novos horizontes e paisagens, polinizadas por muitos seres, cada qual com sua forma de tocar o mundo e fazer deste cenário novas paragens para viver em comunidade.

6.5 O capítulo se encerra, mas a história continua

A escrita de cartas é uma maneira de alongar as conversas, de promover aberturas e de inaugurar um tempo que está além do cronológico. A partir da narração de histórias, juntam-se diferentes vozes, reconstituem-se rastros, tornam-se presentes memórias. É a partir dessa perspectiva, a de um cruzamento de vozes, memórias e afetos, que compreendemos a construção desses 15 anos de

histórias do PET Psicologia – Ufal. Conhecer as experiências das diferentes pessoas que nos escreveram nos faz perceber o quanto dessas vivências permanecem nas práticas do grupo, ainda que recriadas com as contribuições de cada petiana/o/e. Esta pluralidade de vozes e experiências é que permite a emergência de uma ética do aprender em comunidade, na qual a diversidade de perspectivas sobre o mundo compõe, de forma coletiva e na confluência de uma vida comum, as formas de construção do conhecimento.

Compreender as relações de amizade e colaboração que o PET Psicologia oportuniza é perceber os vínculos como uma estratégia de permanência na universidade e no próprio Programa. Assim, construímos juntos/as/es um novo saber-fazer transformador da educação, pautada no comum, no tornar-se compartilhante e no pertencimento a uma comunidade.

Encerramos o capítulo com aquela sensação boa de quando vemos um álbum de fotos antigas e que nos lembram momentos marcantes, ou de quando encontramos aquela caixinha em que guardamos — como se fossem tesouros — bilhetes, recados de pessoas queridas ou recordações preciosas.

Concluimos, portanto, que as histórias aqui compartilhadas continuam em construção por todas/os/es que cruzarem com o caminho do PET Psicologia. Não se findam nesses 15 anos, mas continuam e continuarão se refazendo a cada vez que o grupo se renovar e sempre que revisitadas pelas pessoas que, de alguma forma, o PET Psicologia afetou. Por fim, relembramos que a excelência do Programa de Educação Tutorial se faz através das atividades que construímos e de uma formação técnica potente, mas, para além disso, com algo indispensável à permanência na Universidade e para o potencial transformador da educação, algo que atravessa todas as histórias do PET Psicologia – Ufal, o afeto.

Referências

AHMED, S. **La política cultural de las emociones**. México: Programa Universitario de Estudios de Género, 2015.

BATTISTELLI, B. M.; OLIVEIRA, E. C. S. Cartas: um exercício de cumplicidade subversiva para escrita acadêmica. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 2, p. 679-

701, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/219587171-Cartas-um-exercicio-de-cumplicidade-subversiva-para-a-escrita-academica.html>.

BOSI, E. **Memória e Sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

hooks, b. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021.

hooks, b. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

KRENAK, A. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

POLLAK, M. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1986

RIBEIRO, M. A. T. **Proposta PET Psicologia UFAL**. Universidade Federal de Alagoas. [S.l.:s.e.], 2008.

SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu; Piseagrama, 2023.

SANTOS, A. B.; SILVA, M. G. Fuga, escola e oráculo. (pp.74-104). *In*: FIRMEZA, Yuri. *et al* (orgs.). **Composto escola**: comunidades de sabenças vivas. São Paulo: n-1, 2022.

HÜNING, S. M.; SILVEIRA, M.; MEDEIROS, M. S. Uma carta de raiva e de amor. *In*: SOUZA, T. M. C. *et al* (org.). **Cartas feministas**: Psicologia em tempos de pandemia. Disponível em: <https://www.edufal.com.br/>. Maceió: Edufal, 2023. p. 194-224.

SOUZA, L. K. S. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

SUED, N. **Povoada**. Muritiba: Mugunzá Records, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/dIFzUVxAb8c?si=O0fsil1sCUGTIHvs>. Acesso em: 29 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Educação
Tutorial - PET. Disponível em:
<https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/educacao-tutorial-pet>. 2023. Acesso em: 5 out. 2023.

CAPÍTULO 7

PET Engenharia
Civil

7 Tutoria Júnior e Nivelamento das Engenharias

Evyllyn dos Santos Vieira
Marília Suelen de Barros Couto
Wislayne Souza Alves

7.1 História do PET Engenharia Civil

A história do PET Engenharia Civil está ligada à trajetória de vida acadêmica e profissional do tutor egresso professor Roberaldo Carvalho de Souza. O professor Roberaldo ingressou no curso de Engenharia Civil da Ufal em 1968 e concluiu em 1972. Naquela época, os discentes de Engenharia eram convidados a lecionar as disciplinas de Física e Matemática em escolas particulares, dada a carência de professores. Nesse sentido, iniciou-se a jornada de lecionar a disciplina de Física no Colégio Guido de Fongaland. Em 1972, ano em que concluiu a graduação, com o fito de obter informação a respeito do mestrado especial em Engenharia nuclear, o professor foi até o Instituto Militar de Engenharia (IME), na cidade do Rio de Janeiro.

Após seu ingresso no mestrado do IMA, em 1974 iniciou um estudo de três anos na Universidade de Stanford, na Califórnia. Em 1977, na Universidade de Illinois Urbana Champaign, concluiu o doutorado. Em dezembro de 1985, o professor retornou à Maceió, em busca de emprego e, principalmente, para contribuir com o curso de Engenharia Civil. Em 1986, iniciou-se a sua jornada como docente na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), graças ao seu engajamento e à sua vontade de fazer o curso de Engenharia ascender. Desse modo, em 1987 começou a trabalhar como orientador de pesquisas com cerca de dez alunos, a grande maioria com bolsa de Iniciação Científica (IC). Por ser o único com PhD na área de ingresso no quadro da Ufal à época, o professor encontrava facilidade na busca e concessão dessas bolsas

Em novembro de 1988, foi aprovado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) o projeto enviado pelo professor Francisco Nazaré, tratando-se da formação de um grupo que tinha como objetivo unir os discentes, buscando a melhoria do curso de graduação, promovendo palestras e auxiliando os professores na qualidade das aulas e, com isso, diminuir o índice de reprovação e evasão. A iniciação fomentou a participação dos alunos no fazer cotidiano da vida acadêmica no curso. Inicialmente nomeado como

Programa Especial de Treinamento do Curso de Engenharia Civil da Ufal, a aprovação do PET foi um momento marcante para o Centro de Tecnologia (Ctec) da instituição, uma vez que foi o seu primeiro projeto aprovado em nível nacional, trazendo a tríade ensino, pesquisa e extensão para a área das Engenharias.

Outrossim, o Programa de Apoio ao Estudantes de Escolas Públicas do Estado (Paespe) torna-se fundamental para o desenvolvimento do PET Engenharia Civil, visto que estão inteiramente ligados. Trata-se de uma Tecnologia Social, institucionalizada como programa de extensão do Ctec da Ufal, também criada pelo professor Roberaldo Carvalho, e que busca proporcionar a ascensão socioeconômica de estudantes da rede pública de ensino de Alagoas por meio do ingresso na Universidade. O Paespe é mais do que uma das atividades do planejamento anual do PET, possuindo, desde sua criação, importância primordial no grupo devido aos aprendizados e ao envolvimento com a atividade que agrega aos petianos, sendo uma das principais atividades de extensão do grupo.

Atualmente, são ministradas aulas de Física, juntamente com dinâmicas e atividades complementares. Essas iniciativas têm como objetivo incentivar os estudantes a permanecer no Paespe e motivá-los a ingressar na Universidade. É perceptível que a atuação do PET Ufal vai além do incentivo ao ingresso na universidade, instigando também ao ingresso de estudantes no PET, uma vez que é notória a presença de petianos que são oriundos do Paespe.

7.2 Quando e como surgiram as atividades de Nivelamento das Engenharias e Tutoria Júnior.?

Em 1986, os alunos de Engenharia Civil da Ufal tiveram o primeiro curso de férias da disciplina de Mecânica dos Fluidos. Na época, o CTEC dividia o prédio novo com o antigo Centro de Ciência Humanas, Línguas e Artes (CHLA), ocupando o espaço pela manhã. Isto é, professores, alunos e funcionários dos cursos de graduação da Engenharia Civil e Arquitetura só tinham um horário livre para trabalharem.

Em abril de 1987, o curso de Engenharia Civil implantou a semente para o que hoje quase todos os cursos da Ufal fazem: “Curso de Nivelamento para os Feras”. O curso foi ministrado pelos professores Edmilson Pontes, João Alfredo Ramalho e Arnon Tavares, todos lotados no antigo Departamento de Matemática Básica.

Com a aprovação da proposta do PET junto à Capes, iniciada em 1979, o grupo tinha como um de seus objetivos contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos discentes em Engenharia Civil. Seguindo essa linha, a primeira turma formada no PET Engenharia Civil contou com a preparação de aulas de reforço de Cálculo, Física e Informática, tendo, durante os primeiros cinco anos do programa, participação ativa dos petianos e de diversos professores, no que diz respeito aos cursos de curta duração. Diante disso, o PET criou excelente relacionamento com o Colegiado do Curso, com a Direção do Centro e a Reitoria. Junto ao colegiado, o PET esteve presente em todas as mudanças ocorridas durante o curso quanto à tríade ensino, pesquisa e extensão.

Em relação ao ensino, podemos citar o curso de Nivelamento para os feras e a introdução de disciplinas na grade do curso, tais como Introdução a Engenharia Civil e Inglês Técnico. Além disso, houve participação ativa no Programa de Orientação Acadêmica (Proa), nas discussões sobre o estado de arte das diversas áreas do curso, por meio de Mesas Redondas, e por fim, no auxílio aos Feras nas disciplinas básicas de Cálculo e Física, sob a forma de monitoria.

Historicamente, os alunos ingressantes no curso de Engenharia Civil vêm com uma carência na base matemática. Diante disso, o Nivelamento foi desenvolvido para que os discentes pudessem, antes do início das aulas, revisar conteúdos e tirar dúvidas; inicialmente a ideia era aplicada aos calouros em Engenharia Civil, mas, posteriormente, contou com a adesão dos demais cursos de Engenharia do CTEC Ufal. Além disso, atualmente a atividade é organizada em conjunto entre o Centro Acadêmico de Engenharia Civil, o PET Ciência e Tecnologia, o PET Engenharia Ambiental, o Centro Acadêmico de Engenharia de Petróleo, o Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental e o Centro Acadêmico de Engenharia Química. Tendo como principal objetivo contribuir com os feras nesse processo de adaptação à graduação, o Nivelamento tornou-se uma atividade maior que o PET Engenharia Civil dentro do CTEC.

Inicialmente, o nivelamento tinha duração de duas ou três semanas e ocorria antes do início das aulas do semestre letivo, servindo como preparação para os ingressantes. Ao longo do tempo, além das aulas de matemática básica, foram incorporados momentos de dinâmicas, palestras com profissionais de Engenharia,

momentos de apresentação dos grupos discentes presentes no CTEC (Centros Acadêmicos, Programas de Educação Tutorial, Programa Especial de Capacitação Discente, Empresas Juniores e Atléticas, etc.), além de visitas aos laboratórios do CTEC e demais espaços da Universidade.

Mesmo se tratando de uma ótima atividade para a adaptação dos ingressantes, percebeu-se no Nivelamento que os calouros necessitavam de acompanhamento contínuo durante o primeiro período. Assim, o Proa foi incorporado à Tutoria Júnior, proporcionando aos discentes o acompanhamento por um professor orientador durante o seu primeiro período, por meio de reuniões. A partir destas, o programa tem como objetivo apresentar a universidade e as áreas abrangidas pela Engenharia. Atualmente o programa se encontra no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Posteriormente, em 2010, iniciou-se a atividade de Tutoria Júnior, que, de maneira semelhante e em conjunto ao Proa, possibilita que os discentes ingressantes no curso de Engenharia Civil sejam acompanhados por petianos, no decorrer do primeiro período da graduação.

7.3 Quais os impactos da atividade?

7.3.1 Nivelamento

A atividade gerou muitos impactos positivos, tanto para os participantes quanto para os petianos envolvidos na organização, visto que os ingressantes recebem um grande reforço de matemática básica, palestras motivacionais, atividades de integração e apresentação do curso e da universidade, além de acarretar na integração entre a turma, proporciona também a revisão dos conteúdos de pré-cálculo, enquanto os organizadores desenvolvem habilidades referentes à organização de eventos, ensino e oratória.

As aulas de reforço são ministradas pelos integrantes do grupo, logo, incentiva-se os petianos na busca pela melhoria da comunicação, bem como a inserção na área acadêmica por meio do ensino. Dado o exposto, são proporcionados aos petianos o desenvolvimento da habilidade do trabalho em equipe e a integração entre os grupos discentes do CTEC.

Para mais, a integração entre os ingressantes fortalece o senso de pertencimento dentro do curso de graduação e promove, conseqüentemente, a diminuição da evasão no curso.

Ao longo dos anos, notou-se a dificuldade em nivelar os estudantes em poucas semanas, resultando em discussões sobre o Nivelamento estar se consolidando como atividade de acolhimento e não como um nivelamento, como o nome propõe.

Ainda sobre integração e acolhimento, ao final da semana de nivelamento é organizada uma festa que reúne os discentes dos quatro cursos do CTEC Ufal (Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia Química), encerrando-se o evento e dando boas-vindas aos novos discente do centro.

7.3.2 Tutoria Júnior.

A Tutoria Júnior traz consigo um impacto extremamente relevante para o curso, uma vez que historicamente o curso de Engenharia Civil possui grande evasão durante o primeiro período. Nesse sentido, os feras têm todo o apoio de um tutor petiano, que irá acompanhá-los durante o período de adaptação no curso, criando um ambiente confortável para que os alunos busquem o apoio em momentos difíceis na graduação. Com isso, o petiano busca motivar os discentes e mostrar que as dificuldades fazem parte da construção da jornada acadêmica — e que, alinhando o seu esforço com a ajuda externa, o sucesso será uma consequência —, bem como apresentar os espaços e oportunidades existentes na universidade.

Para o petiano, a atividade gera uma rede importante de trocas, pois ao passo que o grupo contribui com o desenvolvimento dos calouros, o petiano aprende, no desenvolver da atividade, a lidar com diferentes tipos de situações e principalmente a praticar a educação tutorial, ao ensinar na mesma proporção que aprende.

Além disso, como a turma é dividida em grupos para a tutoria, cada um deles formado por dois tutores juniores, para além dos calouros, é proporcionada a integração entre os discentes do mesmo grupo, já que as reuniões, para além do acompanhamento e da apresentação da universidade, oferecem momentos de integração e dinâmicas entre os participantes.

Em 2014 a atividade começou a estar ligada com a disciplina obrigatória de Introdução à Engenharia, ministrada pelo atual tutor do PET. Assim torna-se mais fácil o desenvolvimento da atividade, bem como a atuação do PET Civil nesta. Geralmente, uma das primeiras aulas da disciplina é destinada à apresentação do grupo, da Tutoria Júnior e do Proa, bem como à divisão dos

tutorandos e seus respectivos tutores. Ademais, ao longo do semestre, para favorecer a participação dos alunos, a presença nas reuniões da Tutoria Júnior é requisito avaliativo para a disciplina.

7.4 Como estão as atividades no ano de 2023

7.4.1 Nivelamento

Com o passar do tempo, observa-se a mudança de perfil dos estudantes, estes estão adentrando na universidade com novas necessidades. Dessa forma, para além das atividades do Nivelamento constituírem um momento de revisão e ajuda com a base matemática, tem sido intensificado o acolhimento desses alunos no ambiente universitário, sendo este último fundamental para motivá-los e alertá-los sobre a necessidade de adquirir *Soft Skills* e *Hard Skills* durante a graduação.

Algumas dinâmicas se tornaram tradições durante o Nivelamento, a exemplo da gincana que ocorre durante esse período, na qual os calouros são divididos em grupos e cada atividade realizada tem uma pontuação; ao final, o grupo que apresenta maior pontuação é premiado. Essa estratégia tem funcionado, uma vez que, além de gerar integração, motiva os feras a permanecerem até o término da atividade.

Durante a gincana é realizada a tradicional caça ao tesouro, que consiste em uma atividade onde cada grupo é acompanhado por um veterano e, por meio de dicas, percorre a Ufal até encontrar o “tesouro”. O intuito dessa dinâmica é fazer com que os novos discentes conheçam a Universidade e se divirtam durante o processo. Além disso, as dinâmicas como torre de papel e ponte de macarrão aumentam o contato dos alunos com a Engenharia, de forma mais prática e dinâmica.

7.4.2 Tutoria Júnior.

A Tutoria Júnior tem se mostrado de grande importância diante das mudanças nos perfis dos estudantes ao longo dos anos, principalmente quando paramos para observar a falta de preparação dos jovens na superação dos desafios.

Assim, a Tutoria Júnior busca incorporar, além da formação acadêmica, o desenvolvimento de habilidades comportamentais essenciais a qualquer profissional — como a comunicação e o trabalho em equipe —, bem como a busca por novas ferramentas ativas de ensino e

aprendizagem, de modo a promover o maior entusiasmo entre os discentes. São exemplos as temáticas abordadas durante os encontros, como Método de Estudos, Metas e Planejamentos, que vão para além de apresentar a matriz curricular do curso e os espaços físicos da universidade, promovendo o acolhimento desses estudantes — fundamental para a sua manutenção no curso.

Em 2023, a atividade proporcionou uma integração entre o PET Engenharia Civil e o PET Psicologia. Diante de um curso técnico como Engenharia Civil, faz-se necessário abordar temáticas sociais voltadas para o desenvolvimento coletivo. A parceria entre os dois grupos permitiu uma roda de conversa, guiada por dinâmicas, com o intuito de realizar uma análise interseccional sobre os marcadores sociais da diferença de classe, raça, gênero, religião, orientação sexual e outros. A finalidade foi abrir um debate saudável a respeito do combate às diferentes formas de discriminação e preconceito existentes no cotidiano universitário e fora dele, a partir da vivência dentro do curso e das experiências que são encontradas durante a graduação.

7.5 Relatos de discentes que participaram do Nivelamento e da Tutoria Júnior.

Para compreender as contribuições dessas atividades na nova etapa acadêmica dos discentes ingressantes, alguns alunos foram entrevistados sobre suas experiências com o Nivelamento e a Tutoria Júnior.

A experiência do Nivelamento e da Tutoria Júnior, é uma vivência calorosa e acolhedora, ótima para a integração no curso, onde podemos conhecer nossos colegas, as instalações, e ter o convívio com os alunos dos períodos superiores, podendo pegar dicas e experiência. – Nicolas Rafael Lima Santos, turma 2023.1.

Uma palavra que define a experiência do Nivelamento e da Tutoria Júnior é excelência. As ações e integração interpessoais que tivemos nessas atividades foram, sem sombra de dúvidas, as mais calorosas e divertidas durante este primeiro período. É um local de aprendizagem, conforto e bem-estar, onde aprendemos mais sobre a universidade, dinâmicas do curso e como podemos passar por esse primeiro impacto de calouros sem tantas dificuldades. O apoio dos petianos nesse início de jornada é muito necessário para o desenvolvimento acadêmico dos calouros. – Victor Gabriel Santo de Moura, turma 2023.1.

Minha experiência ao participar do Nivelamento e da Tutoria Júnior foi verdadeiramente muito boa. Ambas não apenas me auxiliaram a me integrar com meus colegas de sala e estudantes de semestres superiores, mas também me mostraram o que esperar da faculdade e como

maximizar meu desempenho durante a vivência na mesma. – Maria Luiza Nunes Lopes, turma 2023.1.

A vivência proporcionada pelo PET Civil, através do Nivelamento e da Tutoria Júnior, é extraordinária. Preparando os alunos desde o início para possíveis dificuldades nesta nova fase de nossas vidas, dando oportunidade de conhecermos outros alunos e um pouco mais sobre o curso e grupos discentes, compartilhando experiências e tirando quaisquer dúvidas. Nesse processo, é ensinado principalmente como “viver a universidade” e aproveitar tudo o que é oferecido para termos a melhor experiência possível e nos tornarmos excelentes profissionais. – Maria Júlia Brito Tavares Arruda, turma 2023.1.

O Nivelamento e a Tutoria Júnior realizados pelo PET Civil desempenham um papel fundamental para a integração dos calouros. Por meio de atividades, revisões e apresentações dos grupos discentes, nós, calouros, temos a oportunidade de compreender como funciona a estrutura do curso e os desafios acadêmicos. Além disso, as dinâmicas realizadas proporcionam um ambiente propício para a troca de experiências e estabelecimento de laços entre os alunos, fortalecendo a coesão e o espírito de equipe desde o início da jornada acadêmica. O nivelamento é uma iniciativa valiosa que contribui para uma transição mais suave e proveitosa para os futuros engenheiros civis. – André Luís Santos Ferreira de Araújo, turma 2023.1.

Ambas as atividades são o maior meio de aproximação do grupo com os discentes, consequentemente, geram um interesse maior em relação à participação no Processo Seletivo do Programa de Educação Tutorial, bem como uma boa relação dos alunos com o grupo PET Engenharia Civil.

7.6 Relatos de petianos

As atividades de Nivelamento e Tutoria Júnior impactam não apenas a graduação dos discentes recém-ingressos, mas também a dos petianos que as organizam. Petianos de diferentes turmas foram entrevistados para compartilhar como essas atividades contribuíram para seu crescimento pessoal e profissional.

O nivelamento na Universidade proporcionou uma introdução valiosa à graduação, enriquecendo minha visão da instituição. A Tutoria Jr. também foi uma experiência educativa essencial, oferecendo orientação abrangente sobre os desafios acadêmicos e ampliando minha compreensão das oportunidades universitárias. Durante a tutoria, recebi dicas valiosas sobre gerenciamento de tempo e desenvolvimento de habilidades de estudo, além de encontrar apoio emocional. Essas experiências contribuíram muito para minha formação como estudante e pessoa, moldando positivamente minha jornada acadêmica e pessoal. Sou bastante grato por ter tido a oportunidade de participar delas. – Victor de Lucca Mamedes Castro Nobre Sampaio, turma 2022.2.

De forma resumida, a Tutoria Júnior foi de grande auxílio no início da minha caminhada no curso de Engenharia Civil. Quando entrei na faculdade, em 2021, a situação da pandemia ainda estava crítica, então tive todas as aulas de maneira remota, o que apenas hoje em dia compreendo o quanto danificou o meu desenvolvimento acadêmico. Entretanto, graças ao programa, eu tive a oportunidade de entender realmente como funcionava a faculdade, mesmo que distante e por chamada de vídeo, com o auxílio da petiana egressa Diana Caires, que foi bem receptiva e acolhedora, integrando os alunos novos no curso. Assim, essas conversas e a troca de experiências enriqueceram a minha formação até agora e contribuíram bastante para o momento em que a Ufal retomou as aulas presenciais. – Ariana Rosella Cervino, turma de 2021.1.

Foi por meio do Nivelamento que eu tive meu primeiro contato com o grupo, a aproximação com os petianos me fez sentir interesse em participar desse grupo e um dia estar organizando o Nivelamento, bem como a Tutoria Jr. Me possibilitou me aproximar ainda mais do grupo, pois as reuniões ocorriam na salinha e tinha participação de outros grupos, sem essas atividades talvez eu não teria interesse de ter me inscrito do Processo Seletivo. Como organizadora do Nivelamento e Tutora Jr., ambas as atividades proporcionaram me apaixonar ainda mais pelo grupo, dar aulas no nivelamento me ajudou a perceber o quanto amo a docência, já a Tutoria Jr. promoveu um carinho enorme por todos aqueles que foram meus tutorandos. – Evelylyn dos Santos Vieira, turma 2019.2.

Já conhecia o PET Civil antes da graduação, através do Paespe, do qual tive a honra de participar quando estudante de ensino médio, em 2018, acompanhando as aulas de Física ministradas pelos petianos e me motivando a ingressar no curso de Engenharia Civil, em 2019, e no próprio Programa PET, em 2020. Ser recepcionada no Nivelamento fez uma grande diferença no meu desempenho acadêmico, bem como na minha motivação com o curso, visto que além das orientações e aulas recebidas, pude conhecer os amigos que me acompanhariam nos perrengues do curso até o final da graduação. Para além disso, preciso destacar o papel da Tutoria Jr., na qual fui tutorada pela petiana egressa Marianna Loz, que me acolheu com muito carinho e me mostrou que os laços que fazemos dentro da universidade são fundamentais para que consigamos passar por ela da forma mais saudável possível. Não posso falar dessas atividades sem explicar que é uma honra poder participar delas como petiana! Foi organizando Nivelamentos que vi que eu conseguia muito mais que dar aulas de pré-cálculo, mas resolver qualquer problema que surgisse no auditório ou durante uma caça ao tesouro. Na Tutoria Jr., orientei discentes que até hoje me pedem orientação na graduação e me cumprimentam calorosamente pelos corredores do CTEC. De fato, participar das atividades como aluna ingressante e como parte da comissão organizadora foram fundamentais para minha permanência no curso, bem como para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. – Wislayne Souza Alves, turma de 2019.1.

7.7 Considerações finais

Ambas as atividades relatadas são o maior meio de aproximação do grupo para com os discentes, sendo a atividade de Nivelamento ainda mais antiga que o próprio PET Engenharia Civil, mas intensificada pelo grupo, a fim de tornar — para além do Nivelamento — um momento de acolhimento. Ademais, a Tutoria Júnior demonstra o quanto o programa se faz necessário para a graduação, uma vez que o curso de Engenharia Civil possui alto índice de evasão; logo, a atividade tem como objetivo acompanhar e ajudar nesse processo de adaptação do calouro.

Referências

DE SOUZA, Roberaldo Carvalho. **20 anos do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas: além do espelho.** Maceió: Q Gráfica, 2010.

CAPÍTULO 8

PET Economía

8 Caminhos traçados: uma jornada pelo PET Economia da Ufal e seus egressos

Antonio Bernardo Batista de Carvalho Soccol
Beatriz Duarte de Souza
Gabriel Peixoto Brandao Rodrigues
Gabriel Raymond Le Campion
Giovanna Viana da Silva
Joao Pedro De Amorim Lucena Lima
Laila Siqueira Ribeiro Januário
Leticia Ferreira da Silva
Lucas Matheus Falcão da Silva
Thiago Vinnicíus Meireles Toledo Santos
Wellington Domingos dos Santos
Keuler Hissa Teixeira

8.1 Introdução

No Brasil, diversas iniciativas vêm sendo adotadas para promover a qualidade do ensino superior e, conseqüentemente, o avanço científico e tecnológico do país. Apesar dos avanços, o ensino superior brasileiro ainda enfrenta desafios significativos. Nesse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) surge como alternativa promissora para superar tais obstáculos, sendo um projeto inovador que tem desempenhado papel crucial na transformação do cenário educacional brasileiro (Martins, 2008; Rosin, Gonçalves, Hidalgo, 2017; Bedeschi, 2018).

O PET foi criado em 1979 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), com o intuito de incentivar o protagonismo estudantil, estimulando ações que integram ensino, pesquisa e extensão (Martins, 2008; Rosin, Gonçalves, Hidalgo, 2017; Pinto *et al.*, 2021). O programa promove aprendizagem significativa, não apenas por complementar a educação formal, mas ao fomentar a interdisciplinaridade e estimular o pensamento crítico dos estudantes. Assim, o PET se estrutura em grupos tutoriais de aprendizagem compostos por alunos, sob orientação de um professor tutor (Brasil, 2006). A relevância desse programa transcende os limites da sala de aula, dada sua significativa contribuição para a formação integral dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também socioemocionais, éticas e cidadãs (Martins, 2008; Rosin, Gonçalves, Hidalgo, 2017). Assim, o PET tem se destacado como iniciativa

fundamental no panorama educacional brasileiro, promovendo a excelência acadêmica e a formação cidadã dos estudantes universitários, contando, atualmente, com 842 grupos distribuídos entre 12 Instituições de Ensino Superior (IES). Diante do impacto positivo do PET sobre o desenvolvimento intelectual e social dos participantes, surge a necessidade de investigar mais profundamente esse fenômeno, especialmente em contextos acadêmicos específicos. No caso da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), há 12 grupos PET, dentre eles, o curso de Economia da referida instituição testemunhou, em 10 de outubro de 1991, a implementação bem-sucedida do PET Economia, oferecendo terreno fértil para análises detalhadas.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar o perfil dos alunos que fazem ou fizeram parte do PET do curso de Economia da Ufal no período de 2012 a 2022. Pretendemos investigar as características acadêmicas e pessoais dos participantes, bem como as experiências adquiridas ao longo do tempo de participação. Além disso, buscamos compreender de que maneira o PET influencia o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos estudantes envolvidos. Para tanto, este estudo utiliza os dados a partir das informações oriundas do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) e da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da Ufal, no período 2012-2023. Com essa finalidade, utilizamos uma análise tabular descritiva dos dados coletados.

A investigação sobre o perfil dos alunos do PET em um contexto específico como o do curso de Economia da Ufal é crucial por diversas razões. Em primeiro lugar, fornece dados empíricos sobre a importância do programa em determinada área acadêmica, permitindo a identificação de boas práticas e áreas de melhoria. Assim, ao analisar o perfil dos alunos que fazem parte do PET Economia da Ufal, podemos compreender melhor como o programa molda as trajetórias educacionais e profissionais dos participantes.

Em última análise, esta pesquisa contribuirá para o corpo de conhecimentos existente sobre o PET e seu papel na transformação educacional e social do Brasil. Ao compreendermos melhor as experiências e perspectivas dos alunos envolvidos, podemos fortalecer programas como o PET, garantindo que continuem a inspirar e capacitar gerações de futuros líderes, pesquisadores e cidadãos engajados.

Além dessa introdução, o estudo está sumariado da seguinte forma: a segunda seção oferece breve revisão de literatura, abordando a história e os princípios fundamentais do PET Economia; a seção seguinte explora sucintamente a metodologia utilizada e os dados coletados para traçar os perfis dos egressos; em seguida, são apresentados os resultados encontrados, e, por fim, realizadas as considerações finais.

8.2 Um pouco da história do PET Economia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Atuando no âmbito da graduação das IES do Brasil, o PET, baseia-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com a missão central na inserção da construção coletiva e interdisciplinar do conhecimento. Esse programa, por sua vez, é pautado pela função pública e social da educação, diretamente vinculado ao MEC, e suas diretrizes e normativas são regidas pelas Portarias nº 976, de 27 de julho de 2010 e nº 343, de 24 de abril de 2013.

Nesse sentido, o PET Economia Ufal foi estabelecido em 10 de outubro de 1991, após a criação do PET Civil (1988) e do PET Letras (1988), sendo assim, um dos pioneiros grupos PET fundados na Ufal. Com mais de três décadas de existência, criado pelo professor e ex-tutor Vladimir Micheletti, o programa tem desenvolvido inúmeras atividades, pautadas nos princípios norteados pelo Manual Orientações Básicas do Ministério da Educação (MOB). Esses princípios têm como eixos centrais o estímulo à formação global que contribua tanto para a qualidade acadêmica dos alunos de graduação, envolvidos direta ou indiretamente no programa, quanto para a fixação de valores que reforcem o espírito de cidadania e consciência social em todos os participantes (Brasil, 2006).

Conforme Sabadini *et al.* (2015), a compreensão da democracia participativa pode, de certa forma, ser analisada sob diferentes perspectivas, gerando várias interpretações do conceito, o que extrapolaria o escopo deste estudo. Assim, nas reuniões semanais com todos os membros, começamos revisando a ata da reunião anterior. Em seguida, avaliamos as atividades realizadas durante a semana, quando existirem, damos os informes e, a partir dos mesmos, compartilhamos informações que servem de base para a elaboração de uma lista de itens a serem discutidos durante a reunião.

Cada ponto de discussão é analisado detalhadamente pelo grupo, e após uma discussão coletiva, decidimos qual ação tomar, como executá-la e quem serão os responsáveis (normalmente em comissões). Toda essa dinâmica é acompanhada pelo tutor. Durante as reuniões, o tutor não só supervisiona o processo, mas também oferece sua avaliação sobre os tópicos em discussão. No entanto, é importante mencionar que prevalece o que é chamado de “poder moderador”, com o tutor sendo responsável pelas decisões finais, especialmente em questões estratégicas para o grupo.

Por sua vez, o princípio da autogestão, mencionado anteriormente, desempenha papel fundamental na gestão e organização do grupo. Na prática, isso implica que os membros do grupo assumem várias responsabilidades operacionais, incluindo tarefas burocráticas — como abrir chamados de reparos, enviar ofícios, interagir com a administração da universidade. Esse envolvimento direto dos membros com os procedimentos universitários amplia seu entendimento sobre os processos internos da instituição e os coloca em contato direto com várias esferas de tomada de decisão (Sabadini *et al.*, 2015).

É crucial ressaltar que essa avaliação é construtiva, indo além da análise quantitativa, proporcionando espaço para discussões durante as reuniões, onde cada membro expressa sua interpretação do desempenho dos outros. Além de fundamentar avaliações qualitativas, essa prática é crucial para identificar possíveis melhorias individuais e/ou coletivas. Esse procedimento, mesmo que por vezes exponha conflitos internos, tem sido extremamente construtivo para o grupo, permitindo que cada membro encare e debata questões que não seriam abordadas, não fosse o método coletivo adotado.

No Art. 207 da Constituição Federal de 1988 está definido que as universidades devem seguir o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio, também conhecido como Tripé Universitário ou Tríade Acadêmica, delinea o papel das instituições de ensino superior no Brasil (Brasil, [2016]). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), de nº 9.394/96, reforça esse conceito, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento científico. Esses pilares, embora sempre presentes, foram formalizados para orientar claramente as universidades, promovendo a integração eficaz entre teoria, pesquisa e prática.

No que diz respeito à formação acadêmica dos integrantes do PET Economia, essa tem sido realizada por meio da materialização do tripé universitário, que consiste

na indissociabilidade entre essas três dimensões (ensino, pesquisa e extensão), implicando que uma não pode existir sem as outras. Ou seja, a pesquisa e a extensão devem estar integradas ao ensino, de forma a enriquecer a formação dos estudantes e a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do país. Isso cria uma dinâmica em que o conhecimento produzido na pesquisa é aplicado na extensão, que por sua vez alimenta o processo de ensino, formando profissionais mais capacitados e conscientes do seu papel na sociedade. Com base no gráfico a seguir, onde estão registradas as atividades desenvolvidas pelo PET Economia, é possível fazer várias associações com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, a partir do gráfico, pode-se verificar que diversas atividades estão relacionadas ao ensino, fornecendo suporte educacional aos alunos do curso de Economia. Elas também envolvem pesquisa, pois requerem entendimento aprofundado dos tópicos e atualizações constantes para fornecer informações relevantes, como os nivelamentos e cursos introdutórios, disciplinas estruturais do curso, monitorias, oficinas de orientação, encontros com a pós-graduação, grupos de estudos, minicursos etc. Além disso, o Boletim de Conjuntura representa uma atividade de extensão ao disseminar conhecimento econômico para a comunidade externa.

Observa-se ainda diversas atividades estritamente relacionadas à pesquisa, envolvendo investigação científica em diversas áreas da Economia. Elas contribuem diretamente para a produção de conhecimento e podem estar ligadas ao ensino, especialmente quando os resultados da pesquisa são integrados aos programas educacionais. Por sua vez, a realização de seminários de pesquisa, semana do economista/semana de economia, ciclos de debates e palestras em economia e publicação de séries estudos econômicos referem-se às atividades de extensão que proporcionam um ambiente para disseminação do conhecimento econômico à comunidade externa. Elas envolvem tanto a pesquisa quanto o ensino, já que os temas discutidos são geralmente baseados em pesquisas atuais, além de auxiliarem na educação contínua dos participantes.

No contexto das atividades como “Economia nas Escolas”, “Visitas Técnicas”, “PET nas Empresas”, “Café com Economia” e “Podcast do Peteco”, todas essas iniciativas representam uma extensão significativa do conhecimento econômico para o mundo tangível. Elas transcendem as barreiras da sala de aula e do laboratório,

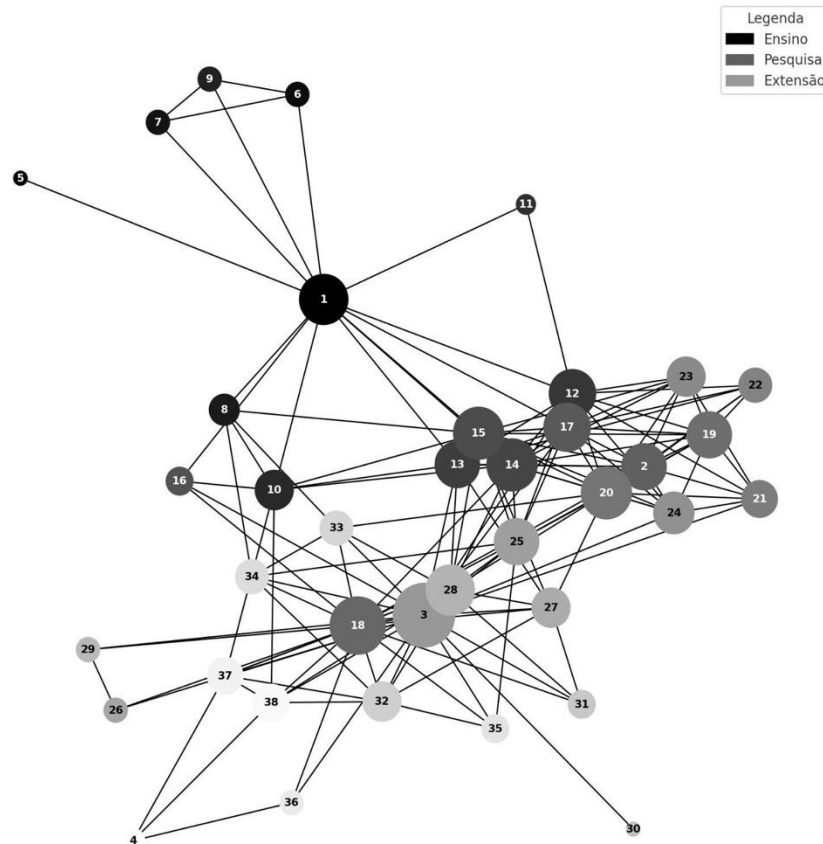
inserindo-se em cenários do mundo real. Nesses momentos, o conhecimento teórico encontra sua aplicação prática, criando uma ponte entre o aprendizado acadêmico e a realidade econômica. Essas atividades não são meras interações externas; ao contrário, são manifestações tangíveis da missão da universidade. Elas se tornam veículos pelos quais a universidade se conecta ativamente com a sociedade.

“Economia nas Escolas” e “Visitas Técnicas” proporcionam aos estudantes experiências imersivas, onde podem ver e entender os conceitos econômicos em operação na indústria e na educação, disseminando e difundindo no ensino médio qual a importância do economista na sociedade. Por sua vez, “PET nas Empresas” coloca os acadêmicos em contato direto com o mundo corporativo, proporcionando *insights* valiosos e construindo pontes entre teoria e prática. Além disso, “Vitrine Econômica”, “Café com Economia” e “Podcast do Peteco” expandem o alcance da educação econômica para um público mais amplo. Por meio dessas iniciativas, o conhecimento econômico não fica confinado aos corredores da universidade, mas chega aos ouvidos e mentes daqueles fora do ambiente acadêmico.

É um testemunho da vitalidade e relevância da economia como disciplina, pois ela é traduzida e comunicada de maneiras acessíveis e envolventes. Dessa forma, as atividades de extensão não apenas cumprem o papel educacional, mas também desempenham um papel social vital. Elas estendem a mão da aprendizagem econômica para a comunidade local e além, transformando a teoria em prática, o aprendizado em experiência.

Durante sua trajetória, o PET Economia tem promovido eventos, facilitado integração e acolhimento, recebido novos alunos. Essas atividades não apenas criam um ambiente propício para o ensino eficaz, mas também incentivam a participação em pesquisas e impulsionam iniciativas de extensão, envolvendo ativamente a comunidade.

Gráfico 1 - Atividades desenvolvidas pelo PET Economia



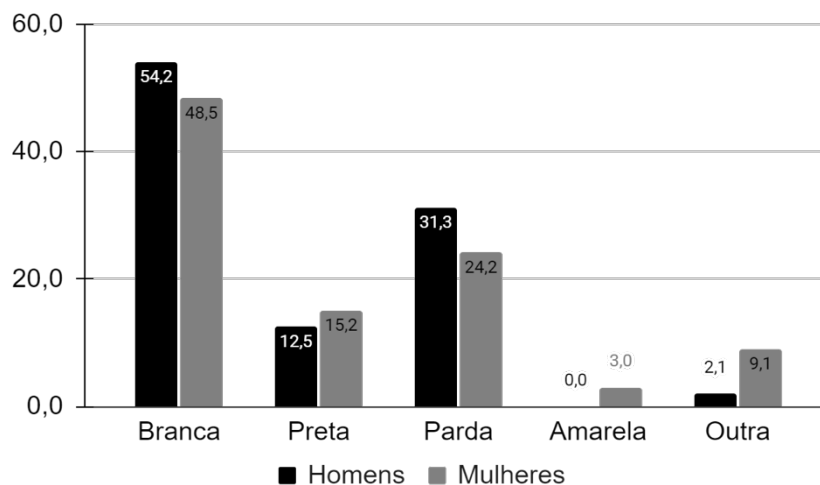
Fonte: Elaboração própria (2024).

Assim, ao longo desse estudo, o Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal de Alagoas desempenha papel vital na formação de seus membros e egressos. Esses estudantes personificam a essência do PET ao longo dos seus 32 anos. Na próxima seção, apresentaremos o perfil detalhado dos 108 alunos que contribuíram para o legado do PET Economia, a partir de análise tabular descritiva dos dados disponíveis no Sistema de Gestão do PET (SIGPET) e fornecidos pela Prograd da Ufal, no período 2012-2022. Vale frisar que o recorte temporal decorre da sistematização e disponibilidade das informações iniciarem apenas em 2012. O período específico fornece a base para nossa análise abrangente, permitindo-nos traçar um perfil detalhado dos alunos do PET Economia durante esses anos.

8.3 Resultados

A análise demográfica do PET Economia no período de 2012 a 2022 revela composição significativa de 81 integrantes, sendo 48 homens e 33 mulheres. Essa distribuição reflete uma predominância masculina, compreendendo 59,26% do total, enquanto as mulheres representam 40,74%. A diferenciação sugere nuances interessantes a serem exploradas, indicando possíveis variações nos padrões de engajamento entre os gêneros ao longo do programa. No que tange à representação racial, a maioria dos participantes identifica-se como brancos, totalizando 54,2% entre os homens e 48,5% entre as mulheres. Os participantes de cor preta representam 12,5% dos homens e 15,2% das mulheres, enquanto os de cor parda somam 31,3% dos homens e 24,2% das mulheres. Não há homens que se identificam como amarelos, mas 3% das mulheres pertencem a essa categoria racial. Outros grupos representam 2,1% entre os homens e 9,1% entre as mulheres. Essa diversidade racial destaca a importância da inclusão e representa um panorama enriquecedor para o programa. A presença diversificada no PET Economia, expressa por uma multiplicidade de origens raciais, destaca-se como alicerce essencial para o sucesso e a vitalidade do programa.

Gráfico 2 - Representação dos alunos por raça e sexo de 2012 a 2022

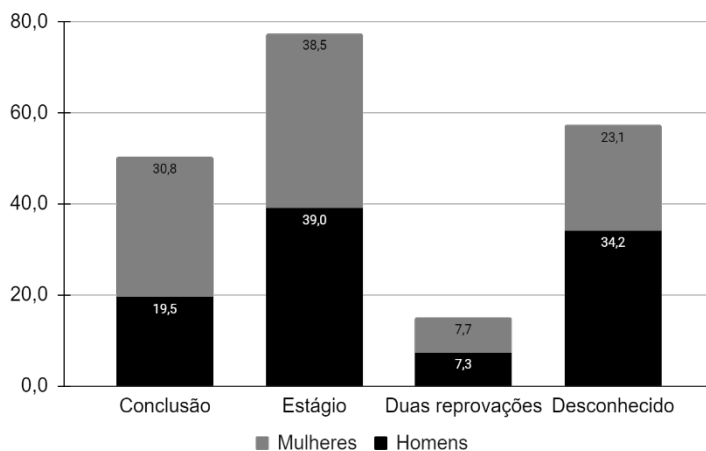


Fonte: Elaboração própria (2024).

A diversidade racial no PET Economia não é apenas uma estatística a ser observada, mas uma força motriz que impulsiona a excelência, a inovação e a formação de líderes que compreendem e respeitam a complexidade da sociedade em que vivemos. Essa diversidade não é apenas uma característica do programa, mas a essência que o torna verdadeiramente transformador e alinhado com os princípios fundamentais da educação inclusiva e igualitária.

Quanto à regionalidade, destaca-se na composição do PET Economia expressiva representação de 58 alagoanos, alinhando-se naturalmente com a base local do programa. Um ponto a ser evidenciado é a presença de 11 participantes com origem em São Paulo e outros 11 de diferentes estados do Brasil. Essa dinâmica revela não apenas a diversidade geográfica, indica ainda um rico mosaico de vivências e perspectivas dentro do grupo PET de Economia, refletindo a diversidade regional e a capacidade do programa de se tornar uma experiência enriquecedora para estudantes de diversos cantos do Brasil, que convergem para a Ufal em busca de formação acadêmica.

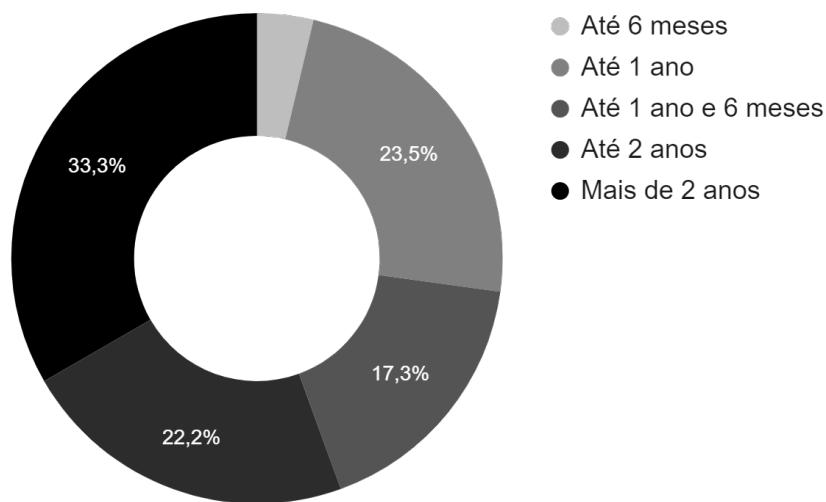
Gráfico 3 - Proporção por justificativa de saída do programa e sexo de 2012 a 2022



Fonte: Elaboração própria (2024).

Ao abordar os motivos de saída do programa, o gráfico revela uma gama de experiências individuais. A conclusão do curso foi o principal motivo para 16 participantes, destacando sua importância acadêmica. Outros 26 optaram por oportunidades de estágio, mostrando a conexão entre o PET e as demandas profissionais. A reprovação afetou 5 membros, refletindo desafios acadêmicos. Surpreendentemente, 20 casos têm motivos desconhecidos, evidenciando a complexidade das experiências individuais. Ao analisar por gênero, observa-se que mais mulheres saíram porque concluíram o curso (30,8%), enquanto mais homens saíram por estágio (39,0%). Nas reprovações, a diferença entre homens (7,3%) e mulheres (7,7%) é mínima.

Gráfico 4 - Distribuição dos alunos por tempo de permanência no programa de 2012 a 2022



Fonte: Elaboração própria (2024).

O gráfico apresentado mostra a distribuição de alunos por tempo de permanência no PET. Dessa forma, alunos que permanecem por mais de 2 anos representam o grupo mais numeroso; entretanto, cerca de 3,7% dos membros do PET permaneceram pelo menos 6 meses, indicando que os alunos que abandonaram o programa de educação tutorial saíram após curto período.

Os alunos que permanecem acima de 1 e até 2 anos representam a maior proporção, um aspecto positivo, reforçando a ideia de que a maior parte dos ingressantes no

programa permanece no programa PET por um longo período.

8.4 Considerações finais

Este trabalho expõe uma análise do Programa de Educação Tutorial no curso de Economia da Universidade Federal de Alagoas entre os anos de 2012 e 2022. Inicialmente, realça a importância da educação superior no desenvolvimento nacional e enfatiza o papel crucial do PET. Este programa, criado em 1979, se destaca como alternativa inovadora ao modelo tradicional de ensino nos centros universitários, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A jornada do PET Economia na Ufal evidencia os seus princípios fundamentais de democracia participativa e autogestão, princípios através dos quais o PET Economia tem se destacado na promoção de atividades que continuamente consideram o tripé basilar do programa.

Os resultados detalhados sobre a composição do PET Economia revelaram aspectos interessantes, como a predominância masculina no grupo, a diversidade racial e a representação de participantes de diferentes regiões do Brasil, apontando a capacidade do programa atrair estudantes de diversas origens. Ao explorar as razões para a saída dos membros, identifica-se uma variedade de experiências individuais, desde saída por conclusão do curso até por oportunidades de estágio. A distribuição do tempo de permanência dos alunos exhibe que a maioria permanece por mais de 2 anos, indicando engajamento duradouro. Entretanto, parcela significativa de alunos permanece por menos de 6 meses, aspecto que preconiza a necessidade de compreender e abordar os desafios que podem levar à saída precoce. Em especial, ao compreender a experiência e as características dos alunos envolvidos no programa, este estudo contribui para a ampliação do conhecimento sobre o PET e sua relevância no âmbito educacional e social.

Referências

BEDESCHI, A. C.; VALLE, A. A.; RUBIM, D. F.; MENDES, J. C.; PINTO, D. P.; SARMENTO, P. P. S. O potencial de transformação e melhoria da graduação exercido pelos grupos PET. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA,

2018, Salvador. **Anais do Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia** [S.l.:s.e.], 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 set. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Manual de orientações básicas**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12228&Itemid=486. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010**. Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_976_2010.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013**. Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial –PET. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

MARTINS, I. M. L. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. *In*: IGUATEMY M. de L. M.; KETZER, S. M (Org.). **Programa de Educação Tutorial: uma estratégia para o desenvolvimento da graduação**. Brasília: Brasil Tropical, 2008. v. 1, p. 15-21.

PINTO, G. F.; RODRIGUES, F. L.; LIMA, T. P.; SCHERER, N. P.; SALDANHA, D. G.; SILVA, T. R. O Impacto do Programa de Educação Tutorial no desempenho acadêmico dos seus integrantes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, p. 4016-4027, 2021.

ROSIN, S.M.; GONÇALVES, A.C.A; HIDALGO, M. M.
Programa de Educação Tutorial: lutas e conquistas.
ComInG, v. 1, p. 70-79, 2017.

SABADINI, M. de S.; BIANCHIN, C. E. D.; AZEVEDO,
N. C.; BOLELLI, R. D. A Educação Crítica e Cidadã no
PET Economia/UFES. **Textos & Contextos**, Porto Alegre,
v. 14, p. 303-313, 2015.

CAPÍTULO 9

PET Arquitetura

9 PET Arquitetura: mais de 25 anos arquitetando em bando entre lagoas e tabuleiros

Giselle Lopes dos Santos
Alysson Melo de Santana
Lara Amorim Dantas
Adna Fernanda Litrento da Costa
Lúcia Tone Ferreira Hidaka

O PET Arquitetura é um dos 12 grupos que comemoram os 35 anos do PET Ufal em 2023. No nosso capítulo deste livro comemorativo, optou-se pela escrita em primeira pessoa do plural para representar a construção coletiva do Grupo, que se entrelaça com os 50 anos do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), os quais também comemoramos com as memórias aqui compartilhadas.

A trajetória do PET Arquitetura foi feita e marcada pelas atividades, pelas pessoas e pelos sonhos compartilhados a partir de 1995. Em números, essa trajetória já contabiliza cinco docentes tutores e diversas gerações de discentes egressos(as) que marcam a história de um dos primeiros grupos do PET Ufal. Em especial, o PET Arq., como é carinhosamente chamado, trilhou, trilha e seguirá trilhando um caminho marcado por sorrisos, abraços e carinhos, voando sempre em bando por entre os sonhos e realizações desta história de afetos e afetados(as).

9.1 Sonho que se sonha em bando

Formado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o nosso primeiro tutor, professor Leonardo Salazar Bittencourt, iniciou sua docência na Ufal em 1979. À época, o curso de Arquitetura e Urbanismo tinha apenas sete anos de criação. Após uma década e meia de dedicação ao ensino, e a partir do entendimento de que o ambiente universitário é propício à troca de conhecimentos e oportunidades para o desenvolvimento da inovação e criatividade, ele deu início ao Programa de Educação Tutorial no curso de Arquitetura e Urbanismo, juntamente com um pequeno grupo de quatro estudantes (Nascimento, 2021).

Nessa gênese da nossa trajetória, o Programa não se chamava Programa de Educação Tutorial. O PET era o Programa Especial de Treinamento vinculado ao Ministério

da Educação (Brasil, 2001; Capes, 2000), tendo como objetivo formar profissionais de alto nível para o mercado de trabalho, por meio de processos de pesquisa e discussão argumentativa crítica. Caracterizava-se pela busca por uma formação acadêmica ampla e coletiva, bem como pelo planejamento e execução de diversas atividades em prol do desenvolvimento do curso e da comunidade relacionada. Especificamente naquele período, o PET Arq. voltava-se aos estudos de projetos de arquitetura e urbanismo, às discussões sobre as disciplinas e ao aperfeiçoamento de técnicas de elaboração projetual, para além dos ateliês e salas de aula.

Os dez primeiros anos do PET Arq. foram marcados por desbravamentos e experimentações. O Grupo cresceu, alcançou uma representatividade no curso, e o trabalho em equipe foi continuamente aprimorado a partir da tutoria vertical e, principalmente, horizontal, ganhando novas dimensões, visões e atividades. O diferencial do Programa é que a hierarquia na relação docente-discente não existe, pois o protagonismo discente deve liderar o Grupo. Essa postura persiste ao longo de todos esses anos e é o DNA do PET e do Grupo.

Na década seguinte, a partir de 2005, o professor Flávio Antônio Miranda de Souza assume o bastão da tutoria docente, e consideramos os quatro anos que se seguiram como de consolidação e criação de atividades que promoveram voos mais altos. Nesse sentido, a Semana de Arquitetura e Urbanismo (Semau) e a Revista Ímpeto, criadas nesse momento, são atividades marcantes e tradicionais na nossa história. Além disso, o PET Arq. também participou da elaboração de projetos institucionais da Ufal durante o período do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), cujo principal objetivo era ampliar o acesso e a permanência na educação superior — objetivos alinhados aos do PET. A elaboração do projeto de um Núcleo de Pesquisas Multidisciplinar, em 2002, e do Centro de Interesse Comunitário (CIC) do Campus Aristóteles Calazans Simões da Ufal, em 2008, foram algumas das atividades do período (Prédio..., 2011).

Em 2009, a professora Roseline Vanessa Santos Oliveira, uma egressa do PET Arq, retorna ao grupo como tutora. Nós compreendemos que, nesse momento, o Programa começou a dar frutos e um retorno à comunidade universitária, de Arquitetura e Urbanismo e à sociedade alagoana, para além dos muros do campus A. C. Simões. Nos sete anos que se seguiram, o PET Arq. passou a

colaborar com os demais grupos do PET Ufal, culminando no Encontro dos grupos PET no Nordeste (Enepet) de 2016, sediado pelo PET Ufal, que nesse momento contava com 12 grupos voando em bando.

Mudanças e desafios no cenário nacional a partir de 2016 refletiram no ambiente universitário e nas atividades do Programa na Ufal. A professora Gianna Melo Barbirato assume a tutoria nesse ano e, mais uma vez, o PET Arq. se transforma e se reinventa. As atividades Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado de Alagoas (Paespe) e Capacita, PET! ampliaram a participação do PET Arq. na missão da Ufal em “[...] produzir, multiplicar e recriar o saber coletivo em todas as áreas do conhecimento de forma comprometida com a ética, a justiça social, o desenvolvimento humano e o bem comum” (Universidade Federal de Alagoas, 2008?), além de contribuírem para o apoio à formação de discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo. Criamos nesse período o nosso “Mobizinho” (PET Arquitetura, 2023) que é atualizado de dois em dois anos.

Em 2019 o PET Ufal alcançou marco significativo com a efetivação institucionalizada do Programa na Ufal, a partir das Resoluções do Conselho Universitário (Consuni) de números 66/2019 e 67/2019. Essa era uma das batalhas de resistência que o PET Ufal vinha travando e que foi, finalmente, vencida. O PET Arq. comemorou o feito e acolheu uma nova tutora, a professora Lúcia Tone Ferreira Hidaka. O planejamento do grupo, pensado no final de 2019 para o ano seguinte (PET Arquitetura, 2019), foi concluído sem que pudéssemos antecipar o que os três anos subsequentes trariam, não apenas nos contextos mundial, brasileiro, alagoano e maceioense, mas também na Ufal, no PET Ufal e no PET Arq.

9.3 Criações e existências realizadas em bando

É fundamental reconhecer a importância das atividades como uma atuação que impulsionou a consolidação do PET Arq. na comunidade à qual pertence e para a qual continua a contribuir no seu progresso e destaque nos dias atuais. Embora diversas atividades façam parte do legado do PET Arq. na história do Grupo (PET Arquitetura, 2020b) e possuam significado nos contextos em que foram desenvolvidas, aquelas com amplitude de público reforçaram a relevância do Programa e incorporaram-se à sua essência, tornando-se tradições e destaques.

A preservação da tradição enraíza a identidade do Grupo, mantendo-o relevante e necessário em um cenário acadêmico e social de constante transformação. O PET Arq. é âncora na sua influência assídua e vitalidade no cenário acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Ufal (Universidade Federal de Alagoas, 2018), no PET Ufal e na sociedade, que é atingida por nossas ações para além dos muros da Universidade. Assim, neste capítulo, embora tenhamos enfrentado dificuldades para escolher as atividades mais significativas da nossa história — que completou 28 anos em 2023 —, decidimos, em bando, referenciar as seguintes atividades: Gestão, Planejamento e Organização (GPO); Seleção de petianos(as) discentes; Acolhimento; Revista Ímpeto; Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado de Alagoas (Paespe); Semana de Arquitetura e Urbanismo (Semau); e Capacita, PET! (PET Arquitetura, 2022).

9.3.1 Gestão, Planejamento e Organização (GPO)

Para aprimorar a estrutura organizacional interna, o PET Arquitetura possui como atividade a Gestão, Planejamento e Organização (GPO). Inicialmente nomeada Organização Interna (quando da sua criação em 2016), a atividade (PET Arquitetura, 2015) teve sua nomenclatura alterada no ano de 2021 (PET Arquitetura, 2020), mantendo-se, desde então, o mesmo nome. Nos anos que precederam sua criação, as funções que agora integram a GPO eram registradas internamente como projetos individuais no âmbito do Programa. A atividade de GPO foi estabelecida pela necessidade de atribuir responsabilidades aos(as) petianos(as) e tem sido essencial para o entendimento de como o Grupo existe, integra e se efetiva no curso, na FAU e na Ufal.

A evolução contínua dessa atividade está fortemente entrelaçada com o desenvolvimento do próprio PET Arq., uma vez que a distribuição de atribuições aos integrantes também delinea uma compreensão abrangente acerca da dinâmica interna do Grupo. A GPO opera por meio de comissões, permitindo que cada integrante explore e desenvolva habilidades inerentes às tarefas respectivas à sua comissão e das demais atividades. No fim das contas, a associação entre gerir, planejar e organizar, no contexto da abordagem horizontal do Grupo, é de suma importância, pois realiza a conexão entre os/as petianos/as, assim como entre o Programa e a Universidade.

9.3.2 Seleção de petianos(as) discentes

Como funciona o processo seletivo para novos(as) integrantes do PET Arq.? Para isso existe a atividade Seleção de petianos(as) discentes (PET Arquitetura, 2016), cuidadosamente estruturada em etapas que visam identificar os perfis petianos necessários ao Grupo por meio da valorização de características nos(as) candidatos(as), indo além do desempenho na graduação — tais como iniciativa e habilidade de trabalho em equipe.

A Seleção de petianos(as) discentes é orientada a partir dos objetivos do PET, estabelecidos na Portaria de nº 976/2010 do Ministério da Educação, que incluem “[...] elevar a qualidade da formação acadêmica, promover o espírito crítico e incentivar a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior” (Brasil, 2010). Assim, além de contribuir com a manutenção e renovação dos(as) integrantes do PET Arq., a Seleção de petianos(as) discentes busca estudantes comprometidos(as) com seu desenvolvimento acadêmico e profissional, que demonstrem postura ética e engajamento em questões culturais, ambientais e sociais, além de um firme compromisso com os direitos universais dos seres humanos.

Devido à grande demanda e interesse, o PET Arquitetura realiza seleção semestral que envolve estudantes do segundo e do quarto período (PET Arquitetura, 2017). Dependendo do período de entrada, essa abordagem proporciona uma multiplicidade de oportunidades e perspectiva ampla da Universidade e do Grupo PET.

Alguns(mas) daqueles(as) que optam por participar da seleção no quarto período já tentaram ingressar no Programa durante o segundo semestre da graduação, sem ter obtido sucesso na admissão. Assim, buscam aprimorar suas habilidades e competências, na esperança de conseguirem integrar o PET Arquitetura. Ao entrarem no Grupo e se depararem com uma variedade de atividades, pessoas e realidades distintas, essa jornada se torna mais complexa e repleta de potencialidades.

9.3.3 Acolhimento

O PET Arquitetura sempre cumpriu papel de destaque ao estabelecer uma ponte essencial entre os(as) estudantes recém-ingressos(as) e o mundo universitário, de

forma interativa, promovendo uma experiência enriquecedora. Entre as várias formas tradicionais pelas quais essa ação se manifestou, destaca-se o renomado curso de Nivelamento (PET Arquitetura, 2015), que remonta ao início do Programa.

O Nivelamento tinha como propósito nivelar o conhecimento dos(as) ingressantes no curso de Arquitetura e Urbanismo, fornecendo-lhes uma base mediante à exploração do conteúdo de disciplinas na grade curricular do bacharelado, especialmente as do primeiro período letivo. Em 2019, o PET Arq. decidiu inovar e redesenhar a forma como essa integração e recepção ocorriam, dando origem à atividade de Acolhimento. Esse novo enfoque criou um ambiente mais acolhedor e inclusivo para os(as) novos(as) discentes, indo além do referido nivelamento de conhecimentos.

O Acolhimento foi pensado justamente para facilitar a transição dos(as) calouros(as) para a vida acadêmica no ensino superior. Durante a atividade, englobamos desde dinâmicas de integração para acolher a nova turma até visitas aos bairros históricos de Maceió, Alagoas. Essa abordagem reflete o reconhecimento do PET Arq. de que o processo de adaptação é multifacetado, envolvendo aspectos emocionais, culturais, sociais e acadêmicos, com especial atenção àqueles(as) estudantes que vêm de fora do estado.

Essa mudança na abordagem da atividade reflete a dinâmica de avaliação externa do público-alvo e interna do Grupo, que passou a compreender melhor as necessidades dos(as) calouros(as) e a importância de oferecer apoio de modo mais abrangente para ajudá-los(as).

Atrelado a isso, o PET Arq. também vem se preocupando nos últimos anos com os(as) veteranos(as), ou aqueles(as) que não são mais calouros(as), mas também precisam de suporte conforme o curso avança na formação generalista em Arquitetura e Urbanismo, mediante a implementação de iniciativas colaborativas e inclusivas.

9.3.4 Revista Ímpeto

2008 representa um marco de grande importância na história do PET Arquitetura, pois foi o ano em que se lançou a primeira edição da Revista Ímpeto, atividade que trouxe consigo uma proposta singular e inspiradora. A essência da Revista está profundamente associada à criação de um espaço propício para diálogos significativos e enriquecedores, bem como para análises aprofundadas,

convidando os(as) leitores(as) a explorar o vasto universo da Arquitetura e Urbanismo e áreas afins.

Sendo um periódico científico de referência para a FAU/Ufal, a Revista Ímpeto permite que todos(as) os(as) discentes, docentes e profissionais de mercado possam submeter trabalhos em forma de artigo científico, objetivando sempre reflexões dentro do contexto da arquitetura e urbanismo e áreas relacionadas. Esta atividade demonstra a capacidade de transformação e o compromisso do PET Arq. em explorar uma ampla variedade de tópicos relacionados, consolidando a relevância da Ímpeto e contribuindo significativamente para a disseminação do conhecimento acadêmico e profissional.

A Revista Ímpeto também desempenha papel fundamental na formação e no desenvolvimento contínuo do Grupo ao longo dos anos, já que a execução dessa atividade envolve diversos aspectos formativos em nosso contexto interno. Isso inclui a correção das referências conforme as normativas acadêmicas, a diagramação e formatação dos artigos, o aperfeiçoamento da escrita e o desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada do processo de publicação de textos acadêmicos. Esse conjunto de ações resulta de um esforço coletivo, que envolve não apenas o PET Arq., mas também o PET Letras, responsável pela revisão ortográfica e sintática dos textos aprovados.

No ciclo avaliativo 2017-2020 do Qualis Fundação Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de periódicos científicos, a revista alcançou a classificação B2, resultado amplamente celebrado devido aos esforços conjuntos de integrantes do Grupo ao longo de várias gerações petianas. Isso destaca o comprometimento e a decisão corajosa de inserir a Ímpeto no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, a plataforma SEER, da Ufal em 2021 (PET Arquitetura, 2020), bem como a busca por expandir as parcerias com pareceristas Ad hoc para a avaliação duplo-cego da Revista.

Assim, o Grupo mais uma vez se reinventa, adotando, no ano de 2023, um formato de submissão em fluxo contínuo para a Revista Ímpeto. Essa decisão amplia e reforça nosso compromisso contínuo em promover um espaço dinâmico e aberto à disseminação de pesquisas e conhecimentos relevantes da Arquitetura e Urbanismo e áreas afins. Além disso, também formalizamos parceria com o Laboratório de Experimentação em Design (LED), Grupo de Pesquisa vinculado ao curso de Design da FAU/Ufal, que elaborou toda a concepção das capas das

edições de 2023, simbolizando nossa história com a atividade e a Faculdade da qual fazemos parte.

9.3.5 Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado de Alagoas (Paespe)

Outra atividade destaque que faz parte do planejamento anual do PET Arquitetura desde 2016 é o Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado de Alagoas (Paespe). O principal objetivo dessa iniciativa é oferecer suporte educacional para os estudantes do ensino médio da rede pública de Alagoas, auxiliando-os na preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

No contexto do Paespe, o PET Arq. possui papel importante, sendo atualmente responsável por ministrar aulas de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Fazem parte do Paespe outros grupos PET do PET Ufal, bem como outras iniciativas, e sua coordenação geral está a cargo do Centro de Tecnologia (CTEC/Ufal). Além disso, o Programa conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), que fornece bolsas de extensão para estudantes de graduação que participam das atividades do programa, para além dos grupos do PET Ufal.

A nossa participação ativa no Paespe reflete o compromisso social do Grupo a partir do compartilhamento de conhecimento com os(as) estudantes inscritos(as) na atividade. Além de fortalecer a base educacional desses(as) jovens, o PET Arq. os(as) inspira a explorar áreas de estudo que talvez nunca tivessem considerado. Muito nos honra possibilitar o acesso de estudantes petianos(as) à educação superior pública, por meio de políticas inclusivas, procurando enfrentar e reduzir as disparidades econômicas e sociais existentes em nossa sociedade. Essa atuação contribui para a formação de cidadãos(ãs) mais informados(as) e capacitados(as), capazes de desempenhar um papel ativo para todo o corpo cívico e, potencialmente, no futuro da Arquitetura e Urbanismo.

9.3.6 Semana de Arquitetura e Urbanismo (Semau)

Desde a sua criação em 2005, a Semana de Arquitetura e Urbanismo, conhecida como Semau, tem sido um marco no calendário acadêmico do PET Arquitetura, com o apoio da FAU/Ufal. Seu objetivo principal é enriquecer a formação dos(as) futuros(as) arquitetos(as)

para além do âmbito acadêmico, incluindo o meio profissional.

Inicialmente, a periodicidade da Semau era anual, porém, a partir de 2017 essa frequência começou a se mostrar demasiadamente pesada para o Grupo, que compreendeu as sobrecargas resultantes das demandas do evento e, como resposta, optou por torná-lo bienal.

A definição do tema representa papel central na estruturação de cada edição da Semau, uma vez que guia tanto as discussões como a criação da identidade visual e de todo o planejamento. A atividade se apresenta como evento composto por uma programação abrangente, incluindo palestras, mesas redondas e oficinas, bem como outras ações culturais. Além da presença ativa dos(as) alunos(as) e professores(as) da FAU, a Semau atrai a participação de profissionais do meio acadêmico e do mercado de trabalho, juntamente com estudantes e pesquisadores(as) das áreas de Arquitetura e Urbanismo, assim como de instituições afins de ensino superior.

A Semana de Arquitetura e Urbanismo desempenha um papel fundamental na promoção da troca de informações e experiências entre discentes e docentes, expandindo as dinâmicas tradicionalmente realizadas em sala de aula. Ela também facilita a abertura de espaços para debates acerca de assuntos importantes para o curso.

9.3.7 Capacita, PET!

O PET Arq. sempre foi muito comprometido com a tutoria horizontal e a transmissão de conhecimento de uma geração para a outra. Por essa razão, uma das atividades planejadas anualmente era a realização de minicursos de capacitação interna, direcionados aos petianos e petianas do Grupo. A fundamentação para essa prática estava na necessidade de capacitar os(as) nossos(as) integrantes(as) nos *softwares* amplamente usados no curso de Arquitetura e Urbanismo, com o objetivo de aprimorar as contribuições no Programa e aprofundar conhecimentos na graduação. Além disso, a atividade também explorava as competências do corpo discente do PET, já que era comumente ministrada pelos(as) petianos(as).

No ano de 2018 foram introduzidas novas atividades no nosso planejamento anual, no intuito de possibilitar o equilíbrio entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, bem como maior interação entre o Programa e os(as) estudantes do curso ao qual pertencemos. Nesse momento reformulamos o que antes chamávamos minicursos de

capacitação interna, renomeando a atividade para Capacita, PET!, com foco na expansão do público-alvo, de modo a contemplar toda a nossa Unidade Acadêmica.

O Capacita, PET! abrange aulas de caráter expositivo e prático, possibilitando abordagem didática e criativa e promovendo aos participantes o contato direto com algum programa computacional usado em Arquitetura e Urbanismo. A atividade relaciona-se com vários objetivos do Programa, que incluem melhorar a qualidade da formação acadêmica dos estudantes de graduação, desenvolver estratégias de modernização do ensino superior e introduzir novas práticas pedagógicas na graduação.

9.4 (Forma)Ação do ser em bando

Na jornada acadêmica universitária, o desenvolvimento intelectual dos(as) discentes(as) ocorre simultaneamente às descobertas pessoais e à compreensão do papel como cidadãos(ãs). Esse processo pode se mostrar desafiador e solitário em um primeiro momento. Um mundo totalmente novo de possibilidades para aqueles e aquelas que, em sua maioria, acabaram de deixar o papel de secundaristas. As múltiplas pessoas e vivências que adentram esse espaço o tornam mais fértil na possibilidade de construir uma universidade mais inclusiva, que forma profissionais aptos(as) a contribuir para a sociedade e lhe traz retornos significativos.

O PET, com o objetivo de promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses(as) estudantes, apresenta-se como potente iniciativa, ao estabelecer um novo núcleo de vivência e trabalho no meio acadêmico, estreitando vínculos que incentivam a permanência discente na universidade e o engajamento. Além disso, a presença do Grupo na FAU/Ufal não apenas capacita cientificamente os(as) petianos(as) diretamente inseridos(as) no Programa, mas também enriquece toda a comunidade da Unidade Acadêmica a que se vincula, ao fomentar uma cultura de pesquisa, interdisciplinaridade — holística — e troca contínua de conhecimento.

Nos processos formativos, desde a entrada até o desligamento do(a) estudante petiano(a), seguimos uma organização cuidadosamente planejada, respeitando os níveis de complexidade de cada atividade e a formação petiana. Essa lógica de ordenação é responsável por garantir o desenvolvimento pessoal dentro do Programa, estruturada tanto no amadurecimento do(a) petiano(a) quanto das atividades.

O desenvolvimento construtivo de uma atividade nunca é feito de forma individualizada; ao contrário, cada atividade é concebida, planejada e executada em conjunto. As coordenações das iniciativas petianas são formadas de modo a garantir que as interações e os ensinamentos ocorram coletivamente, contribuindo para a formação do ser. Em resumo, nunca estamos sozinhos(as) durante os processos, pois a solidariedade e o trabalho em equipe são sempre a base da convivência e da vivência do Grupo.

A tríade do Programa de Educação Tutorial — ensino, pesquisa e extensão — manifesta-se no Grupo como exercício metodológico para formular e implementar as atividades anuais. A dedicação voltada para contemplar os três pilares do PET também é fundamental na consolidação da carreira acadêmica do(a) petiano(a). Além disso, as ações de comunicação e construção das atividades transcendem a tríade, estendendo-se à gestão interna do PET Arq.

A formação no PET Arquitetura é permeada por diversas nuances e não se desenrola de maneira linear; ela é marcada por altos e baixos. No entanto, o crescimento e o desenvolvimento da capacidade de adaptação de cada indivíduo que opta por fazer parte do grupo permanecem como pilares formativos essenciais. Todo esse processo dinâmico e multifacetado pode ser observado desde a seleção de novos(as) integrantes(as) até o momento de desligamento do Grupo, bem como nas nossas relações com colaboradores(as) egressos(as).

Essa construção, especialmente no contexto da educação, envolve a supervisão próxima e orientação de um(a) docente tutor(a), não se encerrando em si mesma, ganhando novos desdobramentos, complexidade e potencialidades quando todo o procedimento de acompanhamento é feito pelos(as) próprios(as) discentes do PET Arq.

Imerso em atividades, comissões e responsabilidades, o indivíduo petiano tende a perceber suas aptidões e afinidades com as ações que busca realizar. Alguns se veem compondo a comissão de elaboração da Revista Ímpeto, diagramando artigos, pensando na identidade visual para a edição e organizando correções dos textos recebidos. Outros buscam, nas comissões da Semau, a organização de um evento referência para as graduações de Arquitetura e Urbanismo e áreas correlatas, envolvendo-se em todas as etapas de sua organização.

A jornada do(a) petiano(a) de Arquitetura vai muito além da vivência da salinha de permanência. A participação

em eventos nacionais, regionais e alagoanos fazem parte no processo de crescimento e entendimento do funcionamento por completo do PET Brasil. Enxergamos os eventos como um momento valioso na fase de transformação e engajamento — e é neste espaço que conseguimos ver o poder que o Grupo e o Programa têm dentro da formação dos nossos integrantes.

Olhando hoje para minha trajetória no curso de Arquitetura e Urbanismo, vejo que ingressar no PET Arquitetura foi uma daquelas decisões que mudou não só o curso da minha vida acadêmica, como também minha vida pessoal. Desde o momento em que entrei para o PET Arq, minha jornada na faculdade de arquitetura deixou de ser somente nas salas de aulas da FAU e se tornou uma experiência de aprendizado colaborativo (na nossa salinha) que enriqueceu minha compreensão da cidade, pautando sempre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Uma das coisas mais importantes para mim foi a oportunidade de trabalhar em projetos sociais e comunitários, onde o PET Arq me mostrou que a arquitetura não se trata apenas de criar casas e edifícios, mas também de melhorar a qualidade de vida das pessoas, além de me fazer engajar na luta por justiça e equidade. Além disso, o programa me proporcionou amizades que levo até hoje, com pessoas que partilham valores pertinentes. Hoje vejo claramente como o PET Arquitetura formou o profissional que sou (Rudá Lopes, 06 out. 2023, em entrevista concedida aos autores).

Todos os nossos processos formativos são responsáveis por assegurar o nosso acesso e a nossa continuidade no Programa. A formação é o dia a dia do PET Arq., em ações, encontros, reuniões e balanços avaliativos, além da formação pelo exemplo que cada integrante imprime no outro(a).

9.5 Considerações e continuidades em bando

O PET Arquitetura é um verdadeiro berço de criatividade e comprometimento com a formação acadêmica de excelência na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e na Ufal. Ao longo dos anos, seus integrantes têm gravado uma marca indelével na comunidade estudantil do curso de Arquitetura e Urbanismo e da Universidade, envolvendo-se em projetos e atividades que transcendem as fronteiras do campus e alcançam a sociedade em geral.

Esse impacto proeminente é intrínseco à abordagem minuciosa na concepção e implementação das atividades no momento do planejamento anual do Grupo. Nesse contexto, o compromisso coletivo de buscar a articulação e execução, de modo inseparável, das práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão desempenha papel de suma relevância e

orientação dos rumos a serem seguidos e na boa execução das atividades.

Durante a jornada de aprendizagem do(a) petiano(a) discente, que se refere a um constante e valioso processo de transformação e crescimento, a presença da tutoria incorpora aspectos de cuidado, proteção, apoio, representação, defesa e assistência ao(à) estudante. Ou seja, reverbera em espaço pessoal, para além do ambiente acadêmico, promovendo uma cultura de colaboração, interdisciplinaridade e disseminação de saberes. O fenômeno de tutoria horizontal, discente para/entre discente e entre tutor(a) e discente(s), materializa o processo de ensino-aprendizagem do Programa.

Ser PET Arq. é mais do que simplesmente estar no PET Arq. No entanto, não se é PET Arq. se não se vivencia e está no PET Arq.

Fazer parte do Pet Arq foi como um abraço familiar dentro de uma graduação cheia de desafios. O compartilhamento envolve sorrisos e lágrimas, as conquistas já não são só minhas, nem mesmo as preocupações. Falo no presente pois mesmo egressa me sinto parte de todo, da mesma forma que hoje há no todo algo de mim. Essa troca e a consciência de coletividade são os maiores aprendizados que pude ter durante os 3 anos como petiana. O grupo é um ser em constante mudança, um organismo simbiótico pronto para agregar cada vez mais petianas, acolhendo o diferente e embarcando, sem medo, no futuro (Mirella Murta, 06 out. 2023, em entrevista concedida aos autores).

Assim, voar em bando vai muito além do fazer em coletividade. Voar em bando é ser uma coletividade!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa Especial de Treinamento – PET: Manual**. Brasília: SESu/MEC, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. O Programa de Educação Tutorial PET reger-se-á pelo disposto na Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e nesta Portaria, bem como pelas demais disposições legais aplicáveis. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, n. 212, p. 40-42, 31 out. 2013.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL
SUPERIOR (CAPES). Diretoria de Administração.

Relatório de Atividades da CAPES 1999. Brasília: CAPES, 2000.

NASCIMENTO, Izadora. **Construindo uma nova arquitetura:** a história de Leonardo Bittencourt na Ufal – Uma trajetória de 42 anos dedicados à sala de aula, à pesquisa e à extensão. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/servidor/noticias/2021/4/construindo-uma-nova-arquitetura-a-historia-de-leonardo-bittencourt-na-ufal>. Acesso em: 15 set. 2023.

PET ARQUITETURA. **Planejamento Anual 2016.** Maceió: SIGPET, 2015.

PET ARQUITETURA. **Planejamento Anual 2017.** Maceió: SIGPET, 2016.

PET ARQUITETURA. **Planejamento Anual 2018.** Maceió: SIGPET, 2017.

PET ARQUITETURA. **Planejamento Anual 2020.** Maceió: SIGPET, 2019.

PET ARQUITETURA. **Planejamento Anual 2021.** Maceió: SIGPET, 2020.

PET ARQUITETURA. **Planejamento Anual 2023.** Maceió: SIGPET, 2022.

PET ARQUITETURA. **Manual Interno de Orientações Básicas.** Maceió: PET Arquitetura, 2023.

PET ARQUITETURA. **25 anos do PET Arquitetura.** Maceió: PET Arquitetura, [2020b]. Disponível em: <https://petarqufal.wixsite.com/petarq/25-anos>. Acesso em: 01 set. 2023.

PRÉDIO do CIC - Centro de Interesse Comunitário da UFAL. **Blog Arquitetura SINFRA UFAL.** Disponível em: <http://arquitetura-sinfraufal.blogspot.com/2011/11/predio-do-cic-centro-de-interesse.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Sítio da Ufal.** Apresentação. Maceió, [2008?]. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/institucional/apresentacao>. Acesso em: 25 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. **Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Maceió: FAU, 2018.

CAPÍTULO 10

PET Serviço Social

10 A educação tutorial na formação em Serviço Social da Ufal: reflexões acerca da importância do PET para uma formação crítica e cidadã

Alane Ananias da Silva
Andrea Pacheco de Mesquita
Andressa Clívia Santos Soares
Iris Leticia Soares Vieira
Jaqueline Lais da Silva Santos
Juan Douglas Silva de Sá
Juliane Maria Batista de Araújo
Lilian Leite Macedo
Maria Eduarda da Silva Nobre
Patrícia Silva Magalhães
Samara Lívia Silva Marcelino
Sarah Gabrielle dos Santos Nobre
Vitória Regina de Carvalho Meireles

Resumo: O presente trabalho reúne elementos que evidenciam a importância do Programa de Educação Tutorial (PET): as experiências do grupo PET Conexões de Saberes Serviço Social (PET SSO), na formação em Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Para isso, são resgatadas as formas de participação em atividades acadêmicas extraclasse da tríade universitária e as discussões de temas coletivamente disponibilizados às/aos discentes de graduação, nas quais as/os petianas/os estão ativamente inseridas/os no planejamento, na execução e na avaliação. A sua elaboração parte de uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisas bibliográfica e documental que possibilitaram o estudo de elementos do PET e dos fundamentos do Serviço Social, bem como o acesso às produções e aos documentos internos que expressam a trajetória do PET SSO. Debate-se como a estrutura e a dinâmica da educação tutorial contribui para o fortalecimento do protagonismo discente e o aprofundamento de conhecimentos teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-políticos adquiridos na graduação. No que tange à especificidade da formação em Serviço Social, destaca-se que o referido programa está alinhado com fortalecimento da cidadania, com ênfase em um projeto nacional de educação pública, gratuita e socialmente referenciada.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Serviço Social; Formação Profissional.

10.1 Introdução

No Brasil, as circunstâncias econômicas e sociopolíticas da década de 1920 determinaram a emergência da profissão de Serviço Social, cujas protoformas completam, atualmente, seu primeiro século. Esses elementos determinantes foram condensados na criação da Escola de Serviço Social (ESS), em 1936, localizada em São Paulo, caracterizando o início da sua institucionalização. Na década seguinte, a ampliação dos espaços de atuação profissional consolidou a profissionalização das/os assistentes sociais no país.

O *Movimento de Reconceituação* na América Latina e o *movimento de renovação* no contexto brasileiro, nos anos 1960, criaram solo fértil para o debate e as reflexões para uma ruptura com o lastro conservador da profissão em nosso país. Ocorre o rompimento com as matrizes filosóficas da Igreja Católica, base do pensamento doutrinário, que alicerçaram as intervenções profissionais na sua gênese. Em seguida, são exploradas fontes do positivismo (*modernização conservadora*), da fenomenologia (*reatualização do conservadorismo*) e do marxismo (*intenção de ruptura*) para formular as suas bases científicas de análise e intervenção na realidade (Netto, 2010).

Contudo, é apenas no ano de 1979 que a profissão assinala, de forma coletiva e pública, o referido rompimento histórico. As/os assistentes sociais reunidas/os no III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) assumiram postura crítica de enfrentamento ao projeto do capital, materializado pela *autocracia burguesa*. Por isso, essa edição do evento ficou conhecida pela categoria como o “congresso da virada” e, a partir dele, a profissão passou a assumir os princípios fundamentados no marxismo.

O embate coletivo assumido pelas entidades representativas do Serviço Social — a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e o conjunto do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) com os Conselhos Regionais de Serviço Social (Cress) — deu o tom às mudanças que sucederam na profissão, concretizadas na proposta do Projeto Ético-Político (PEP) em vigência, defendido pela parcela hegemônica das/os assistentes sociais, que reconhece a

liberdade como valor ético central e se volta à superação da sociabilidade capitalista. De acordo com Braz e Teixeira (2009, p. 9),

Ainda que a prática profissional do(a) assistente social não se constitua como práxis produtiva, efetivando-se no conjunto das relações sociais, nela se imprime uma determinada direção social por meio das diversas ações profissionais – através das quais, como foi dito, incide-se sobre o comportamento e a ação dos homens –, balizadas pelo projeto profissional que a norteia.

Em relação à formação profissional, o marco das mudanças são as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, aprovadas na convenção de 1996, mas que vinham sendo discutidas desde a década de 1990. Essas diretrizes apontam como direção a formação de um perfil profissional que permita a

[...] capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para a apreensão teórico-crítica do processo histórico como totalidade. Considerando a apreensão das particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social na realidade brasileira. Além da percepção das demandas e da compreensão do significado social da profissão; e o desvelamento das possibilidades de ações contidas na realidade e no exercício profissional que cumpram as competências e atribuições legais” (ABEPSS, 2014, p. 2-3).

Por se tratar de um bacharelado, o Serviço Social prevê práticas interventivas que atendam as necessidades sociais apresentadas por meio das expressões da “questão social”. Essa função presume formação crítica, com base no PEP da categoria, para que se construa um fazer profissional que entenda a dinâmica em que os indivíduos estão inseridos, interligando-a à totalidade social, para que seja possível responder a determinadas necessidades postas a partir das competências e atribuições da/o assistente social.

A produção, a troca e a movimentação de conhecimento é um dos importantes elementos para a construção do fazer profissional, tornando necessário ir além do conteúdo programático do curso. Através do Programa de Educação Tutorial (PET), é possível englobar o tripé ensino, pesquisa e extensão, a partir de atividades que fortalecem a formação crítica do Serviço Social. De acordo com a concepção filosófica disposta no Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET, a inserção de discentes em atividades do tripé universitário de forma indissociável gera benefícios globais para o curso de

graduação, dado que possibilita à/ao estudante “[...] uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo. Ao mesmo tempo, a multiplicidade de experiências contribui para reduzir os riscos de uma especialização precoce” (Brasil, 2006, p. 6).

A referida proposta de educação tutorial almeja desenvolver percepções e habilidades individuais e coletivas nas/os integrantes dos grupos PET, norteadas por um compromisso social. Disseminadas para todo o corpo discente da graduação, tais capacidades e aprendizados podem gerar transformações na dinâmica educacional desse contexto, aperfeiçoando o projeto pedagógico do/s referido/s curso/s (Brasil, 2006).

A indissociabilidade do tripé universitário também é prevista nos princípios fundamentais da formação profissional em Serviço Social, assim como o resguardo das dimensões investigativa e interventiva para materializar o âmbito teórico-prático (que articula os conhecimentos teóricos com os da realidade, elementos também são indissociáveis). Entre os demais princípios, destaca-se ainda o entendimento da totalidade social por meio de uma teoria social crítica. Dessa maneira são embasadas as diretrizes curriculares que demandam estudos para a formação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa das/os discentes de Serviço Social (ABEPSS, 2006).

Na visão político-pedagógica do Serviço Social, identifica-se que o PET

[...] configura-se no ensino superior como uma ferramenta de potencial revolucionário, em tempos nos quais os movimentos da sociedade capitalista, e seus respectivos impactos socioeconômicos e políticos, intensificam a dimensão controladora da educação. Através dele, estudantes podem obter uma formação ampla, socialmente referenciada, dotada de liberdade e criticidade pedagógica, estruturando uma perspectiva cidadã inconformada e transformadora (Mesquita; Leite; Sá, 2023, p. 284).

É pautado nessas diretrizes que o PET Conexões de Saberes Serviço Social (PET SSO) vem construindo anualmente, no decurso de 14 anos, seu planejamento, visando responder às lacunas e demandas da profissão no interior da Faculdade de Serviço Social (FSSO) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Configurando-se enquanto sujeito coletivo da formação profissional, dentro e fora de sala de aula, o grupo se compromete com o fortalecimento do tripé universitário, da cidadania e da

socialização do conhecimento como forma de transformação da realidade.

No presente artigo são apresentados elementos que evidenciam as contribuições do PET na formação em Serviço Social, por meio das atividades e dos debates proporcionados pelo PET SSO Ufal, nas quais as/os petianas/os estão ativamente inseridas/os, do planejamento à execução e desta à avaliação. Sua elaboração parte de uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisas bibliográfica e documental que possibilitaram o estudo de elementos históricos e legais do PET, bem como dos fundamentos do Serviço Social, além do acesso às produções e aos documentos internos que expressam a trajetória do PET SSO.

10.2 O PET como agente materializador da tríade universitária

A universidade brasileira se materializa a partir da tríade universitária, composta por atividades de ensino, pesquisa e extensão que devem ser desenvolvidas sob a ótica da complementaridade, obedecendo ao princípio de indissociabilidade, conforme disposto no Art. 207 da Constituição Federal (CF) de 1988. Destaca-se que a materialização desse princípio na formação em Serviço Social

[...] exige uma mudança de uma cultura ora marcada pelo medo de romper com o confronto das ações isoladas, em que no máximo são envolvidos alguns alunos, ora embasada na compreensão de que uma ação menor deverá, mesmo que forçosamente, contemplar as três dimensões da formação; ou ainda pela concepção preconceituosa de que uma das dimensões do processo ensino-aprendizagem tem maior ou menor importância e assegura maior ou menor prestígio (Ufal, 2019, p. 63).

A dimensão do ensino é formativa e compreende as atividades que têm intuito de levar o conhecimento, corroborando com a troca de experiências e a construção mútua do saber, rompendo com a visão que limita esse meio como uma mera “transmissão”. O processo de ensino-aprendizagem possui potencial para fortalecimento de uma visão crítica e atuante na realidade social, com contribuições profissionais e pessoais às/aos envolvidos.

Esse estímulo à reflexão crítica-cidadã deve ser o foco da produção acadêmico-científica das ações de ensino, que também se constituem ferramentas relevantes dos projetos de pesquisa e de extensão. Afinal, “[...] a apreensão

teórica [...] é um acúmulo que não pode ficar restrito à academia, precisa ser traduzido em práticas que extrapolem os ambientes das Instituições de Ensino [...] e desencadeiem transformações sociais” (Silva; Alves; Pereira; Santos, 2021, p. 5).

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social (PPC/FSSO/Ufal) norteia as práticas de ensino na formação das/os assistentes sociais formados pela Ufal, nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. O PET SSO desenvolve atividades que complementam os conteúdos dados em sala de aula, visando o aprimoramento teórico-prático e a formação crítica e cidadã, enquanto reafirma o caráter interventivo do Serviço Social e a função social da universidade. O grupo exerce a função do referido programa ao buscar promover formação ampla e de qualidade de discentes de graduação, estando essas/es envolvidas/os direta e/ou indiretamente com as suas atividades (Brasil, 2006, p. 7).

Não obstante, a formação universitária é constituída pelo elemento da pesquisa científica. No âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, como o Serviço Social, as pesquisas permeiam problemáticas de relevância social que possibilitam o conhecimento, a atuação e a transformação da realidade social nos territórios alcançados pelos estudos, sobretudo no entorno da universidade. As últimas pesquisas do PET SSO, por exemplo, focaram em temáticas como Assistência Social, Direitos Humanos e Comunidade LGBTQIAPN+.

O MOB-PET destaca que o PET visa, a médio e longo prazos, uma formação com elevados padrões científicos. É um desenvolvimento crucial para que as/os graduandas/os possam se inserir, posteriormente, em programas de pós-graduação (residências, mestrados, entre outros) (Brasil, 2006). Dessa forma, o PET SSO norteia as suas ações, além dos compromissos a serem atendidos pela grade curricular da graduação em Serviço Social da Ufal, potencializando o processo de formação profissional e acadêmica.

As contribuições do PET também se apresentam por meio da prática extensionista. A extensão universitária é a forma como a universidade se aproxima, concreta e cotidianamente, da comunidade para desenvolver ações a partir de suas necessidades reais (Lima, 2019). Para descrever sua centralidade e suas contribuições na formação em Serviço Social, torna-se necessário entender o projeto ético-político hegemonicamente defendido pela categoria profissional. Ele representa uma perspectiva

específica de leitura do real, que determina a forma como as/os estudantes vão se inserir e apreender a realidade da comunidade além da universidade, para captar suas demandas e buscar contribuir, por meio das ações extensionistas, no atendimento delas.

Tal perspectiva provém do amadurecimento profissional construído a partir da década de 1980. Ela considera a processualidade histórica que reúne os determinantes do Serviço Social, a sua função nas relações sociais entre as classes fundamentais da sociedade capitalista (classe burguesa e classe trabalhadora) e a ligação dessas com o Estado. Formula-se a classificação de “[...] uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista” (ABEPSS, 1996, p. 5) e estabelece-se o compromisso com práticas que desvelam a realidade social, por meio da captação das suas determinações sociais, econômicas, políticas e culturais concretas. Partindo desses determinantes, serão elaboradas intervenções pertinentes em contrapartida às leituras engessadas da dinâmica social (Sá; Nobre; Oliveira, 2021).

Observa-se que, no âmbito da extensão universitária, o PET é um terreno rico para a formação em Serviço Social e vice-versa. O empenho da profissão com um “[...] rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social” (ABEPSS, 2006, p. 6) afirma a inseparável relação entre formação profissional e realidade social. A perspectiva ética adotada pelo Serviço Social direciona o seu compromisso social com os interesses da classe trabalhadora e, sobretudo, a sua “[...] emancipação e plena expansão” (Brasil, 2012, p. 23), criando bases para um compromisso social aprimorado e crítico, potencializador dos objetivos do PET.

Em um movimento recíproco, o PET possibilita que as/os integrantes pesquisem, construam propostas extensionistas e se arrisquem nos territórios externos à universidade. Essas experiências proporcionam a apreensão da realidade social, enquanto ocorrem o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas da/o agente extensionista: o desejado exercício das dimensões investigativa e interventiva. Nelas, para além da/o professor/a tutor/a do grupo PET, também é possível o contato com estudantes de pós-graduação, lideranças comunitárias e de movimentos sociais, assistentes sociais e

profissionais de outras áreas que atuam em conjunto. Esses são alguns dos elementos que descrevem como a prática extensionista no âmbito do PET contribui para o fortalecimento da formação crítica em Serviço Social e, conseqüentemente, do seu projeto ético-político hegemônico.

10.3 Experiências potencializadoras do PET SSO na FSSO/Ufal

10.3.1 O debate das relações étnico-raciais

O Projeto Político-Pedagógico do Bacharelado em Serviço Social da Ufal, campus A. C. Simões, teve a sua última atualização em 2019. Mediante esta, houve a inserção de temáticas não abordadas no PPC anterior, de 2006. Uma das principais alterações foi a inserção dos componentes Atividades Curriculares de Extensão (ACE), fruto do processo de curricularização da extensão no ensino superior, que assegura a vivência extensionista a todas/os as/os discentes. Em relação à discussão étnico-racial, o PCC 2019 assegura ainda o debate das categorias raça e etnia nas subáreas das ACE, além de se fazerem presentes nas seguintes disciplinas:

[...] Saúde da população negra (45h), do curso de Medicina, ofertada no período de vagas remanescentes, Antropologia (54h), Estado, Classes Sociais e Movimentos Sociais (72h), Formação Sócio-Histórica do Brasil (72h), Relações Patriarcais e de Gênero e Serviço Social (72h), Formação Social, Econômica e Política de Alagoas (54h) e Educação em Direitos Humanos (54h) [...].

Notou-se que a discussão étnico-racial não possui disciplina específica, apenas compõe subáreas. Conseqüentemente, cria-se o receio de que se torne um conteúdo ausente ou superficialmente trabalhado, principalmente diante do compromisso ético-político do Serviço Social. Esse déficit na formação da/o estudante de Serviço Social pode acarretar uma atuação rasa frente às questões que se perpetuam no cotidiano profissional. A compreensão da marginalização majoritária da população negra, grande parcela das/os usuárias/os dos serviços socioassistenciais, é um exemplo da necessidade desses conhecimentos.

O resgate do objetivo do PET, o qual consiste em fomentar uma “[...] formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa [...]” (Brasil 2006, p. 7),

reitera o compromisso do PET Conexões de Saberes Serviço Social em desenvolver atividades que incluam a discussão das relações étnico-raciais.

O PET SSO, entendendo a necessidade da discussão étnico-racial, assegura em seu planejamento atividades que possibilitem a constância da discussão da temática supracitada. Uma delas é a Semana da/o Graduanda/o em Serviço Social (Segrasso), que conta com edições anuais, visando abranger o olhar das/os estudantes acerca de temas socialmente relevantes debatidos no âmbito da categoria profissional.

O debate racial é um entre os mais abordados na atividade. Em 2019, na VII Segrasso, foram discutidas as formas de violência e racismo na atualidade, abordando a vinculação do racismo com o mercado de trabalho e o feminismo negro. Na VIII Segrasso foram apresentadas as condições de trabalho no Brasil, apontando o trabalho informal e trazendo o perfil racial das pessoas inseridas nessas relações laborais precarizadas.

Na edição de 2021, IX Segrasso, tratou-se das práticas de saúde e experiências e cuidado em quilombos do semiárido alagoano, contribuindo fortemente com o debate étnico-racial na FSSO/Ufal. Por fim, na edição de 2022 houve uma aproximação do debate da interseccionalidade, tratando sobre mulheres negras e rurais. Tal aproximação se estendeu à edição de 2023, quando foi realizada uma oficina de interseccionalidade durante a XI Segrasso.

Entendendo o papel da arte como forma de resistência e ferramenta pedagógica do Serviço Social, o PET Artes é outra atividade que abordou a luta antirracista de diversas formas, para assim fortalecer e socializar a cultura, além de trabalhar as inúmeras expressões culturais e artísticas. A atividade se modelou de diversas formas no passar dos anos, trazendo expressões artísticas, filmes para fomentar os debates e música. Em 2022 foi realizado o Sarau Afetos, com apresentações de música e poesia como instrumento de socialização da luta, da denúncia e do enfrentamento ao racismo.

Arelado a isso, foi instituído o Conecta PET, que durante aquele ano elucidou questões pertinentes ao debate por meio das redes sociais. A atividade surgiu no período pandêmico, quando o grupo precisou se reinventar para continuar desenvolvendo suas atividades. Dentre as datas importantes abordadas estão o dia da luta contra o genocídio da mulher negra (14 de março), o dia internacional da luta contra a discriminação racial (21 de março), o dia de resistência e luta dos povos indígenas (19 de abril), o dia

internacional da mulher negra latino-americana e caribenha (25 de julho) e o dia da consciência negra (20 de novembro).

Tomando a formação sócio-histórica do país como base, é imprescindível que a própria formação do PET conte com as ações afirmativas para garantia dos direitos da pessoa negra. É inegável que todo o processo de escravidão no Brasil está refletido nas condições de educação da população que fora escravizada. A partir dessa perspectiva, o PET SSO foi um entre os primeiros grupos de Alagoas a implementar a política de cotas na seleção para o programa no ano de 2020.

10.3.2 As discussões de gênero e sexualidades

O Código de Ética da/o assistente social de 1993 afirma em seu IV princípio fundamental o “[...] empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças”. Tal princípio evidencia que a formação da/o assistente social precisa ser crítica e continuada, pois a realidade em que atua é diversa e repleta de desafios, exigindo uma postura aliada ao projeto ético-político da profissão.

Diante disso, a formação em Serviço Social na Ufal se destaca por preparar as/os futuras/os profissionais para o enfrentamento dos desafios sociais de forma crítica e reflexiva. No entanto, ainda existe uma lacuna nas discussões de gênero e sexualidade. Dessa forma, o PET SSO desempenha papel essencial ao contribuir no preenchimento desta, proporcionando ambiente favorável para explorar tais temas. As/os estudantes têm a oportunidade de participar de rodas de conversa, seminários e outras atividades que promovem uma análise crítica e reflexiva dessas questões. Assim, o PET complementa a formação acadêmica tradicional, capacitando as/os alunas/os para uma futura atuação mais eficaz e inclusiva.

Nesse contexto, é importante salientar que durante a atuação profissional nos espaços sócio-ocupacionais a/o assistente social se depara com diversas expressões da “questão social”. Tais problemáticas são intrinsecamente perpassadas pelo patriarcado, pelas violências de gênero e pela discriminação sexual, expressas em casos como o de mulheres vítimas de violência doméstica — espaço onde as marcas do patriarcado ficam mais escancaradas, mas também no âmbito social, nos quais a inferiorização e o

preconceito contra as mulheres e a comunidade LGBTQIAPN+ também se fazem presentes.

Devido a isso, a/o profissional de Serviço Social deve estar teórico-metodologicamente embasada/o para reconhecer os efeitos do patriarcado e da LGBTfobia no sistema capitalista e atuar contribuindo para a eliminação de todas as formas de preconceito. Desse modo, com o objetivo de ampliar as temáticas abordadas em sala de aula, o PET SSO vem acrescentando a temática de gênero e sexualidade nos seus calendários anuais de atividade, proporcionando às/aos integrantes do grupo e às/aos demais discentes da graduação uma maior aproximação com essa discussão.

O fortalecimento dessas discussões dentro do PET recebe grande influência da Profa. Dra. Andrea Pacheco de Mesquita, que assumiu a tutoria do grupo em 2019. Através do seu arcabouço teórico e prático sobre o tema, facilitou a aproximação com essas temáticas que são essenciais à formação profissional.

Tal aproximação pode ser exemplificada através de algumas atividades que o grupo tem promovido ao longo dos anos, focadas em temas relacionados aos direitos das mulheres, LGBTQIAPN+ e diversidade de gênero. O objetivo principal dessas iniciativas é sensibilizar as/os estudantes e profissionais da área para questões que muitas vezes não recebem a devida atenção na universidade.

Além disso, de acordo com dados do Grupo Gay da Bahia (GGB), 10% da população brasileira pertence à comunidade LGBTQIAPN+. Diante disso, o grupo compreende a importância de tratar sobre os direitos, o respeito e integração desse público, visto que essas categorias são negadas no corpo social. Com isso, o PET SSO promoveu uma extensão no Centro de Acolhimento Ezequias Rocha Rego (Caerr), local destinado ao acolhimento da comunidade LGBTQIAPN+ de Alagoas, na qual as/os petianas/os puderam proporcionar momentos de interação e dinâmica com as mulheres trans acolhidas na instituição, bem como cursos para as/os profissionais e voluntárias/os presentes no local, a fim de explicar os direitos das mulheres e da comunidade LGBTQIAPN+, assim como instruir sobre nome social e a importância do cuidado e respeito a esse público.

Diante do exposto, o PET SSO contribui para o fortalecimento da graduação, de modo a fomentar uma formação comprometida com temáticas que não possuem tanta visibilidade dentro da universidade. Por fim, é primordial que as/os estudantes compreendam os temas de

gênero e sexualidade, a fim de se formarem profissionais críticos e compromissadas/os com o Código de Ética e o respeito às diversidades.

10.4 Considerações finais

“Sem Movimento,
Não há liberdade”
(Campanha CFESS/Cress 2012).

O grupo PET Conexões de Saberes Serviço Social, ao longo dos seus 13 anos de existência, vem realizando atividades que contemplam ações extraclasse, de modo a executar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as inúmeras atividades realizadas em forma de palestras, rodas de conversa, seminários, minicursos, atividades culturais, além das pesquisas anuais e das atividades de extensão, que possibilitaram convivência próxima com a comunidade externa da Instituição de Ensino Superior (IES). Através dessas ações é possível despertar o olhar crítico das/os participantes acerca de assuntos que, muitas vezes, não possuem amplo espaço para serem debatidos e discutir temáticas que são imprescindíveis para a formação profissional. Os debates das relações de gênero, da comunidade LGBTQIAPN+, do racismo estrutural, da luta antimanicomial e do trabalho infantil, entre outras, possibilitam ao curso de graduação, através do PET SSO, o aprofundamento de temas centrais ao exercício profissional, mas que por vezes não encontram espaço dentro carga horária do curso.

Durante a pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), o PET SSO não parou. Reinventamos nossas formas de trabalho, nos conectamos virtualmente para possibilitar espaços de formação mesmo quando a Ufal suspendeu as atividades presenciais. Possibilitamos encontros formativos, cursos e palestras *on-line* e espaços para acolhimento e troca de ideias sobre esse momento tão desafiador que vivíamos. O Conecta tinha como principal objetivo possibilitar a escuta e a conversa com as pessoas que estavam isoladas em suas casas. Além de possibilitar que os/as estudantes não abandonassem seus projetos profissionais e combater uma possível evasão no retorno às atividades presenciais. Foram momentos difíceis, mas também de grande aprendizado e resistência, como canta Lenine: “[...] Em tempos de tempestades. Diversas adversidades. Eu me equilíbrio e requebro. É que eu sou tal

qual a vara Bamba de bambú-taquara. Eu envergo, mas não quebro”.

Assim, o PET SSO, enquanto sujeito coletivo da formação profissional em Serviço Social da Ufal, vem desenvolvendo um grande papel na materialização de diversas atividades para as/os estudantes, abordando as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Nesse sentido, resgatamos a dimensão educativa do Serviço Social, que se pauta na direção desmistificadora da ideologia dominante e na potencialização da força existente no cotidiano das classes trabalhadoras. A crítica ao irracionalismo e ao senso comum são nossos principais caminhos a serem percorridos na busca pela superação e transformação da realidade. Assim, em sintonia com as Diretrizes Curriculares, com o Projeto ético-político e com as entidades representativas do Serviço Social — tanto no âmbito do exercício como da formação profissional —, o PET SSO vem se movendo e desempenhando um papel pedagógico fundamental para formar profissionais críticas/os e comprometidas/os com uma nova ordem societária, que tenha como princípio central a luta por liberdade.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Rio de Janeiro, 1996. Disponível em:

https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

ABREU, M. M. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 79, set. 2004.

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 10. ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 out. 1988. Disponível em:

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp. Acesso em: 4 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial (PET) - Manual de Orientações Básicas (MOB)**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/files/2019/09/Manual-orienta%C3%A7%C3%B5es-b%C3%A1sicas-PET-MOB.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (Ufal). Faculdade de Serviço Social (FSSO). **Resolução N° 02/2019 - CCGS/FSSO, de 27 de março de 2019**. Disponível em: https://fso.ufal.br/graduacao/servico-social/documentos/estagio-1/resolucao/RESOLUCAO%20No%2002.2019%202013%20CGSS.FSSO_homologado%20CONSUA_27-05-2019.pdf/view. Acesso em: 4 set. 2023.

LIMA, T. C. S. de. Extensão Universitária no Currículo de Graduação em Serviço Social. **Extensão em Debate**, v. 6, n. 5 esp., 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/9312>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MESQUITA, A. P. de; LEITE, J. O.; SÁ, J. D. S. de. PET Conexões de Saberes Serviço Social: Espaço de formação profissional, lutas e afetos. *In*: MELO, E. F. de; PINHEIRO, M. A.; AMARAL, M. V. B.; SOUZA, R. M. de (org.). **Na Tessitura da Pesquisa e da Extensão na Faculdade de Serviço Social/Universidade Federal de Alagoas**. Goiânia: Phillos Academy, 2023.

NETTO, J. P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SÁ, J. D. S.; NOBRE, S. G.; OLIVEIRA, D. C. As Contribuições Do Programa De Educação Tutorial Na Formação Em Serviço Social: percursos do PET Conexões de Saberes Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas. *Revista Areia*, Maceió, v. 4, n. 5, p. 12-30, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/rea/article/view/12464>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SILVA, J. L. L. da.; ALVES, J. E. A. F.; PEREIRA, T. B. S.; SANTOS, T. B. S. A indissociabilidade no Serviço

Social entre ensino-pesquisa-extensão em interlocução com a realidade social. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná, v. 17, e2119549, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/19549/209209216142>. Acesso em: 4 set. 2023.

TEIXEIRA, J. B.; REIS, M. B. M. dos. **O projeto ético-político do Serviço Social**. Universidade Federal do Paraná, 2009. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/522/1/CapitulodeLivro_ProjetoEticoPol%C3%ADtico.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

CAPÍTULO 11

PET C.S. Penedo

11. 13 anos do PET Penedo: entre diálogos e saberes

Ludmylla Wolpert Melo
Steven Willian Santos
Anclys Henry dos Santos Pereira
Amanda Valadão Souza
Johnatan Ferreira da Silva
Karine Stefania Diógenes Guerra
Lucas Mariano Brito Silva
Makes Henrique dos Santos Batista
Mariana Brandão Amaral
Waleska Davino Lima
Alexandre Ricardo de Oliveira
Diógenes Meneses dos Santos
Kim Ribeiro Barão

11.1 Introdução

A interiorização das Universidades, entre 2008 e 2012, foi plano do Governo Federal para a expansão do Ensino Superior e a consequente democratização do acesso à Universidade gratuita e de qualidade. A expansão interiorana das Universidades perpassa a construção mínima de infraestrutura para o funcionamento dos cursos ofertados e pela capacitação de recursos humanos, capazes de lidar com as diferenças e demandas locais destes novos espaços.

Neste contexto, programas que auxiliam na capacitação das pessoas e promovem atividades e novos saberes aos discentes são de extrema importância para o sucesso da formação de profissionais competentes e engajados com necessidades locais e regionais. O Programa de Educação Tutorial (PET) vem exatamente para auxiliar na formação de profissionais com esse perfil.

A partir de 2004, o PET reafirmou seu compromisso em desenvolver uma formação pautada na responsabilidade social, alinhada a princípios epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais (Brasil, 2006). Foram estabelecidas diretrizes que permitem aos/as PETianos/as a participação ativa em atividades, desde o planejamento até a avaliação, seguindo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o PET promove uma maior interação dos/as discentes com os processos administrativos, estimulando a compreensão do funcionamento da Universidade e melhorando o diálogo

entre os/as estudantes de graduação. Por fim, envolve os/as PETianos/as em ações de intervenção na realidade das Instituições de Ensino Superior (IES), fomentando a criticidade e a responsabilidade estudantil.

O Edital nº 09/2010 – PET, do Ministério da Educação (MEC), abriu espaço para a criação de grupos que integrariam uma nova modalidade no programa, combinando a abordagem tradicional do PET com a do Programa Conexões de Saberes. Este, dentre outros objetivos, propunha-se a estimular a inserção dos estudantes de ensino superior em ações de intervenção em suas comunidades de origem, fortalecendo as relações e a troca de conhecimento entre as IES e as comunidades.

A proposta do PET Conexões de Saberes Penedo (daqui em diante apenas PET Penedo) foi aprovada e imediatamente implementada, tendo sede na Unidade Educacional Penedo (U. E. Penedo), em Penedo, Alagoas. Inicialmente, o grupo abrangia atividades e discentes dos cursos de Engenharia de Pesca e Turismo, já existentes na Unidade. A partir de 2014, ano da abertura dos cursos de Ciências Biológicas, Engenharia de Produção e Sistemas de Informação na U. E. Penedo, o PET Penedo passou a incluir discentes destes cursos, ampliando assim seu alcance e sua complexidade.

Por se tratar de um grupo interdisciplinar, em oposição a um PET Curso específico, o PET Penedo enfrentou diversos desafios para incorporar em sua prática as demandas e necessidades de cursos de diferentes áreas das ciências. Porém, na prática, sempre se pautou na importância da diversidade de conhecimentos e perspectivas dessas diferentes áreas para a construção de um PET interdisciplinar. É importante destacar que o PET deve ser concebido como esforço coletivo, interdisciplinar e socialmente referenciado, proporcionando oportunidades para aprender, fazer e refletir (Brasil, 2006). A interação entre discentes de diferentes níveis de formação, membros da comunidade acadêmica e da comunidade externa às IES possibilita a assimilação de conhecimentos, contribuindo para uma formação acadêmica de alto nível, orientada pela cidadania e pelo papel social da educação superior (Brasil, 2006).

Neste capítulo exploraremos um pouco do perfil do egresso do PET Penedo; como os tutores, os passados e o atual, e os/as PETianos/as entendem a interdisciplinaridade do grupo; os desafios e possibilidades da interdisciplinaridade; e exemplos de atividades desenvolvidas em que a interdisciplinaridade foi utilizada

para atuar na sociedade, para além dos muros da Universidade.

11.2 Um breve perfil dos egressos

A construção da história do PET Penedo é baseada nas conexões estabelecidas com a pluralidade de histórias, culturas e identidades dos/as PETianos/as que compuseram e compõe o grupo. Nesses 13 anos, o PET Penedo foi um capítulo na história de 65 PETianos/as, sendo ainda um espaço mútuo de formação e aprendizado. O perfil do PETiano/a do PET Penedo apresenta em sua maioria integrantes do sexo feminino, com 46 PETianas, e em menor número para o sexo masculino, com 19 PETianos. A distribuição por sexo está conforme o Censo da Educação Superior (2010-2021), que indica maior ingresso de pessoas do sexo feminino (56,32%) no Ensino Superior. A distribuição de PETianos/as por curso demonstra que 20 cursavam Engenharia de Pesca; 19, Turismo; 10, Ciências Biológicas; e 8 Engenharia de Produção e Sistemas de Informação. A predominância de PETianos/as nos cursos de Engenharia de Pesca e Turismo é reflexo do início da história do PET Penedo, por serem os pioneiros.

Em relação ao tempo médio de permanência, considerando apenas os/as discentes inativos/as, identificamos uma média de 2 anos e 3 meses, variando de 3 meses a 6 anos e 3 meses.

A partir de uma busca ativa dos egressos do grupo, conseguimos estabelecer contato com 39 pessoas (60% do total). Ao serem questionadas sobre sua raça/cor, 56,4% informaram se considerar pardos, 20,5% brancos, 17,9% pretos e 5,1% identificaram-se como amarelos. A distribuição dos egressos do PET Penedo quanto à raça/cor é similar àquela dos matriculados na Ufal entre 2013 e 2021 (Brasil, 2023), com 57,4% das pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, 28,4% brancas, 12,7% não quiseram se identificar e 1,8% amarelos/indígenas.

Dos 39 egressos com os quais conseguimos contato, 29 já concluíram a graduação, enquanto os demais continuam em formação ou abandonaram o curso. Dos que concluíram, 21 atuam nas suas respectivas áreas de formação.

11.3 A interdisciplinaridade e o PET C. S. Penedo

Segundo Pombo (2008), há ampla discussão sobre o que seria a interdisciplinaridade, propondo que,

ultrapassada a dimensão do paralelismo de ideias advindas de diferentes disciplinas e atingida a convergência, se estaria então no terreno da interdisciplinaridade. A diversidade de formações acadêmicas e a pluralidade de ideias são vistas como ativos essenciais para a resolução criativa de problemas e para soluções inovadoras, em um caminho contrário à especialização histórica das ciências.

Apesar do modelo de especialização histórica das ciências, a universidade deve defender perspectivas transversais e interdisciplinares. Pois é da presença de várias linguagens e disciplinas que pode resultar o próprio progresso científico e social. Para o PET Penedo, essa complementaridade advém das práticas e saberes dos/as discentes dos diferentes cursos atendidos, encontrando soluções a partir da construção coletiva da Engenharia de Pesca, do Turismo, das Ciências Biológicas, da Engenharia de Produção e Sistemas de Informação.

Por premissa, a interdisciplinaridade no PET Penedo não deve se limitar ao contexto acadêmico dos cursos que o compõem, mas permear o planejamento e a execução de todas as suas atividades. Assim, a interdisciplinaridade no grupo é sustentada por quatro pilares. O primeiro corresponde ao incentivo à comunicação e ao diálogo irrestritos, promovendo a construção coletiva do conhecimento. A diversidade, é valorizada enquanto o segundo pilar, pois as experiências de vida são bagagem única de conhecimentos e habilidades, fortalecendo a coesão do grupo e ampliando sua capacidade de atuação. O terceiro pilar é o estímulo contínuo ao aprendizado, considerando que este expande as perspectivas e os horizontes intelectuais de cada PETiano/a e do grupo. Por último, há o pilar do incentivo para o trabalho cooperativo, integrando e aplicando as três premissas anteriores, visando o comprometimento com o sucesso do grupo.

11.4 A visão dos PETianos sobre a interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade pode ser vista sob diversas perspectivas relacionadas à abordagem colaborativa na construção comum do conhecimento. Na perspectiva PETiana, a interdisciplinaridade é sentida como meio de estabelecer uma ponte entre a diversidade de cursos, criando o espaço fértil para conectar ideias. A natureza variada dos/as integrantes do grupo, oriundos/as de distintas áreas do conhecimento, contribui para que atinja perspectivas inovadoras e soluções criativas para

problemas, sejam eles simples ou complexos, permitindo a imersão em diferentes realidades dos cursos, enriquecendo o repertório de experiências e visões dos/as PETianos/as.

Entretanto, a interdisciplinaridade não está isenta de desafios. Embora o PET Penedo se apresente como um grupo interdisciplinar, os/as PETianos/as identificam a presença de um caminho de colaboração multidisciplinar até este momento, e que ainda não logra o campo da interdisciplinaridade. Além disso, há o reconhecimento de que, em certos momentos, as peculiaridades de cada curso são acentuadas devido a padrões comportamentais próprios, tornando mais difícil a construção de uma identidade de grupo sólida. A possibilidade de a interdisciplinaridade gerar dificuldade para acesso ao PET Penedo é algumas vezes observada, pois novos integrantes podem temer a complexidade da interação entre as distintas áreas.

Nesse contexto, conscientes dos desafios e buscando maximizar os benefícios da interdisciplinaridade, adotamos medidas para atenuar as dificuldades identificadas. A reconstrução da dinâmica organizacional do grupo a partir da prática reflexiva, para enfraquecer o individualismo dos cursos e promover a conexão de saberes, é uma das estratégias utilizadas. A união dos/as PETianos/as em prol de um objetivo comum também é incentivada, visando criar maior senso de pertencimento ao grupo e estimular a ampla cooperação, estando inseridos em todas as áreas do conhecimento, não apenas na qual atua. Tende-se a uma transformação no padrão de pensamento, em que a interdisciplinaridade seria o agente catalisador para a definição da identidade do grupo.

Ademais, os/as PETianos/as não enxergam na interdisciplinaridade uma diluição de identidades, mas a sua fusão em esforço conjunto, onde cada um mantém o que lhe é próprio dentre as diferentes áreas de conhecimento, entrelaçando-se em aprendizado, cooperação e criação. Esse pensamento não fortalece apenas a nossa formação, mas também enriquece a ação do grupo e reforça o compromisso de contribuirmos de forma significativa com a sociedade local, acadêmica e para além dos muros da Universidade.

11.5 A visão dos tutores sobre a interdisciplinaridade no PET

11.5.1 A visão do fundador: Alexandre Oliveira

O PET sempre esteve centrado na formação de profissionais comprometidos com as necessidades da sociedade. Esse comprometimento é promovido por meio da participação ativa dos/as PETianos/as na elaboração e execução de atividades extracurriculares relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. A experiência da orientação tutorial é disseminada entre os membros dos grupos PET, resultando em um impacto positivo nos cursos de graduação (Petrilli-Filho, Martins, 2001; Brasil, 2001).

O PET possui na sua essência a vontade de transgredir as regras da normalidade, promovendo ações que saem do cotidiano das atividades do Ensino Superior. O PET Penedo surge com essa alma, de transgredir o normal e avançar para a excelência das ações e dos saberes. Tal atitude só pode ser alcançada não só através da interdisciplinaridade, mas também da multidisciplinaridade e principalmente da transdisciplinaridade. Essa mistura bem dosada de diferentes perspectivas é única do PET Penedo, sendo talvez o único grupo PET que possui cinco cursos de graduação na base de construção de suas atividades. O desafio de unir saberes e disciplinas tão amplos tornou o PET Penedo o que ele é hoje: um grupo diverso e mais do que multidisciplinar, um grupo transdisciplinar que propõe atividades dos mais variados conhecimentos, mas com assinatura própria, reconhecida onde estiver. Isso foi fundamental para o fortalecimento do PET Ufal, nacionalmente reconhecido por suas ações de vanguarda.

Portanto, o PET Penedo desempenha um papel fundamental no fomento do aprendizado ativo de seus participantes, proporcionando oportunidades para que vivenciem, reflitam e discutam em um ambiente informal e cooperativo (Brasil, 2002). Esses processos incentivam a integração entre os/as PETianos/as, promovendo o trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar (Cassiani; Ricci; Souza, 1998).

11.5.2 A visão do segundo tutor: Diógenes Meneses

Temos uma sociedade que exige que a universidade capacite os acadêmicos para suprir suas necessidades com especializações tradicionais ou progressistas. Porém, é necessária uma formação desenvolvida em competências e habilidades para os novos saberes que se produzem e exigem um perfil profissional necessário para o momento no qual a sociedade esteja inserida. E neste ponto focal o PET tem o papel de desenvolver esse perfil necessário,

trabalhando para reverter os investimentos nele feitos em benefício da instituição, fomentando mudanças e participando da implementação de projetos que deem novos rumos ao ensino superior, balizado pelas necessidades atuais e futuras da sociedade. E isso, sem dúvidas, o PET Penedo apresenta em sua essência.

Freire (1987) propõem que a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade e com a sua cultura, e o PET Penedo vem desenvolvendo esse paradigma desde a sua origem. Confessemos que parecia surreal construir um PET com cinco cursos interagindo, que seria uma audácia do primeiro tutor, Alexandre Oliveira — tutor por seis anos —, propor tamanho desafio. Mas relato, como segundo tutor, que nos meus seis anos desse exercício vivi as melhores experiências, porque tivemos uma excelente produção de ideias desafiadoras, que exigiam que todos/as respondessem a seguinte provocação: como garantir que cada um dos cinco grupos possa contribuir igualmente para esse projeto? Lógico que trabalhávamos também com projetos direcionados aos cursos em particular, os quais eram liderados pelos/as três PETianos/as do curso em que estivesse sendo aplicado o projeto, com o envolvimento de todos/as. Interdisciplinaridade linda de ver, mas não podemos deixar de registrar os desconfortos e desencontros ocorridos até chegar na equalização.

11.5.3 A visão de um recém-tutor: Kim Barão

Ainda há muito debate sobre o que é e qual a extensão da interdisciplinaridade. Parece haver um consenso, entretanto, de que a interdisciplinaridade é mais do que a soma das partes, ou seja, as diferentes vertentes do conhecimento devem se complementar para a sua construção. No PET Penedo, a multidisciplinaridade, entretanto, é característica de sua fundação.

O PET Penedo é, possivelmente, um dos mais multidisciplinares dentre os grupos PET da Ufal, por reunir cursos das Ciências Agrárias, Engenharias, Biológicas, Ciências Sociais e Tecnologia Da Informação. Um grupo tão diverso requer vigilância constante para a promoção de um trabalho interdisciplinar, o que é complexo.

Penso que o eixo norteador que permitiria a interdisciplinaridade entre estes cursos, reunindo-os em único PET, perpassaria, necessariamente, a articulação das ciências com as questões sócio-políticas. Essa leitura, que associa os diferentes saberes individuais e complementares,

sustentaria a organização e o funcionamento de um PET interdisciplinar, ao realizar ações para uma sociedade mais justa.

Acredito que o futuro do PET Penedo envolve o constante repensar de seu papel dentro da U. E. Penedo, nas comunidades Penedense e do Baixo São Francisco. Assim como a sociedade muda, nós, PETianos/as, precisamos estar atentos a essas mudanças para agir e atuar naquilo a que nos propusemos: reconhecer a convergência nas singularidades — dos sujeitos e das disciplinas — para o fim comum de promover maior equidade na sociedade.

11.6 Um projeto longo, que exigiu interdisciplinaridade e renovação

O Cursinho Pré-Vestibular Comunitário é o projeto de maior visibilidade, importância e longevidade do PET Penedo. Foi criado e gerenciado pelo Programa Conexões de Saberes da Pró-Reitoria de Extensão e, a partir de 2010, na U. E. Penedo, foi incorporado às atividades do PET Penedo e dissociado daquela pró-reitoria. Na sua estrutura original, o Cursinho teria então a participação de Conexistas — pessoas selecionadas na comunidade — e PETianos/as como docentes das disciplinas ofertadas. Paulatinamente, os/as docentes do Cursinho foram substituídos/as por discentes vinculados ao PET Penedo.

O público-alvo do Cursinho permaneceu o mesmo: alunos/as do Ensino Médio da rede pública que desejavam ingressar no Ensino Superior. Nas primeiras edições foram atendidos cerca de 120 alunos por ano, com aulas em até três salas simultaneamente. A procura pelo Cursinho demonstrava uma demanda represada na comunidade do extremo sul alagoano, visto que Penedo e cidades limítrofes não possuíam qualquer tipo de curso preparatório para o Processo Seletivo Simplificado (PSS, modalidade de acesso ao Ensino Superior adotado pelo MEC à época). Havia fila de espera para os estudantes interessados.

A admissão era baseada no perfil socioeconômico dos estudantes do Ensino Médio das redes públicas. O Cursinho Pré-Vestibular Comunitário talvez tenha vivido, em seus primeiros 6 anos, os melhores anos de funcionamento. Inclusive, a alta demanda por esse tipo de atividade motivou a criação de Cursinhos particulares na cidade. O Cursinho do PET Penedo sempre teve posição de destaque, pela qualidade do ensino, com docentes PETianos/as em formação nas mais diversas áreas, e com acesso gratuito a todas as suas vagas.

Nos anos seguintes, o interesse pelo Cursinho diminuiu e passaram a sobrar vagas, acarretando a oferta de 35 vagas. A pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), entre 2020 e 2022, pressionou ainda mais o Cursinho, de modo que precisamos reestruturar todas as atividades. Sem precedentes, mudamos todas as aulas para a modalidade remota, repensamos a forma de ensinar e ampliamos o público-alvo para todo o estado de Alagoas e Sergipe. Naquele momento, atendemos mais de 40 municípios dos dois estados. Ao mesmo tempo em que ampliamos a nossa abrangência geográfica, percebemos o distanciamento crescente entre estudantes e docentes, entre práticas e saberes. O maior desafio desse período foi manter a atenção dos discentes e lembrá-los constantemente que a pandemia passaria, que poderiam voltar a sonhar alto, como antes faziam.

Passada a pandemia, voltamos às atividades presenciais. Lidaríamos então com um público diferente, que aprendera a estudar durante a pandemia, utilizando recursos digitais que promovem a sensação de recompensa a baixo custo. Isso impôs desafios dentro da sala de aula e a necessidade de se reinventar constantemente, para adaptar o ensino às necessidades de uma juventude que, em sua maioria, lê pouco.

Para tentar atender a essa nova demanda, modificamos a estrutura do Cursinho. Diminuímos a quantidade de aulas semanais, mas incorporamos encontros temáticos interdisciplinares mensais com resoluções de problemas e promovemos espaços com especialistas para discussões sobre saúde mental e oportunidades profissionais. Este novo formato, ainda em teste, tem conseguido manter a atenção e participação da maioria dos integrantes até o momento em que escrevemos este capítulo.

A multidisciplinaridade característica do PET Penedo foi de grande valia para essa atividade. A partir das preferências dos/as PETianos/as pelas matérias ofertadas, formou-se uma rede de colaborações que promoveram convergências entre os/as participantes, como uma ampla rede de suporte. Para além da prática docente, o Cursinho proporciona espaço para o desenvolvimento de habilidades de gestão de projetos de médio prazo, gestão emocional e comunicação efetiva.

Consideramos o Cursinho um projeto de sucesso por dois motivos principais. Primeiro porque se criou uma forma de autogestão, protagonizada pelos/as PETianos/as, que permitiu sua execução pelos últimos 13 anos, atingindo

o público-alvo pretendido. Segundo, porque diversos egressos do Cursinho lograram aprovações nos Processos Seletivos das IES. Muitos egressos do Cursinho, inclusive, foram aprovados em Cursos de Graduação da U. E. Penedo, selecionados para compor o PET Penedo e, por fim, tornaram-se professores do Cursinho.

11.7 Desafios e possibilidades para o PET Penedo como grupo interdisciplinar

A essência da interdisciplinaridade, que está na convergência de diversas disciplinas para a resolução de problemas complexos, enfrenta obstáculos práticos e conceituais na Universidade, na sociedade e também no PET Penedo. Exige-se atenção constante para superar as barreiras que historicamente separam as disciplinas dos cursos integrando o grupo, pois as diferenças nas abordagens metodológicas, nas terminologias e nos paradigmas de cada curso podem dificultar a construção coletiva. Ademais, pode haver divergência quanto às expectativas individuais sobre o que a interdisciplinaridade deveria ser, exigindo o processo contínuo de releitura.

Outro desafio é a construção, pelos indivíduos, da identidade PETiana: a necessidade de se permitir vivenciar os saberes de outras disciplinas, de encontrar os pontos convergentes e divergentes nas ideias e ações, e entender que sair de suas zonas de conforto não significa perder sua individualidade. Quando indivíduos não compreendem a interdisciplinaridade no PET Penedo e, conseqüentemente, sua identidade, acabam entendendo que a interdisciplinaridade estaria no cerne das dificuldades enfrentadas pelo grupo. Nessa visão, a interdisciplinaridade é o fator que dificulta a construção de uma linguagem comum, levando a conflitos de opiniões e falta de clareza na definição de papéis e responsabilidades.

Um terceiro desafio para o trabalho do PET Penedo relaciona-se à infraestrutura da U. E. Penedo. Os cursos ocupam prédios em diferentes localidades da cidade e os/as estudantes PETianos/as precisam se deslocar entre eles para participar das aulas e frequentar a sala do PET. A necessidade de mobilidade ao longo do dia acarreta nos/as PETianos/as não estarem em contato constante uns com os outros e com o PET, o que traz conseqüências para a construção da identidade e o sentimento de pertencimento citados acima.

O PET Penedo só existe há 13 anos porque tem enfrentado essas dificuldades, cotidianamente, através da

comunicação e do diálogo. A construção de uma visão compartilhada e a promoção de um ambiente de respeito mútuo são vitais para garantir que cada membro possa contribuir plenamente, sem sentir que sua disciplina ou perspectiva é menosprezada. A cada PETiano/a que sai do grupo para seguir outros caminhos ou novo PETiano/a que ingressa no grupo, o ciclo recomeça. São momentos de ajustes, de novos aprendizados individuais e coletivos, oportunidades de fortalecer a coesão do grupo, desenvolver habilidades de colaboração e contribuir de maneira única para a formação de seus membros e para a sociedade.

11.8 Considerações finais

A construção da interdisciplinaridade no PET Penedo é fundamentada na comunicação e no diálogo irrestritos, na valorização da diversidade, no estímulo ao aprendizado contínuo e no incentivo ao trabalho cooperativo. Tais premissas têm sido construídas desde a fundação do PET Penedo, através de um ambiente propício para o desenvolvimento de pessoas e de ideias, com soluções inovadoras e criativas para questões complexas.

Reconhecemos que um longo caminho foi trilhado, com diversos projetos executados na e para além-muros da Universidade. A cada renovação do grupo temos a oportunidade de visitar nossas práticas, de nos reinventarmos. Assim, ainda visualizamos longos caminhos a trilhar, que convergem na diversidade de disciplinas e pessoas, no trabalho interdisciplinar para uma sociedade com maior equidade.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2010 - 2021**. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013**. Altera dispositivos da Portaria MEC no 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET, 2013. Disponível em: http://sigpet.mec.gov.br/docs/Portaria_343_2013.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**

(MOB-PET). Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Manual de Orientações Básicas do Programa Especial de Treinamento (MOB-PET)**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Manual do Programa Especial de Treinamento - PET**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pet01.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CASSIANI, S. H. de B.; RICCI, W. Z.; SOUZA, C. R. de. A experiência do programa especial de treinamento na educação de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 63-69, jan. 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PETRILLI-FILHO, J. F.; MARTINS, D. C. O programa especial de treinamento na formação do profissional de enfermagem do novo milênio: relato de experiência. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, n. 9, v. 4, p. 91-93, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Q3wtpzpD-PVj6npLWYwNYJvn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

POMBO, o. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação** [S. l.], v. 10, n. 1, p. 9-40, 2010. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CAPÍTULO 12

PET Química

12 A experiência transformadora do PET Química: relatos de petianos sobre os impactos do programa na vida pessoal, acadêmica e profissional

Anniele Sterfany Santos Leite
Edson José da Silva
Thaissa Lúcio Silva
Vinicius Del Colle
Wanessa Kelly Vieira de Almeida
Wilmo Ernesto Francisco Junior

12.1 Introdução

Na década de 1970, o “Programa Especial de Treinamento” (PET) foi criado, mas apenas em 2004 recebeu sua identificação atual como o Programa de Educação Tutorial. Essa mudança marcou uma expansão significativa de seu escopo de atuação, permitindo avanços no sentido de promover a democratização do ensino superior nas universidades públicas brasileiras (Brasil, 2006).

A institucionalização do PET desempenhou papel fundamental na consolidação de um sistema de aprendizado tutorial voltado à diversidade e sempre guiado pelos princípios fundamentais de ensino, pesquisa e extensão (Müller, 2003). Como resultado, o programa assumiu a responsabilidade de aprimorar a qualidade dos cursos de graduação, o que, por sua vez, teve impacto positivo na formação dos futuros profissionais que ingressariam no mundo do trabalho (Sousa; Gomes Júnior, 2015).

O PET Química da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) - campus Arapiraca foi implantado em novembro de 2010 e desde então vem desenvolvendo uma grande quantidade de atividades, buscando aumentar cada vez mais sua interação com a graduação, com a sociedade científica e com as comunidades nas quais atua, além de contribuir com uma formação de qualidade para os petianos bolsistas e não-bolsistas do programa.

Nesse contexto, é crucial compreender o impacto do PET Química na formação e trajetória profissional de seus petianos atuais, petianos egressos, tutores atuais e tutores egressos. Isso nos proporciona uma visão significativa de como o PET Química influenciou e continua a influenciar a vida de cada indivíduo que contribuiu para o programa, participando ativamente de suas atividades e estabelecendo conexões significativas. Portanto, por meio deste capítulo, o PET Química resolve explorar as experiências passadas e

atuais de seus petianos, compartilhando suas histórias e destacando como o programa tem desempenhado papel fundamental em suas jornadas educacionais e profissionais.

12.2 Perspectivas e experiências dos petianos

Com base nas experiências e na participação ativa no PET Química, alguns petianos apontam suas realizações e perspectivas, tanto no contexto da universidade como dentro do próprio programa.

Participar de um grupo como o PET Química representa um desafio significativo, já que exige habilidade notável na organização e gestão do tempo. Caso contrário, as tarefas e responsabilidades podem rapidamente se acumular, tornando-se um problema difícil de desfazer. Portanto, a habilidade de gerir eficazmente o tempo na universidade é fundamental para um bom desempenho acadêmico, o que, por sua vez, é de importância crítica para manter a participação ativa no PET.

Além disso, ressaltam que, sem a participação no PET, a jornada acadêmica dentro da universidade pode se restringir quase exclusivamente às aulas e palestras tradicionais. Esse cenário pode, por vezes, desmotivar muitos estudantes, levando-os até mesmo a abandonarem o curso. Com o ingresso em um programa dentro da universidade, como o PET, abre-se um mundo de oportunidades e um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades valiosas. Embora as responsabilidades possam aumentar, a participação em programas e projetos enriquece a experiência estudantil, contribuindo para o crescimento pessoal e acadêmico (Martin, 2005).

Os petianos também salientam a capacidade do programa abrir novas portas e criar oportunidades enriquecedoras. Isso inclui participação em eventos acadêmicos locais, regionais e nacionais, bem como envolvimento ativo em pesquisas. O PET Química, de fato, expande horizontes e inspira aspirações maiores, criando um ciclo virtuoso de metas e objetivos a serem perseguidos. À medida que os petianos alcançam patamar elevado de realização, novas ambições emergem, impulsionando-os continuamente em direção ao sucesso acadêmico e pessoal.

Em entrevista com alguns petianos, eles deixam claro que um dos objetivos na sua participação no programa era obter suporte para alcançar uma formação de alta qualidade, uma vez que o PET é conhecido por promover a excelência acadêmica (Goellner, 2002). Contudo, ao

ingressarem no programa os participantes perceberam a amplitude do mesmo e como ele pode auxiliá-los a lidar com problemas pessoais, ajudando-os a superar barreiras que, por vezes, os desanimam e os fazem regredir. Mencionam o quão importante é a interação com as pessoas que participam das atividades promovidas pelo PET Química, diminuindo assim uma possível timidez, influenciando a formação de ciclos de amizade e a desenvoltura no âmbito acadêmico.

Em suma, é possível concluir que a participação no Programa de Educação Tutorial proporciona uma série de benefícios significativos. Primeiramente, o PET oferece oportunidade valiosa para o desenvolvimento de habilidades de socialização, pois os participantes interagem regularmente com colegas de diferentes cursos e níveis acadêmicos. Essa interação promove o entendimento interdisciplinar e a capacidade de trabalhar eficazmente em equipe, habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional.

Além disso, o PET Química atua como ferramenta valiosa para a organização pessoal e o gerenciamento do tempo. Os projetos e as atividades do PET Química geralmente requerem planejamento cuidadoso e cumprimento de prazos, o que é fundamental para o sucesso na graduação e na carreira.

Outro ponto a ser destacado é que o programa atua como fonte de motivação e apoio para os participantes. O desafio acadêmico muitas vezes pode parecer esmagador, mas o envolvimento nas reuniões e atividades realizadas pelo PET Química pode fornecer senso de propósito e pertencimento, ajudando os estudantes a superarem obstáculos e persistirem em seus estudos.

12.3 Impacto do PET Química na vida de petianos egressos

A história do PET Química é repleta de conquistas no campo do ensino, pesquisa e extensão, mas é nas experiências dos petianos que fazem e fizeram parte do programa que essa história ganha vida e significado. Tais experiências não apenas enriqueceram suas jornadas acadêmicas, mas também tiveram impacto profundo em suas vidas pessoais e profissionais, moldando o curso de suas carreiras de maneira significativa.

Nestes depoimentos exploraremos o impacto duradouro do PET Química na vida de alguns de seus egressos, destacando como o programa desempenhou papel

fundamental na construção de suas histórias de sucesso e crescimento pessoal. Por meio de suas próprias palavras e experiências compartilhadas, é visível como o PET Química contribuiu não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o crescimento pessoal e profissional dos petianos que, após uma incrível jornada dentro do programa, continuaram a fazer a diferença em suas áreas de atuação.

12.3.1 PET Química: transformando conhecimento em ação e liderança

Durante minha trajetória acadêmica, tive a oportunidade incrível de fazer parte do PET Química, uma experiência que moldou significativamente minha jornada na universidade e além.

Minha participação no PET começou durante o primeiro semestre da Licenciatura em Química. Desde o início, ficou claro que este programa não era apenas mais um grupo de estudos, mas uma comunidade de aprendizado engajada em transformar o conhecimento em ação. O PET Química não apenas me proporcionou educação complementar, mas também desenvolveu minhas habilidades interpessoais de maneira única.

Além disso, o PET foi uma escola para o desenvolvimento de habilidades de liderança. Durante minha permanência como membro do grupo fui coordenadora, secretária, redatora de ata... Essas posições me desafiaram a tomar decisões importantes, coordenar eventos e gerenciar recursos. Aprendi a liderar equipes, delegar tarefas e tomar ações concretas para atingir nossos objetivos. Também foi a partir do PET que descobri meu amor pelo mundo da comunicação e do design ao ser direcionada para administrar as redes sociais do grupo.

Em resumo, minha participação no PET Química foi uma jornada transformadora que enriqueceu minha vida acadêmica e me preparou para um futuro promissor na academia. Com certeza, essas experiências me capacitaram como uma mulher mais confiante e eficaz.

Fhysmélia Albuquerque
Egressa do PET Química (2019/2022).

12.3.2 Uma jornada de excelência acadêmica, transformação pessoal e compromisso social

O PET Química foi imprescindível para minha formação acadêmica e cidadã. No âmbito educacional, o programa teve papel fundamental na minha excelência acadêmica e no incentivo ao desenvolvimento de atividades que auxiliaram a conquistar a mesma. Além disso, um dos aspectos mais marcantes do programa é priorizar a indissociabilidade da tríade universitária: ensino, pesquisa e extensão. Através desse contexto — de desenvolver e executar atividades com esse caráter — me senti preparada não só pela universidade, mas também pelo PET Química para seguir a carreira acadêmica. No campo pessoal, o programa me proporcionou conhecer outros estados, através de eventos em âmbito regionais e nacionais do programa (Enepet e Enapet). Outro aspecto importante é que me desenvolvi muito nas relações interpessoais, no trabalho em equipe e no posicionamento de fala coerente diante de um grupo — algo importante que aprendi com meus colegas de trabalho durante o tempo que estive no programa. Tudo isso são habilidades que aprendi e aprimorei, principalmente junto ao PET Ufal. São habilidades que levo e aplico diariamente em minha vida.

Driele Crispiniano
Egressa do PET Química (2028/2022).

12.3.3 PET Química: fonte de inspiração acadêmica e pessoal

Minha trajetória no PET teve início no segundo período da graduação e se estendeu até o término do curso, o que se revelou fundamental para minha permanência na universidade. No PET, fui integrada a um ambiente composto por outros alunos igualmente dedicados e entusiastas do conhecimento.

Minha participação no PET Química teve impacto profundo em minha carreira dentro e fora da academia. Além do crescimento acadêmico, desenvolvi habilidades de liderança, trabalho em equipe e comunicação que me são úteis em diversas áreas da vida. Ademais, o programa reforçou minha paixão pelo meu campo de estudo e me despertou o desejo de seguir adiante no meio acadêmico.

Minha experiência no Programa de Educação Tutorial foi extremamente enriquecedora. O PET não apenas aprimorou minha formação acadêmica, mas também moldou minha perspectiva sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, e como estas estão interligadas. Participar do PET

me proporcionou crescer como estudante e como pessoa, sou imensamente grata por ter tido esta oportunidade.

Midiane Correia
Egressa do PET Química (2018/2022).

Nesse contexto, o programa desempenha papel crucial na integração entre a formação acadêmica e as futuras práticas profissionais, permitindo que os estudantes enfrentem diversas realidades e reflitam sobre os impactos de suas ações. Isso, por sua vez, facilita a aquisição de conhecimentos relacionados aos conceitos fundamentais, habilidades práticas e atitudes necessárias para o exercício de suas futuras profissões, abrangendo os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais (Zabala, 1998). É fundamental que os projetos desenvolvidos no programa não sigam uma abordagem unidimensional de ensino, que se baseie apenas na transmissão passiva de informações.

Através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o programa proporcionou o desenvolvimento de habilidades cruciais — incluindo a comunicação, o trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal e a criatividade, que são de extrema importância para a formação de um professor de Química. Essas habilidades são inerentes ao processo de formação dos participantes do PET. Nesse contexto, as reuniões e atividades coletivas desafiaram os petianos a aprimorar suas habilidades de comunicação em grupo e em público. Fazer-se ouvir e ter seus pontos de vista considerados tornou-se uma competência essencial que é apreciada dentro do PET Química. Além disso, o desenvolvimento da capacidade de argumentação é significativamente incentivado, uma vez que argumentos bem fundamentados passaram a desempenhar um papel importante nesse processo.

É válido ressaltar que o aspecto social e a ênfase na coletividade representam dimensões essenciais no campo da formação de professores. Embora a vivência durante o curso de graduação não garanta automaticamente a cooperação e solidariedade na atuação profissional, essas qualidades, sem dúvida, fazem parte da formação dos petianos. A dimensão social do trabalho docente é inerente à natureza da profissão (Martins, 2020). As interações sociais no PET Química são valiosas, pois as mesmas promovem a troca de ideias, o compartilhamento de experiências e o apoio mútuo. Cada membro contribui com suas próprias vivências, perspectivas, com seus conhecimentos, suas aspirações, necessidades, preocupações e limitações para enriquecer o coletivo.

A partir dos depoimentos é visível como o programa contribuiu não apenas na formação profissional, mas também na construção de cidadãos críticos e conscientes com a realidade social. O que se deve à experiência dos bolsistas em um programa que preza pela proximidade com a comunidade, discussão e contribuição para com os mesmos.

12.4 Experiências e reflexões dos tutores egressos e da tutora atual do PET Química

A trajetória do PET Química é uma história de persistência, crescimento e transformação. Este programa, ao longo dos anos, não apenas impactou a vida de seus participantes, mas também testemunhou o desenvolvimento de gerações de estudantes. Nesse contexto, os tutores egressos e a atual tutora desempenham um papel essencial. Eles não apenas contribuíram para a construção dessa história, mas também assistiram ao programa crescer e prosperar, deixando sua marca indelével.

Os tutores egressos compartilham suas experiências desde a implantação do grupo PET Química na instituição, revelando os desafios e as conquistas ao longo do tempo. Eles testemunham a jornada dos petianos, à medida que avançam em suas carreiras acadêmicas e profissionais, ingressando em programas de pós-graduação e conquistando posições no mercado de trabalho. Além disso, os tutores egressos oferecem valiosas perspectivas sobre a interligação entre ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância da abordagem holística para o desenvolvimento dos estudantes.

A Profa. Dra. Thaissa Lúcio Silva, atual tutora do PET Química, representa a continuidade deste programa e seu compromisso com a formação de qualidade. Ela compartilha a própria jornada, desde sua época como petiana discente até seu papel como tutora. Sua experiência destaca como o PET tem influenciado positivamente sua carreira acadêmica e profissional, demonstrando o impacto duradouro do programa.

12.4.1 A implantação e evolução do PET Química na Ufal Arapiraca: desafios, conquistas e o legado de uma década de transformação

A implantação do PET Química na Ufal Arapiraca se deu com a abertura do Edital n. 9 de 2010 Lote A: até 40 (quarenta) novos grupos destinados aos *campi* fora de sede

das Universidades Federais, criados no âmbito dos programas de expansão da rede de Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), independente do número total de grupos existentes na Instituição. A princípio, houve uma seleção interna na Ufal Arapiraca, onde a proposta da Química foi selecionada para representar o campus.

Assim que o resultado foi liberado, a nossa proposta ficou fora dos grupos aprovados. Como perdemos pontos em quesitos relacionados à infraestrutura, recorremos e conseguimos a aprovação dentre os números de vagas a mais que o Ministério da Educação (MEC) aprovou, de forma que foi um processo muito concorrido.

O que motivou a submissão do projeto do grupo PET foi minha experiência enquanto aluno de graduação que acompanhava os trabalhos do PET no âmbito de ensino, extensão e pesquisa. Era evidente que o PET trabalhava para uma formação de qualidade dos alunos do curso e participava ativamente de atividades que contribuíam para a disseminação da ciência na sociedade local. Outro fator que me motivou bastante foi o fato de que um grupo PET no campus Arapiraca contribuiria massivamente para oportunizar novas experiências aos discentes do curso de Química.

As dificuldades foram grandes, uma vez que não tínhamos infraestrutura (sala, computadores, mobiliários e etc.). Entretanto, pouco a pouco fomos buscando melhorias e avanços nessa questão até conseguirmos um espaço minimamente condizente com a importância do PET. Outro desafio evidente era manter os alunos no grupo, pois em caso de reprovações os alunos perderiam o vínculo com o programa. Felizmente, priorizamos a excelência nesse ponto, envidando esforços para que os alunos sempre superassem as dificuldades com as disciplinas, fazendo com que a evasão fosse mínima. Desta forma, vemos que o PET criou uma identidade no curso, um grupo sólido, crítico, participativo e que trabalha pelo bem comum deste, da comunidade acadêmica e da sociedade local. Esse processo foi árduo, pois lidar com as diferenças traz muitos desafios, mas acredito que o respeito sempre foi peça fundamental para as conquistas alcançadas pelo grupo. Isso refletiu mudanças de postura, tanto da minha parte, como tutor, quanto da parte dos petianos, de forma que sempre buscávamos ouvir as opiniões de todos e chegar num ponto de convergência para atingirmos qualidade em nossas atividades.

Depois de mais de uma década de PET Química, percebo que todo meu trabalho e daqueles que

prossegiram na liderança do grupo contribuíram para o fortalecimento do mesmo. Também percebo que nada foi em vão e hoje colhemos frutos preciosos de várias safras. Como é satisfatório ver que nossos alunos estão bem-posicionados no mercado de trabalho, muitos concursados em Instituições Federais, inclusive a tutora atual (Profa. Dra. Thaissa Lúcio), outros com seus trabalhos na rede privada. Portanto, independentemente de onde estejam, o mais importante é saber que um ex-petiano adquiriu as principais ferramentas para alcançar seus alvos: o espírito crítico, o trabalho coletivo, o respeito, a responsabilidade e a vontade de que tudo aconteça ou se transforme conforme o planejado.

Prof. Dr. Vinicius Del Colle
Tutor egresso do PET Química (2010/2017).

12.4.2 A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão presente no PET

Os principais interesses para participar do PET sempre estiveram relacionados ao processo formativo, tanto dos estudantes como dos professores (pessoal) e do público-alvo das atividades. Sempre tive uma relação muito forte com a extensão, desde a graduação, em que participei do PET, cursinho universitário, representação estudantil, dentre outras atividades. Na época, estava saindo de um longo período de coordenação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), como todo ciclo, estava com interesses novos. Também gostaria de discutir uma visão de extensão mais orgânica, que é muito fragmentada ainda. A própria compreensão de extensão que se tem no PET Ufal é, a meu ver, equivocada. Os grupos organizam atividades como se houvesse uma separação: a atividade X é ensino, a Y é pesquisa e Z é extensão. O princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão não é isso. É que uma atividade pode funcionar contemplando essas três dimensões, ao tempo que valoriza a integração social e a formação universitária. Conseguimos um pouco disso, mas vejo ainda muita ingenuidade em como a extensão é pensada. Creio que essa foi justamente uma das principais dificuldades. Para se estruturar e executar atividades com essa compreensão de extensão é premente o estudo, um tempo de amadurecimento de ideias, bem como um melhor apoio estrutural da universidade. Paralelamente, um excesso de zelo por documentos, relatórios e reuniões que tomavam e ainda devem tomar muito tempo. Vale ainda

pontuar que minha atuação como tutor ainda compreendeu o período pandêmico, sem dúvida uma dificuldade adicional para se repensar tudo. Um dos aspectos que impactou foi para um olhar mais sensível sobre as dificuldades estudantis, não que antes não o tivesse, mas questões como a saúde mental, as condições objetivas sociais do curso, as dificuldades acadêmicas. Atualmente tenho maior preocupação em relação a isso. Imagino que o PET, assim como outros programas institucionais de formação universitária, tem muito a continuar agregando no que diz respeito ao posicionamento social e político. O senso de coletividade é fundamental e espero que seja fortalecido dentro do programa, pois os desafios de nosso tempo são problemas que precisam de organização social e política. Sempre acreditei na educação, por isso sou professor, acompanhar os estudantes se desenvolvendo e alcançando seus anseios é o motor que faz mover e continuar se empenhando nesse processo de formação. Se não fosse isso, não haveria razão de ser em nosso trabalho docente. Cada um que logra seu passo adiante me faz rememorar minha própria trajetória.

Prof. Dr. Wilmo Ernesto Francisco Junior
Tutor egresso do PET Química (2017/2021).

12.4.3 “Uma vez petiana, sempre petiana”

Sou Thaissa Lúcio Silva, natural de Arapiraca - AL, licenciada em Química pela Ufal – campus Arapiraca, Mestre e Doutora em Ciências/Química Orgânica pelo Programa de Pós-Graduação em Química e Biotecnologia da Ufal.

Professora, por vocação, iniciei minha trajetória docente aos 18 anos, ainda durante a graduação, em escolas particulares. Mais tarde (2014-2017), passei a atuar como professora efetiva da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, ministrando a componente curricular Química para estudantes do ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Fui professora substituta no curso de Licenciatura em Química da Ufal - campus Arapiraca e, aos 28 anos, tornei-me professora efetiva na minha cidade natal, do mesmo curso e instituição que cursei a graduação.

Durante esses quase 6 anos como professora universitária, tenho buscado articular com excelência ações relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão pilares da docência no ensino superior, no sentido de contribuir de forma eficiente e responsável tanto para a

formação dos estudantes de Química Licenciatura, como para ampliar a qualidade, o reconhecimento e a relevância do curso institucionalmente e, principalmente, para a sociedade.

Mas, afinal, qual a relação do PET, especialmente do PET Química da Ufal, com a minha carreira acadêmica?

Em síntese, tenho a alegria de usar verbos no presente e no passado para descrever nessas poucas linhas a contribuição e relevância desse renomado programa para minha formação diária como pessoa e profissional: fui petiana discente (2010-2012) e hoje (2021 – até o momento) sou petiana tutora. Um privilégio para poucos, reconheço!

Tive a honra de fazer parte da primeira composição do grupo PET Química do campus Arapiraca, em dezembro de 2010, e participar diretamente das ações que nortearam sua implantação. Rememorando minha trajetória, posso afirmar que boa parte dos êxitos que galguei até hoje na minha carreira acadêmica deve-se à participação ativa, coletiva e interdisciplinar no PET. Se me fosse dada a oportunidade de pontuar as atividades que vivenciei no PET e suas contribuições para o meu eu de hoje, sem dúvidas, teria uma lista de motivos para continuar acreditando no poder transformador proporcionado por esse programa. Em 2012 concluí a graduação, fui aprovada em três seleções de mestrado e vi um grupo PET vibrar com as minhas conquistas. Parecia o fechamento de um ciclo com o programa, mas era apenas um tempo de afastamento necessário para aperfeiçoar as aprendizagens e, com sementes plantadas, aguardar os frutos para retornar ao grupo.

Assim, em 18 de novembro de 2021, já professora universitária numa época desafiadora de transição entre o ensino remoto e o híbrido, em virtude da pandemia da Covid-19, preparando-nos para um possível retorno das atividades acadêmicas no formato presencial, tive a honra de ser agraciada com a tutoria do PET - Química da Ufal. Acredito que o papel do tutor se relaciona com o de líder, aquele que caminha junto, orienta, acompanha, observa e aconselha. Em meio às incertezas e com muita vontade de contribuir, era o momento de, com a essência da experiência outrora conquistada como petiana discente, exercer a tutoria, zelando pelo princípio da horizontalidade e pelo padrão de qualidade e excelência próprios dos grupos PET.

Nesses quase 2 anos como tutora do PET, tenho experimentado a partilha e a construção do conhecimento em um grupo harmônico e atuante. Posso contar minha história com PET e sinto que, direta ou indiretamente, sou

inspiração para muitos que, assim como eu, decidiram mergulhar nas águas profundas que o poder transformador da educação pode proporcionar. Vejo olhos brilharem ao conquistarem uma vaga para se tornar petiano(a) e ouço depoimentos emocionantes de egressos que enxergam a potencialidade do programa para sua formação, especialmente para o “ser professor”, visto que estamos em um curso de licenciatura. Com os que estão no grupo atualmente, posso dizer que tenho a missão de acolher; orientar; zelar pelo bom êxito acadêmico dos(as) petianos(as) e, principalmente, estimular a aprendizagem significativa por meio de experiências, vivências, reflexões, discussões, planejamentos e ações. Sim! Parafraseando o ditado popular: “nem tudo são flores”. E, sim! Todos os dias subimos montanhas, encontramos obstáculos e problemas, mas não desanimados e lá estamos para buscar soluções, reanimar e continuar seguindo o caminho.

Profa. Thaissa Lúcio Silva
Petiana egressa (2010-2012) e tutora (2021 – até o momento).

As experiências e reflexões dos tutores egressos e da atual tutora do PET Química ressaltam a trajetória notável desse programa. Ao longo de mais de uma década de existência, o PET Química enfrentou desafios significativos, como a falta de infraestrutura e a dificuldade de manter os estudantes no PET, mas essas dificuldades foram superadas graças ao compromisso, à perseverança e à dedicação de seus membros.

A continuidade do PET Química sob a liderança da atual tutora, que é petiana egressa, destaca o compromisso contínuo do programa com a excelência e a qualidade na formação dos estudantes. Sua jornada de petiana discente à tutora exemplifica como o PET pode impactar duradouramente a carreira acadêmica e profissional de seus participantes.

O PET Química é um testemunho da importância do trabalho coletivo, do respeito mútuo e do compromisso com a educação de qualidade. Sua história é uma inspiração para estudantes, educadores e todos aqueles que acreditam no poder transformador da educação e no papel fundamental que programas como o PET desempenham na promoção de estudantes mais conscientes e engajados com a universidade e a comunidade externa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de orientações básicas**. Brasília: MEC, 2006.

MARTINS, I. L. Programa de Educação Tutorial – PET: contribuições para a formação pessoal e social. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, Três Lagoas, v. 2, n. 2, p. 307-313, 2020.

MARTIN, M. G. M. B. **O Programa de Educação Tutorial - PET: formação ampla na graduação**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

MÜLLER, A. **Qualidade no Ensino Superior: a luta em defesa do programa especial de treinamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

GOELLNER, S. V. O Programa de Educação Tutorial (PET) da ESEF - UFRGS e a formação do profissional em educação física. UNESC, 2002.

SOUSA, R. M.; GOMES JÚNIOR, S. R. Programa de Educação Tutorial: Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte. *Rev. Bras. Ensino Fis*, v 37, n.1, 2015.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ISBN: 978-65-02-00964-2

CRL



9 786502 009642